

2011

BANCO

FIBRA

RELATÓRIO
ANUAL



Sobre o Relatório

O Banco Fibra publica pelo segundo ano consecutivo seu Relatório Anual com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão 3.0, com informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011. |GRI 3.1, 3.3|

O conteúdo deste documento foi definido internamente, com base em temas considerados de interesse por diferentes públicos com os quais o Banco se relaciona, representados por clientes, investidores, acionistas, funcionários e fornecedores. O documento segue os parâmetros do Nível C de relato. |GRI 3.5|

As informações econômicas, sociais e ambientais apresentadas referem-se ao Banco e à subsidiária CREDIFIBRA |GRI 3.6, 3.7, 3.8|. Os dados econômico-financeiros em 2011 foram apurados

com base nas normas de contabilidade do Brasil e auditados pela PwC. Os dados relativos a aspectos sociais e ambientais seguem critérios internos e foram verificados por equipes de profissionais do próprio Banco. |GRI 3.9, 3.13|

Dúvidas ou pedidos de informações adicionais relativas ao conteúdo podem ser encaminhados para a área de relações com investidores (ri@bancofibra.com.br) ou tel. (11) 3847-6640 e fax (11) 3811-4788 |GRI 3.4|

NÍVEIS DE APLICAÇÃO GRI	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3 (RESULTADO)	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com verificação externa	O mesmo exigido para o nível B	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3 (RESULTADO)	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial (RESULTADO)	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

O FIBRA ENCERROU
2011 COM ATIVOS
DE R\$ 11,0 BILHÕES,
10% SUPERIORES A
2010, INTEGRANDO A
CATEGORIA DE BANCO
DE MÉDIO PORTE.

A CARTEIRA DE CRÉDITO
SOMOU R\$ 8,6 BILHÕES,
COM EVOLUÇÃO DE 9%

Perfil

O Banco Fibra é um banco múltiplo, especializado em negócios no segmento de crédito para empresas e em financiamento para pessoas físicas. Seu maior acionista é o Grupo Vicunha, que detém também o controle societário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Vicunha Têxtil e da Fibra Experts (empresa do setor imobiliário). A *International Finance Corporation* (IFC), braço de financiamento ao setor privado do Banco Mundial, detém participação de 14% no capital social do Banco.

[|GRI 2.1, 2.2, 2.6|](#)

As operações estão assentadas em duas linhas de negócio – Atacado e Varejo. No segmento Atacado, atua com concessão de crédito e operações financeiras para empresas, predominantemente com faturamento anual entre R\$ 40 milhões e R\$ 400 milhões. No Varejo, opera com linhas de financiamento de veículos, crédito ao consumidor e empréstimo consignado. Com sede na cidade de São Paulo, conta com 16 unidades de negócio em 10 Estados para o segmento Atacado e 23 instalações em 14 Estados para o segmento Varejo, além de 17 mil parceiros comerciais, com presença nas cinco regiões geográficas do Brasil.

[|GRI 2.3, 2.5, 2.7|](#)

O Fibra encerrou 2011 com ativos de R\$ 11,0 bilhões, superiores em 10% em relação a 2010, integrando a categoria de bancos de médio porte, e uma carteira de crédito no total de R\$ 8,6 bilhões, 9% superior na comparação com o

ano anterior. No total, empregava 1.571 pessoas no encerramento do ano.

[|GRI 2.8|](#)

Na carteira de produtos para o segmento Atacado, com foco em empresas de *middle market*, estão o crédito para capital de giro, crédito estruturado para atender às especificidades de negócios dos clientes, repasses de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), *trade finance*, financiamento ao agronegócio e fianças. Em 2011, a segmentação da carteira foi aprofundada, para que os clientes tenham serviços e produtos mais alinhados com as características dos seus negócios.

No segmento Varejo, as políticas de crédito e os processos foram equalizados para a uniformização de procedimentos nas operações da CREDIFIBRA, após as recentes aquisições das operações da Sofcred, promotora de vendas do Banco Sofisa com foco no financiamento de veículos, e da Validata, empresa de meios de pagamento eletrônico, especializada na concessão de crédito por meio de cartões.

Os segmentos Atacado e Varejo contam com apoio das operações de Captação e Tesouraria, dedicadas ao *funding* do Banco, à estruturação de produtos financeiros para clientes, como câmbio e operações em comércio exterior, e à gestão de recursos próprios do Banco.

HISTÓRIA

Inaugura as operações como distribuidora de títulos e valores mobiliários.

1987

Recebe autorização do Banco Central para operar como banco múltiplo.

1989

Concentra os negócios em empresas de *middle market*.

1999

1988

Inicia atividades de banco de investimento, concentrando-se em operações de Tesouraria como braço financeiro do Grupo Vicunha.

1994

Realiza as primeiras operações de crédito corporativo, para clientes de grande e médio porte. Também inicia atividades em crédito ao consumidor.

2005

Passa a conceder empréstimos consignados para servidores públicos ativos e beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Em crédito a empresas, reforça as operações abrindo escritórios em várias localidades do País.

DESTAQUES

- O patrimônio líquido do Banco atingiu R\$ 993,9 milhões ao final de 2011, com evolução de 32% nos últimos 12 meses. Os acionistas do Fibra, Grupo Vicunha e IFC, aportaram R\$330 milhões ao capital do Banco, sendo R\$ 250 milhões do Grupo Vicunha e o restante da IFC que elevou sua participação de 7,9% para 14% do capital.
- A margem financeira gerencial antes de provisões cresceu 31,2% para R\$ 636,7 milhões. A margem financeira com clientes (excluindo resultado de tesouraria - mesa proprietária) subiu 22,0% para R\$ 591 milhões, enquanto a carteira de crédito total apresentou crescimento de 9,4%.
- As receitas de serviços e tarifas, de R\$ 121,5 milhões em 2011, cresceram 58% em relação ao ano anterior, devido principalmente, ao avanço das operações de financiamento de veículos.
- A carteira de crédito, incluindo garantias, atingiu R\$ 8,6 bilhões, com crescimento de 9,4% em relação a dezembro de 2010. As operações do segmento Empresas somaram R\$ 5,2 bilhões, permanecendo estáveis em relação ao ano anterior, enquanto a carteira do Varejo cresceu 26,9% no mesmo período, para R\$ 3,4 bilhões.
- As captações totais cresceram 13,2% nos 12 meses findos em dezembro de 2011, para R\$9,6 bilhões. As captações domésticas atingiram R\$7,5 bilhões, com aumento de 15,7% no mesmo

Compra uma empresa de promoção de vendas e de serviços, sediada na Região Sul, que passa a operar com o nome GVI (iniciais para Grupo Vicunha) Promotora de Vendas e Serviços Ltda.

O Grupo Vicunha e a *International Finance Corporation* (IFC) fazem um aporte de capital no total de R\$ 275 milhões, mantendo suas participações no capital social do Banco.

Constitui a CREDIFIBRA, unidade de negócios que absorve as operações da GVI. Aquisição da Sofcred Promotora, gestora das operações de financiamento de veículos e crédito consignado, e da Validata, empresa de meios de pagamentos eletrônicos, especializada na concessão de crédito por meio de cartões. Grupo Vicunha e a *International Finance Corporation* (IFC) fazem aporte de capital, no valor de R\$ 100 milhões.

2006

2008

2010

2007

2009

2011

A *International Finance Corporation* (IFC), braço do Banco Mundial para financiamento ao setor privado, adquire 7,9% do capital social do Banco. O Fibra compra a promotora de vendas Lecca, do Rio de Janeiro, posteriormente incorporada à GVI.

A GVI passa a financiar a compra de veículos, por meio da aquisição da PauliCred Promotora de Negócios.

Aumento de capital de R\$ 330 milhões, sendo R\$ 250 milhões do Grupo Vicunha e R\$ 80 milhões da *International Finance Corporation* (IFC). IFC aumenta sua participação no capital para 14%.|GRI 2.9|

período. Os depósitos a prazo, por sua vez, cresceram 11,3% nos últimos 12 meses alcançando R\$5,6 bilhões, com baixo índice de liquidez diária (4,6%).

- As captações externas totalizaram R\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 5,2% nos 12 meses. No ano, foram realizadas duas operações totalizando US\$ 262 milhões: a primeira por meio de oferta de eurobônus (*sênior notes*) de três anos em duas *tranches*, em maio e, devido à forte demanda, em junho, no montante total de US\$ 240 milhões; e, a segunda, em outubro, pela emissão de dívida subordinada (*stand alone note*), no valor de US\$ 22 milhões, com prazo de 10 anos.
- A política de liquidez permanece bastante favorável, onde se destaca o *gap* positivo de prazos entre ativos

e passivos (*duration* de 460 dias na captação, contra 250 dias na carteira de crédito) e a manutenção de ativos líquidos no montante aproximado de R\$ 1,4 bilhão ao final do ano.

- A rede de distribuição totalizou 17,0 mil pontos de venda no Varejo com crescimento de 6% em 2011. A estrutura de negócios do segmento Empresas foi mantida, com presença em 16 das principais cidades brasileiras.
- As bases de clientes ativos, de 1.750 empresas e 1,4 milhão de indivíduos, evoluíram 15% e 27%, respectivamente.
- Como resultado de um processo contínuo de aperfeiçoamento das estruturas e processos de atendimento

aos clientes, a unidade de Empresas reestruturou seu modelo com base na segmentação de quatro grupos de clientes: *Middle Market*, Grandes Empresas, *Corporate* e Agronegócios.

- O Projeto Gestão do Crescimento, iniciado em julho de 2010, institui a melhoria contínua do processo de concessão de crédito, por meio de uma operação eficiente e escalável, buscando como benefícios a transparência, eficiência e qualidade dos serviços. O custo total do projeto foi estimado em R\$ 19 milhões, dos quais R\$ 4 milhões e R\$ 7 milhões foram investidos em 2010 e 2011, respectivamente, e R\$ 8 milhões ocorrerão entre 2012 e início de 2013.

RECONHECIMENTOS |GRI LA10|

O Fibra conquistou o segundo lugar no ranking Top 5 do Banco Central para projeções do IPCA de médio prazo. Esse ranking considera a precisão média das projeções de três períodos consecutivos de quatro meses em relação aos resultados efetivos de três meses - o mês de referência e os dois meses que o antecedem. O Banco também ficou entre os Top 5 em outras duas categorias: Curto Prazo (Selic) e

Médio Prazo (Selic), pelas projeções mensais mais consistentes ao longo de 2011.

O Banco classificou-se entre os Top 5 do Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual de 2010 na categoria Companhias Fechadas - Grupo 2. É o quarto ano consecutivo que se classifica entre os melhores na sua categoria, nesse reconhecimento organizado pela Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto.

RATINGS

AGÊNCIA	ÂMBITO	RATING	DATA
Moody's	Depósitos Bancários		29/04/11
	Moeda estrangeira NSR - Moeda local Força financeira de bancos Perspectiva	BA2/NP Aa3.BR/BR-1 D Estável	
Standard & Poor's	Escala global		06/12/11
	Moeda Estrangeira Moeda local Escala nacional Brasil	BB-/Estável/B BB-/Estável/B brA/Estável/BrA-2	
Fitch Ratings	Nacional		24/01/12
	Longo prazo Curto prazo Perspectiva	A (bra) f1 (bra) Negativa	
Riskbank			16/04/12
	Risco baixo para médio prazo (-)	9.79	

PRINCIPAIS INDICADORES | GRI 2.8|

RESULTADOS (R\$ MILHÕES)	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Receitas de intermediação financeira	1.505	1.620	1.987	2.908	951	1.803	1.752
Resultado bruto da intermediação financeira	102	173	237	214	351	374	239
Resultado operacional	35	103	83	28	130	60	(123)
Lucro líquido	40	71	69	91	25	9	(84)
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MILHÕES)							
Ativos totais	9.375	8.326	13.808	9.163	11.699	10.046	11.016
Patrimônio líquido	397	441	505	747	696	753	994
Depósitos	1.253	1.844	2.599	2.708	3.631	5.189	5.753
Operações de crédito	2.104	3.244	4.449	4.315	5.525	7.893	8.631
RENTABILIDADE E PRODUTIVIDADE							
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido ⁽¹⁾	9,8%	15,4%	14,3%	14,1%	3,5%	1,2%	(9,6%)
Margem líquida ⁽²⁾	1,6%	2,4%	3,6%	3,4%	5,5%	5,9%	6,7%
Índice de eficiência ⁽³⁾	54,0%	34,0%	44,0%	49,2%	41,6%	66,9%	56,5%
Excedente de provisão ⁽⁴⁾	127%	116%	296%	134%	195%	221%	134%
Índice de Basileia ⁽⁵⁾	14,9%	13,70%	13,20%	14,20%	17,70%	12,8%	13,9%
Provisões sobre carteira de crédito	1,7%	1,8%	2,5%	4,3%	3,5%	3,1%	5,0%
INDICADORES OPERACIONAIS							
Clientes ativos – Atacado	668	841	1.030	1.054	1.169	1.525	1.750
Clientes ativos – Varejo (mil)	344	620	830	993	880	1.071	1.359
Pontos de venda – Varejo	391	2.719	7.257	9.722	15.972	16.052	17.044
Número de funcionários	282	659	1.013	858	1.051	1.622	1.571

(1) Percentual do lucro líquido sobre o saldo médio do patrimônio líquido

(2) Resultado bruto da intermediação financeira sem os efeitos da provisão para crédito de liquidação duvidosa como um percentual do saldo médio de ativos remuneráveis. Em 2010 e 2011, ajustado pelo efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior (Cayman) e o efeito fiscal sobre o mesmo.

(3) (Despesas de pessoal e administrativas) / (resultado bruto de intermediação financeira, excluído de provisões (+) receita de serviços (-) despesas tributárias (+) outros resultados operacionais). Em 2010 e 2011, ajustado pelo efeito da variação cambial e o respectivo efeito fiscal sobre os investimentos no exterior (Cayman), além do plano de retenção de executivos e outras conciliações.

(4) PDD/Contratos vencidos + 90 dias

(5) Percentual do patrimônio líquido ajustado em razão do valor dos ativos ponderados pelo risco. Em 2011, considera os R\$28 milhões adicionais aportados pela IFC em mar/12.

Mensagem da Administração | GRI 1.1|

O ano de 2011 foi marcado por importantes eventos mundiais que interromperam o forte crescimento econômico de 2010. Este fato alterou nossa expectativa de uma contínua expansão com melhores margens no segmento Varejo, aliada aos ganhos de nossa presença madura no segmento Empresas. Para nos resguardar de possíveis impactos na economia doméstica, decidimos reduzir o ritmo de crescimento das carteiras.

Já a partir do segundo trimestre do ano, com a piora do quadro e o aumento da inadimplência tanto das famílias quanto de empresas, fortalecemos as estruturas e os filtros de concessão de crédito. Revimos necessidades de garantias e modelos de *rating*, desenvolvemos sistemas de acompanhamento do desempenho dos negócios dos clientes e de monitoramento preventivo para elevar a eficiência da gestão da carteira. Essas medidas foram acompanhadas pelo ajuste fino da segmentação de clientes, que permitem o desenvolvimento de operações estruturadas mais bem-alinhadas com as características e o ciclo de negócios dos clientes. No entanto, a inadimplência sistêmica resultou em um aumento das provisões durante o ano, tornando-se o principal fator para o nosso resultado em 2011 no montante de R\$ 83,8 milhões negativos.

Dado um cenário mais cauteloso para os bancos médios, mantivemos nossa liquidez elevada e seguimos focados na busca pela maior eficiência das operações. Em outubro, efetuamos uma reestruturação interna que resultou em redução de custos de pessoal da ordem de 7%, além de benefícios indiretos em despesas administrativas.

Outras medidas importantes também foram tomadas durante o ano: em linha com o aperfeiçoamento dos controles e governança, concluímos revisão de provisões fiscais, depósitos judiciais e de conciliações diversas, que impactaram o resultado líquido de 2011 em cerca de R\$33,6 milhões. Adicionalmente, foi identificado e ajustado, contra o patrimônio líquido de 31/12/10, o valor de R\$39,8 milhões, que se refere preponderantemente à correção do cálculo de marcação a mercado de operações de *swap* de mercado.

O firme compromisso de nossos acionistas, Grupo Vicunha e IFC, se demonstra pelas capitalizações realizadas durante 2011: R\$330 milhões em aportes de capital, sendo R\$ 250 milhões do Grupo Vicunha. A IFC, que durante o ano elevou sua participação de 7,9% para 14% do capital, aportou R\$ 28 milhões adicionais no primeiro trimestre de 2012, mantendo a sua participação.

Não obstante o cenário adverso, evoluímos nas variáveis estruturais de nossos resultados durante o ano: a margem financeira gerencial antes de provisões cresceu 31,2%, sendo que a margem com clientes evoluiu 22,0% para um crescimento da carteira de 9,4%. As receitas de serviços subiram 58% para R\$ 121,5 milhões. As captações totais evoluíram 13,2%, com alongamento de prazos e aumento do *gap* positivo entre ativos e passivos. Nossas bases de clientes ativos, de 1.750 empresas e 1,4 milhão de indivíduos, evoluíram 15% e 27%, respectivamente. A carteira de crédito, que totalizou R\$ 8,6 bilhões em dezembro de 2011, representou 78% dos ativos totais e equivaleu a 8,7 vezes o patrimônio líquido.

Para 2012, estaremos alertas para a retomada do mercado, mas não descuidaremos do rigor na concessão de crédito. Continuaremos focados na busca de eficiência: no primeiro trimestre de 2012 procedemos a ajuste adicional da ordem de 5% nos custos de pessoal, com impacto anualizado de cerca de R\$ 11 milhões, além dos benefícios indiretos. Também estamos otimistas com a proximidade da conclusão do projeto Gestão do Crescimento, iniciado em 2010 e dirigido, principalmente, para a automação dos processos de gestão e a criação de infraestrutura em produtos e serviços, o que inclui os procedimentos para concessão de crédito e o funcionamento do *Internet Banking* transacional. Essa melhoria contribuirá para a redução de custos, a agilidade no atendimento ao cliente e a diminuição do risco operacional.

Nosso desafio é melhorar a eficiência, sem perder a proximidade e agilidade no atendimento ao cliente. Para isso, focaremos nas duas vertentes: aumento da margem financeira líquida (*Net Interest Margin* - NIM) e controle de despesas.

Esse cenário projeta para 2012 uma fase de consolidação das iniciativas de crescimento orgânico e de ajustes internos, iniciadas há três anos. Antevemos, assim, uma instituição financeira mais bem-posicionada em relação à concorrência e plena de condições para se valer positivamente do contexto de mercado.

Todo esse progresso é concretizado por meio do trabalho dos nossos colaboradores e prestadores de serviços, aos quais agradecemos pelo empenho e pela confiança. Reconhecemos o valor dos nossos clientes e investidores, que nos estimulam a vencer obstáculos e a buscar, permanentemente, o aperfeiçoamento da qualidade em produtos e serviços. Aos acionistas agradecemos pela confiança em nossa capacidade de gestão.

RICARDO STEINBRUCH

Presidente do Conselho de Administração

ANTONIO FRANCISCO DE LIMA NETO

Presidente-executivo

A IFC, que durante o ano elevou sua participação de 7,9% para 14% do capital, aportou R\$ 28 milhões adicionais no primeiro trimestre de 2012, mantendo a sua participação.

AS INICIATIVAS DE
REFORÇO DE GESTÃO
CONCENTRARAM-SE
EM INVESTIMENTOS
EM INFRAESTRUTURA,
REESTRUTURAÇÃO E
SEGMENTAÇÃO DA
CARTEIRA DE CLIENTES
E APRIMORAMENTO DA
GOVERNANÇA

Estratégia e Gestão

O Banco Fibra manteve-se em 2011 na trajetória de consolidação dos negócios, após um período de franco crescimento orgânico e aquisições, entre 2007 e 2010, com expansão de sua base territorial. O ano foi marcado por investimentos em tecnologia, processos, gestão de riscos e aperfeiçoamento da segmentação de clientes, para o reescalonamento da infraestrutura operacional e o refinamento da gestão, principalmente no que diz respeito à melhoria crescente de controles e do atendimento ao cliente com produtos, serviços e relacionamento.

No Crédito, foi revisto o modelo de *rating* dos clientes, para a quantificação mais acurada dos riscos na concessão de crédito. Simultaneamente, desenvolveu-se um sistema de monitoramento preventivo da carteira de clientes, com o objetivo de identificar potenciais riscos de inadimplência. Na área de recuperação de crédito, houve reforço dos processos e do quadro de colaboradores, para a adoção de novas práticas de identificação do momento adequado para o início da renegociação de dívida com o cliente.

Em gestão, foram introduzidos novos controles de risco de liquidez e ferramentas de mensuração de risco de mercado. O programa de Agentes de *Compliance*, que prevê o envolvimento dos colaboradores do

Banco na construção de uma cultura de gestão de riscos, também foi mantido em 2011. Mais um avanço nessas melhorias está previsto para 2012, quando todas as áreas passarão a receber um relatório de gestão de risco operacional com a indicação de necessidades de melhorias nos sistemas de prevenção e controle.

Em 2011, as iniciativas estratégicas para reforço da gestão concentraram-se em:

1. Investimento em tecnologia para dar suporte à área comercial, conferir mais segurança às operações e criar nova infraestrutura para a oferta de produtos e serviços aos clientes.
2. Reestruturação da carteira de clientes com o refinamento da segmentação, em razão das características de cada cliente.
3. Aprimoramento dos níveis de governança, controles internos e gestão de riscos, com a renovação do quadro de colaboradores e a instituição de novos comitês e controles, conferindo mais maturidade à gestão do negócio.

Junto a esse esforço de gestão, houve aporte de capital dos acionistas controladores para apoiar os negócios nessa fase de ajustes.

GESTÃO DO CRESCIMENTO

A consolidação dos negócios está em grande parte assentada sobre o Projeto Gestão do Crescimento, preponderantemente direcionado para a automação de todo o processo de concessão de crédito do Banco e a construção do novo *Internet Banking* transacional. Em 2012, essas melhorias estarão em grande parte concluídas, resultando em ganhos de eficiência, escalabilidade e qualidade dos processos.

Etapas importantes do Projeto Gestão do Crescimento já foram concluídas, como a melhoria de processos e uma nova estrutura nos *back-offices* para o Apoio a Vendas, liberando o tempo dos comerciais para maior dedicação ao crescimento dos negócios. Foi concluída a identificação de processos da esteira de crédito e de pontos críticos nessa cadeia, trazendo visibilidade para as melhorias e construção das aplicações. Foi implantado o novo sistema de contas correntes e de cobrança e desconto de títulos para clientes, mudanças que proporcionaram os alicerces e capacidade tecnológica necessários ao crescimento.

Alguns outros processos passaram por melhorias tecnológicas em 2011, como, por exemplo, a conciliação dos caixas em moeda nacional e estrangeira, a automação do envio de extratos a clientes, a automação de instruções de cobrança de clientes, e outras melhorias.

Em razão da importância da arquitetura tecnológica alinhada à estratégia dos negócios, foi criada uma nova estrutura funcional na área de Tecnologia, dando início às definições de um novo padrão arquitetural, e para implementação da metodologia de desenvolvimento de sistemas.

COMPROMISSOS | GRI 4.12 |

O Banco Fibra é signatário do Pacto Global, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para mobilizar empresas de todo o mundo em torno de dez princípios que contemplam direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Com a adesão ao Pacto Global, em 2003, o Banco comprometeu-se com os Objetivos do Milênio, que contemplam oito objetivos, 18 metas e mais de 40 indicadores elaborados pela ONU para reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável do mundo até 2015. Os objetivos são a redução da pobreza, a luta contra a fome, a redução das mortalidades infantil e materna, a questão de gênero, a reversão do progresso da Aids/HIV e a preservação do meio ambiente (*veja na página 59 como as ações do Banco Fibra se alinham a esses compromissos*).

Por contar com a participação acionária da *International Finance Corporation* (IFC), segue também as diretrizes da entidade, que é o braço financeiro do Banco Mundial. Para o setor financeiro, a IFC estabelece quatro dimensões de bom desempenho empresarial.

1. A sustentabilidade financeira da instituição e de seus clientes empresariais, para que possam continuar a contribuir para o desenvolvimento econômico em longo prazo;
2. A sustentabilidade econômica de projetos e empresas que a instituição financia;
3. A sustentabilidade ambiental, com a preservação dos recursos naturais;

4. A sustentabilidade social, por meio de melhorias no padrão de vida, redução da pobreza, bem-estar das comunidades e respeito aos direitos humanos.

Esse posicionamento direciona a atuação da área de *Compliance*, que investiga o envolvimento de clientes com crimes socioambientais. Adicionalmente, nas auditorias de Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por demanda do próprio órgão, são efetuadas pesquisas no site do Ministério do Trabalho e Emprego sobre trabalho escravo e verificadas as licenças ambientais, sempre que aplicáveis. Na contratação de crédito, os clientes respondem a um questionário que tem como objetivo identificar ocorrências que possam ser enquadradas em delitos contra os princípios do Pacto Global e as diretrizes da IFC. Esse questionário é levado em conta na análise das operações, que somente são formalizadas após verificação dos contratos pela Auditoria Interna.

Quando uma ocorrência é identificada, o caso é encaminhado para avaliação do Comitê de risco socioambiental. Os resultados dos comitês influenciam diretamente na decisão de operar ou não com o cliente. Os funcionários do Banco participam de palestras, fóruns e discussões para se atualizar quanto às políticas e procedimentos ambientais e sociais aplicados nas linhas de negócios.

Dessa forma, o Banco não atua com clientes cujos negócios envolvam: trabalho infantil, animais e plantas silvestres, materiais radioativos, fibras de amianto, madeira fora de áreas de reflorestamento, substâncias

prejudiciais à camada de ozônio, produtos farmacêuticos proibidos ou em descontinuação de produção, armas e munições, fumo, produtos derivados de amianto, bebidas alcoólicas(exceto vinho ou cerveja), exploração de jogos de azar, pesticidas ou herbicidas banidos, descontinuados ou proibidos internacionalmente.

O Código de Ética e Conduta da CREDIFIBRA contém um capítulo específico sobre segurança e proteção ambiental, estabelecendo compromisso dos colaboradores em minimizar o impacto do negócio sobre o meio ambiente. Da mesma forma, a Política de Gerenciamento de Risco de Crédito tem como premissa a exigência de que todas as operações devem respeitar aspectos de responsabilidade socioambiental.

Está em atualização o Normativo Interno de Responsabilidade Socioambiental para abranger todos esses temas, tendo como apoio as informações do questionário socioambiental e a atuação

do Comitê de Risco Socioambiental. Em 2012, todos os funcionários do Banco serão treinados sobre a nova rotina de crédito. A avaliação do questionário será feita em relação a todos os novos clientes, mesmo procedimento a ser adotado na renovação de contratos de clientes atuais. [\[GRI FS1, FS2, FS3, FS4, FS5, FS9\]](#)

ENGAJAMENTO

Para integrar esses compromissos ao negócio, o Fibra relaciona-se com diferentes públicos considerados estratégicos para sua atuação: investidores, clientes, colaboradores, acionistas, investidores, fornecedores, governo e sociedade. Mantém participação ativa na Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), na qual representantes da instituição integram de forma permanente as seguintes subcomissões: Gestão de Risco de Mercado, Segurança da Informação, Auditoria Interna, Câmbio

de Comércio Exterior, Remuneração e Benefícios e Novos Requisitos de Basileia, entre outros. Também é associado de seguintes entidades setoriais, como: Associação Brasileira de Bancos (ABBC), na qual integra as comissões de Assuntos Jurídicos, Assuntos Contábeis e Tributários, Gestão de Riscos, Operações com Pessoas Físicas, Recursos Humanos, Assuntos de Tesouraria e Captação, além de diversos grupos de trabalho e subcomissões; Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi); Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI); Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), entre outras. [\[GRI 4.13, 4.15\]](#)

PÚBLICOS ESTRATÉGICOS [\[GRI 4.14\]](#)

PARTE INTERESSADA	ATIVIDADES E CANAIS DE COMUNICAÇÃO
Acionistas, investidores e agências de rating	Site na internet com informações econômico-financeiras E-mail para a comunicação com a área de Relações com Investidores Relatórios gerenciais trimestrais e anuais Relatório Anual
Clientes ativos (1.750 empresas e 1.359 mil pessoas físicas)	Eventos de relacionamento Visitas periódicas aos clientes Website, Centrais de Atendimento, Materiais de comunicação/publicitários
Colaboradores (1.571)	Canais informativos Intranet Eventos com a direção
Depositantes (1.428)	Visitas periódicas aos clientes Eventos de relacionamento
Fornecedores	Internet
Comunidades	Patrocínio de eventos culturais e sociais Divulgação por meio da imprensa dos projetos e programas sociais Ações de voluntariado
Governo e sociedade	Participação em fóruns e comitês setoriais Participações e contribuições a associações e instituições

CARTEIRA DE CLIENTES
CRESCEU 15% NO
ATACADO E 27% NO
VAREJO, MOVIMENTO
ACOMPANHADO PELO
APERFEIÇOAMENTO
DOS SISTEMAS DE
CONCESSÃO DE
CRÉDITO E CONTROLE
DE RISCO

Desempenho dos Negócios

As operações das unidades de negócio do Banco Fibra – Atacado e Varejo – foram favorecidas em 2011 especialmente por quatro aspectos:

1. Desempenho positivo das atividades no setor de agronegócios;
2. Aperfeiçoamento da segmentação de clientes, que fortaleceu os negócios especialmente no segmento de *middle market* (empresas com receita anual até R\$400 milhões);
3. Investimentos em tecnologia, que trouxeram melhorias para a criação de produtos e serviços; e
4. Aperfeiçoamento dos sistemas de concessão de crédito e de controle de riscos.

O negócio de Atacado encerrou o ano com crescimento de 15% na carteira de clientes, com aumento na cobertura territorial, tendo expandido sua presença na Região Sul, principalmente em decorrência das atividades no setor de agronegócios, e consolidado sua atuação no interior do Estado de São Paulo.

O negócio de Varejo cresceu 27% em número de clientes ativos, atingindo 1,4 milhão de pessoas físicas, distribuídas em todo o território nacional. Em 2011, o Banco integrou a equipe da Validata, empresa de processamento de cartões de crédito adquirida em 2010, e focou no desenvolvimento do sistema Digitalcred, que consiste no processamento de todas as informações necessárias à efetivação do contrato de CDC por meio da captura das digitais do cliente.

O Banco Fibra lança mão de correspondentes, que ampliam a área de atuação das filiais, permitindo acesso fácil a linhas de crédito direcionadas a bens de consumo. Dentre os municípios com população inferior a 50 mil habitantes, o Banco está presente em 358 cidades concentradas nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. |GRI FS13|

ATACADO/EMPRESAS

Os negócios no Atacado concentram-se na concessão de crédito em moeda local e em operações estruturadas para atender as necessidades específicas dos clientes. O repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também compõe a carteira de negócios, em razão da política adotada pelo Banco de prestar forte apoio ao crédito para empresas, incluindo aquelas atuantes no segmento de agronegócio. O Fibra trabalha em todo o percurso da cadeia produtiva, concedendo financiamento desde o momento do plantio até a manutenção do estoque da produção. O mesmo modelo é aplicado no segmento *Middle*.

Em repasses do BNDES, o Fibra obteve um grande sucesso na concessão de recursos do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), liberando 8,3% de um total de R\$ 2,5 bilhões dotado pelo banco de fomento. O Fibra também ocupou a quinta posição no *ranking* de bancos como repassador do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), para as modalidades FAC, Estocagem e Café Solúvel, com um total de R\$ 80,0 milhões em créditos concedidos, atrás apenas de grandes instituições financeiras. No segmento *Middle*, mantém sua atuação, em ritmo crescente, no Programa de Geração de Renda (Progeren) que fornece capital de giro para micro, pequenas e médias empresas. Em 2011, também foi mantido o capital de giro para financiamento do 13º salário, sendo uma das primeiras instituições financeiras a tornar essa linha de crédito disponível para os clientes durante o ano.

O Banco apoia empresas exportadoras com operações de *trade finance* e repasses de recursos do BNDES Exim, mantendo, em 2011, o atendimento a clientes apesar das dificuldades do mercado em relação a esse segmento de crédito. Fianças são oferecidas aos clientes que necessitam de operações complementares para seus negócios.

Em dezembro, as operações contavam com uma base constituída por filiais localizadas nas 16 principais cidades do País. Houve melhoria na cobertura de regiões relevantes no agronegócio, com a abertura de um escritório em Cascavel, que atua extensivamente atendendo clientes na Região Oeste de Santa Catarina. Com apoio de suporte tecnológico, que confere mobilidade comercial aos negócios, foi possível consolidar a atuação nas praças de Sorocaba, Bauru, Jundiaí e São José do Rio Preto, todas no Estado de São Paulo.

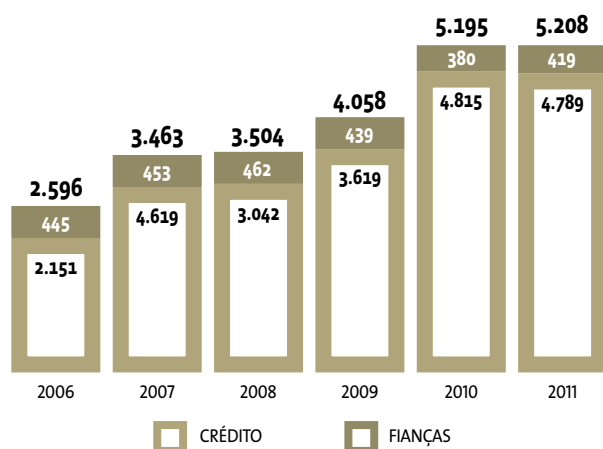
SEGMENTAÇÃO

Paralelamente à melhoria na presença territorial, houve aperfeiçoamento na segmentação de clientes, para que eles pudessem contar com uma estrutura de atendimento mais específica em relação ao seu perfil. Em decorrência disso, foram segregadas as estruturas em Agronegócio, *Middle Market*, *Corporate* e Grandes Empresas, e mais de 20% dos clientes tiveram sua estrutura de atendimento realocada. Também houve renovação das carteiras com a entrada de novos clientes. Esses ajustes permitiram o aperfeiçoamento da comunicação entre o Banco e o cliente, da entrega de serviços e do atendimento de demandas internas entre as equipes que trabalham sinergicamente para o negócio.

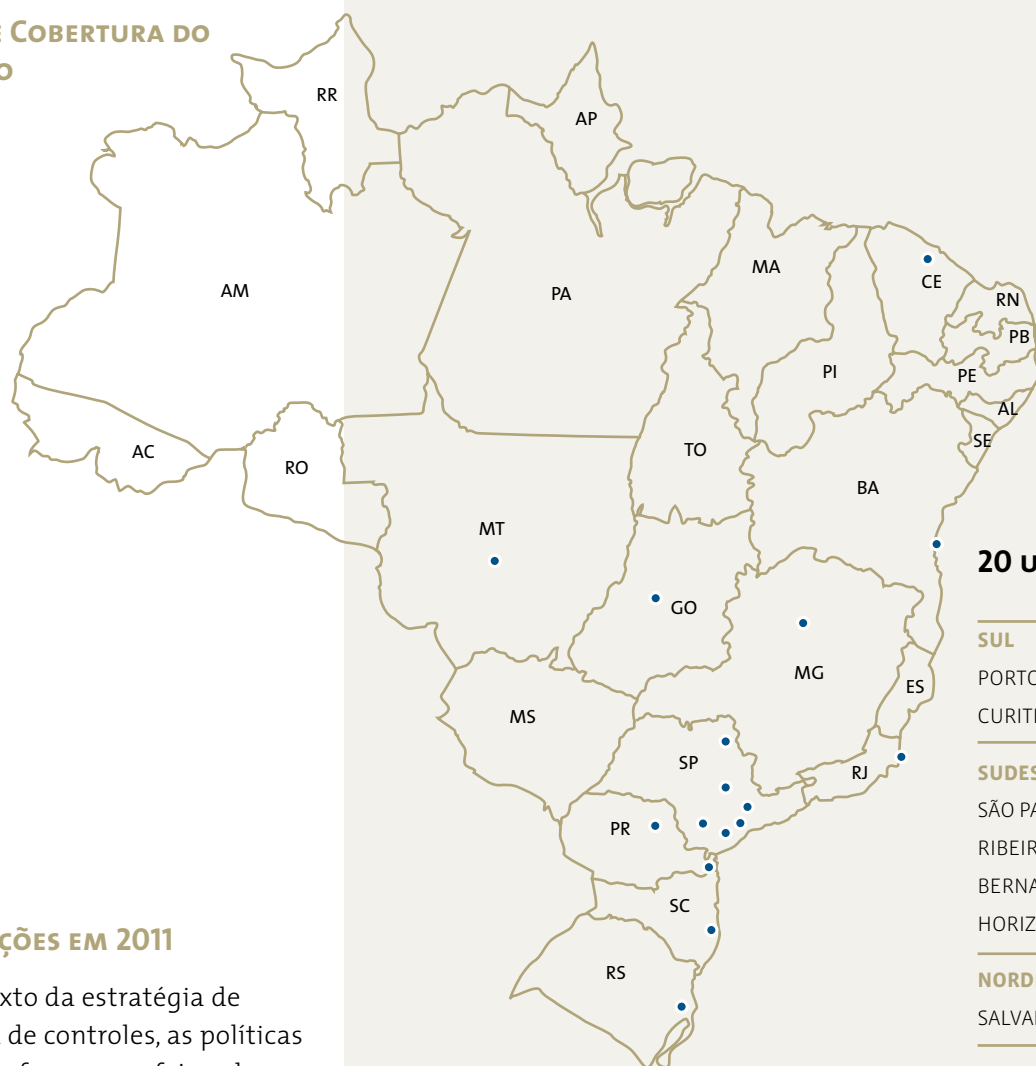
**FOCO NOS SEGMENTOS *MIDDLE*,
AGRO E GRANDES EMPRESAS**



**CARTEIRA DO SEGMENTO EMPRESAS
(R\$ MILHÕES)**



ÁREA DE COBERTURA DO ATACADO



20 UNIDADES

SUL

PORTO ALEGRE, FLORIANÓPOLIS,
CURITIBA, LONDRINA

SUDESTE

SÃO PAULO, GUARULHOS,
RIBEIRÃO PRETO, CAMPINAS, SÃO
BERNARDO DO CAMPO, BELO
HORIZONTE, RIO DE JANEIRO

NORDESTE

SALVADOR, FORTALEZA

CENTRO-OESTE

GOIÂNIA, CUIABÁ

REALIZAÇÕES EM 2011

No contexto da estratégia de melhoria de controles, as políticas de crédito foram aperfeiçoadas com a implantação de novos sistemas para definição de garantias, para a quantificação do *rating* do cliente e para o monitoramento preventivo de ocorrências nos negócios do cliente que podem se transformar em inadimplência. O processo de concessão de crédito foi revisto, agilizando a liberação de recursos e aumentando o controle sobre as operações. Essas melhorias permitem ao Banco manter sua postura flexível do ponto de vista gerencial e oferecer ao cliente uma política de relacionamento assentada na especialização, na comunicação e na velocidade como características do negócio.

Seguindo a estratégia de crescimento, foi implantado um novo sistema de cobrança e conta corrente para que outras melhorias em serviços e produtos entrem em operação num futuro breve. Um desses serviços é o *Internet Banking* transacional, com previsão de lançamento em 2012, que dará

autonomia aos clientes para realizar transações *online*.

Com essas melhorias, o Banco estará preparado para o crescimento qualitativo da carteira de clientes e para aproveitar as oportunidades de mercado em 2012.

Os esforços do negócio Varejo estiveram concentrados na equalização das políticas de crédito e dos processos absorvidos pela CREDIFIBRA, por decorrência das aquisições da Paulicred, em 2009, e da Sofcred Promotora e da Validata, em 2010. Uma primeira etapa da integração operacional e sistêmica das empresas ocorreu ainda em 2010, e em 2011 houve a consolidação dos procedimentos para a constituição de uma política de crédito única e coerente com a lógica de crescimento do negócio.

Em infraestrutura operacional, o processo de concessão e formalização de crédito começou a ser desenvolvido utilizando-se o Digitalcred, serviço de leitura biométrica pelo qual é possível capturar e processar em segundos todas as informações necessárias à efetivação do Crédito Direto ao Consumidor (CDC), usando apenas a impressão digital do cliente. O sistema reduz custos e o uso de papel, torna mais ágil o processo

de concessão de crédito, minimiza as ocorrências de fraude e representa um diferencial importante em relação à concorrência. Além disso, representa benefício ambiental, pela redução de 50% no consumo de papel e a não necessidade de impressão da via do contrato para constituição de arquivo da CREDIFIBRA. Em 2011, foram efetuados cerca de 2 mil contratos com o serviço, que representaram volume aproximado de R\$ 2,6 milhões. Com isso, evitou-se o consumo de cerca de 10 mil folhas de papel. A implantação do Digitalcred estará consolidada em 2012. [|GRI FS8|](#)

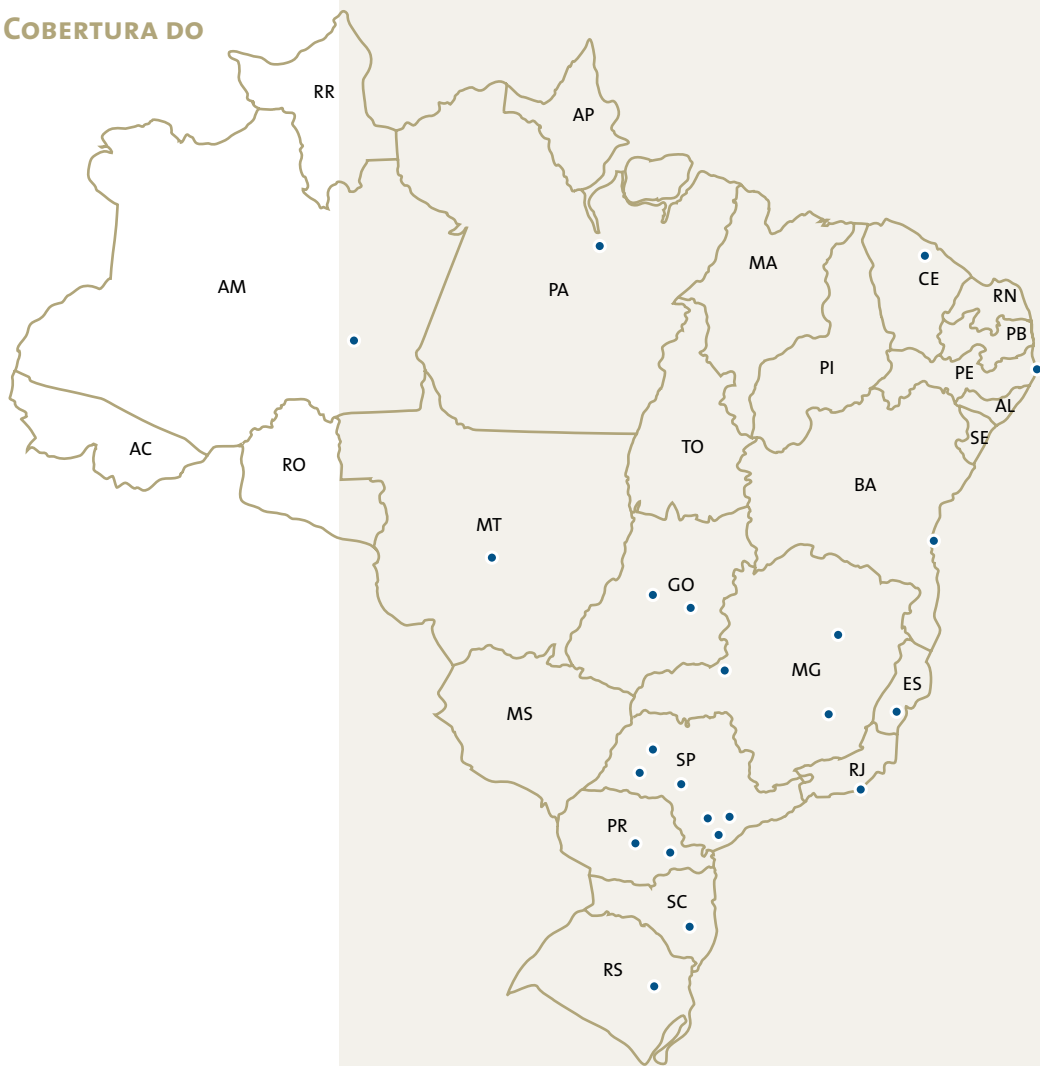
A instalação de um sistema de autosserviço para lojistas, consumidores, fornecedores e equipes da CREDIFIBRA também foi iniciada em 2011. Esse sistema confere agilidade e confiabilidade às operações de contratação de crédito e serviços. No segmento de cartões, a CREDIFIBRA obteve a certificação para

o processamento das operações com a bandeira Visa.

Nas atividades comerciais, foram mantidas as operações com CDC, incluindo o financiamento a veículos, e com crédito consignado. Os diferenciais no ano, nessas operações, foram o incentivo à realização de operações com CDC estruturado, por meio do qual a financeira compartilha serviços e resultados com as lojas de departamento, e o lançamento de um seguro para proteção financeira atrelado ao CDC. Como estratégia para a superação da inadimplência que atingiu o setor financeiro em 2011, foram promovidas campanhas de incentivo, com a premiação de colaboradores e de equipes terceirizadas que produzissem resultados projetados de recuperação de crédito. Chamada Maratona do PDD, a campanha envolveu áreas comerciais e de suporte.

OPERAÇÕES DA CREDIFIBRA	2009	2010	2011	VARIAÇÃO (%)
Produção (R\$ milhões)				
Veículos	88	991	1.614	63%
CDC	916	1.447	1.277	-12%
Consignado	225	321	296	-8%
Cartões	0,3	28	188	571%
Total	1.229	2.787	3.376	21%
Carteira (R\$ milhões)				
Veículos	369	1.358	2.121	56%
CDC	507	627	657	5%
Consignado	330	500	524	5%
Cartões	0,1	26	65	150%
Créditos adquiridos	261	187	56	(70%)
Total	1.467	2.698	3.423	27%

ÁREA DE COBERTURA DO
VAREJO



TOTAL
23 ESCRITÓRIOS

REGIÃO SUDESTE (MATRIZ + 10 ESCRITÓRIOS)		
SP	Campinas	CDC e Veículos
SP	Ribeirão Preto	CDC e Veículos
SP	São Paulo	Todos os produtos
SP	São José do Rio Preto	CDC e Veículos
SP	São José dos Campos	CDC
SP	Sant. do Parnaíba - Validata	Cartão
MG	Belo Horizonte	CDC, Veículos e Consignados
MG	Juiz de Fora	CDC e Veículos
MG	Uberlândia	CDC e Veículos
RJ	Rio de Janeiro	CDC, Veículos e Consignados
ES	Vitória	CDC e Veículos

REGIÃO CENTRO-OESTE (3 ESCRITÓRIOS)		
GO	Goiânia	CDC e Veículos
DF	Brasília	CDC e Veículos
MT	Cuiabá	Veículos
REGIÃO NORDESTE (3 ESCRITÓRIOS)		
PE	Recife	CDC e Veículos
BA	Salvador	CDC e Veículos
CE	Fortaleza	Veículos
REGIÃO NORTE (2 ESCRITÓRIOS)		
PA	Belém	CDC e Veículos
AM	Manaus	CDC e Veículos
REGIÃO SUL (4 ESCRITÓRIOS)		
RS	Porto Alegre	CDC e Veículos
SC	São José	CDC e Veículos
PR	Curitiba	CDC e Veículos
PR	Maringá	CDC e Veículos

Em linha com os ajustes promovidos nas operações da financeira, a marca CREDIFIBRA entrou em processo de consolidação, com seu consistente uso pelos lojistas nos pontos de venda, por meio da aplicação da marca em materiais de sinalização e em uniformes.

Em 2012, os esforços estarão concentrados em produtividade, melhoria da qualidade dos processos e em recuperação de crédito, para o fortalecimento da posição de mercado de financeira.

Nas comunicações com os clientes, o Banco segue as determinações do Código de Ética, assim como normas do Código de Defesa do Consumidor, do Conselho Monetário Nacional (CMN), da Superintendência de Seguros Privados (Susep); de autorregulação da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e da Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), assim como as orientações da Associação Brasileira de Bancos (ABBC) e da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

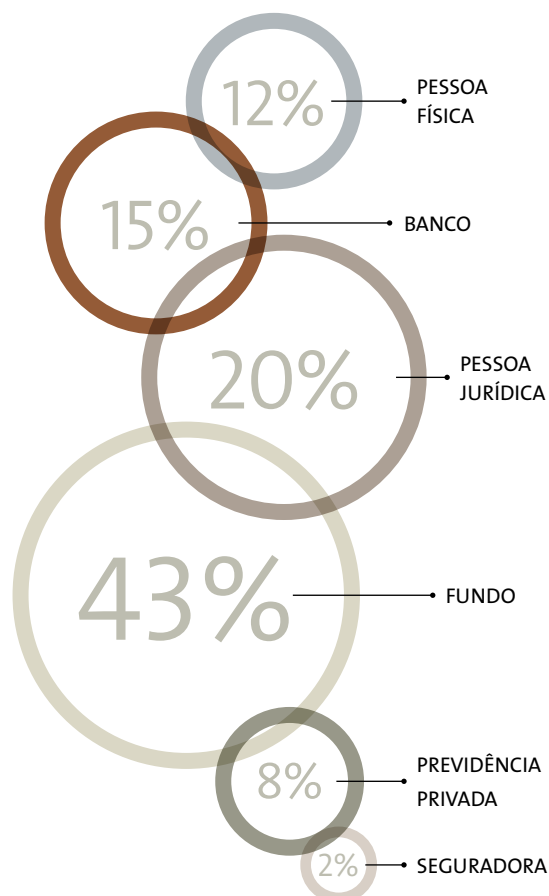
Os produtos financeiros ofertados são autorizados pelos órgãos reguladores e os créditos, concedidos para a aquisição de bens ou serviços, em conformidade com a legislação vigente. A CREDIFIBRA conta com canais de atendimento específicos para clientes, parceiros comerciais e público externo. Dúvidas, sugestões e reclamações sobre os produtos financeiros são atendidos, via telefone, 24 horas por dia, sete dias por semana. Segundo a legislação, os telefonemas são atendidos em menos de um minuto, sendo que 80% das ligações, em até 20 segundos. [\[GRI PR6\]](#)

A estratégia de captação de recursos manteve-se apoiada na dimensão e no perfil da base de clientes, na política de alongamento dos prazos de vencimento de dívida e na redução do índice de operações de liquidez diária, para a manutenção de uma adequada estrutura de capital do Banco. Com base nessas diretrizes, os resultados da captação foram positivos. As captações totais atingiram R\$ 9,6 bilhões, com crescimento de 13% em relação a 2010.

Captações locais – A presença do Banco em regiões com concentração de capital produtivo na indústria, em serviços e agronegócios favoreceu as captações locais realizadas por meio da emissão de depósitos a prazo (CDB e LCA). Do total dos depósitos a prazo locais, de R\$ 5,6 bilhões, 68% foram tomados por clientes institucionais e o restante, distribuído entre pessoas físicas e empresas. Os depósitos a prazo (CDB, DPGE e CDI) cresceram 11% em relação a 2010.

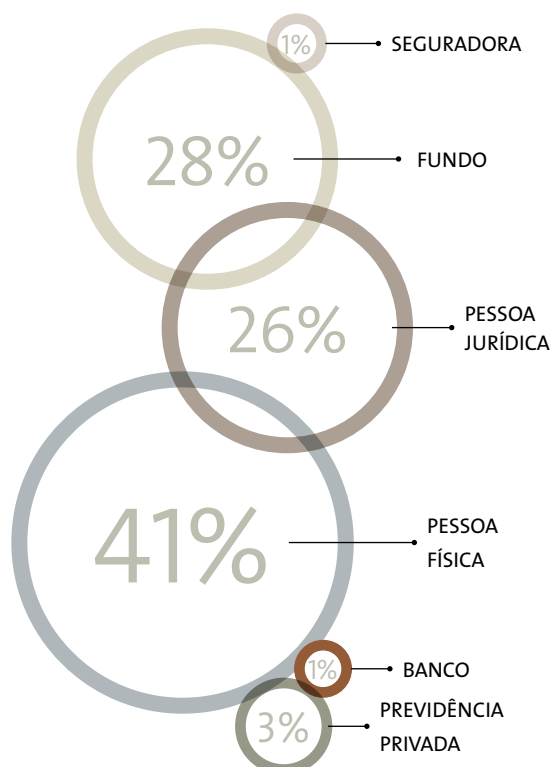
Captações externas – A redução no ritmo de crescimento da carteira de crédito diminuiu a necessidade de *funding* adicional. Para alongar o prazo médio das captações, assim como repor as captações internacionais que venciam no ano, o Fibra realizou duas operações, totalizando US\$ 262 milhões. A primeira foi feita por meio de oferta de eurobônus (*sênior notes*) de três anos em duas *tranches*, em maio e em junho, no montante total de US\$ 240 milhões. A segunda ocorreu em outubro, com a emissão de dívida subordinada (*stand alone note*), no valor de US\$ 22 milhões, com prazo de dez anos.

CAPTAÇÃO* LOCAL POR TIPO DE CLIENTE (R\$)



*CDB, CDI, LCA, DPGE, CDB Subordinado

CAPTAÇÃO* LOCAL POR NÚMERO DE CLIENTES (1.428 CLIENTES)



EMISSIONES/CAPTAÇÕES ESTRUTURADAS

OPERAÇÃO	DATA DE VENCIMENTO	DATA DE EMISSÃO	PRINCIPAL
Div. Subordinada	mai/12	mai/07	R\$ 76 milhões
Div. Subordinada	out/12	out/07	R\$ 19,2 milhões
Div. Subordinada	mar/13	mar/08	R\$ 20 milhões
<i>Eurobond</i>	abr/13	abr/10	US\$ 200 milhões
<i>Eurobond</i>	mai/14	mai/11	US\$ 240 milhões
<i>B Loan</i>	jul/12	jul/10	EUR 20 milhões
<i>B Loan</i>	jul/12	jul/10	US\$ 96 milhões
<i>A Loan</i>	out/12	out/07	US\$ 10 milhões
Empréstimo Bilateral/OPIC	set/13	set/08	US\$ 20 milhões
<i>A Loan</i>	jul/14	jul/10	US\$ 15 milhões
<i>A Loan</i>	jul/14	jul/07	US\$ 30 milhões
Div. Subordinada/DEG	fev/16	fev/10	US\$ 25 milhões
Div. Subordinada ⁽¹⁾	nov/16	nov/09	US\$ 110 milhões
Empréstimo Bilateral/Proparco	jun/19	dez/09	US\$ 30 milhões
Div. Subordinada/ <i>Stand Alone</i>	out/21	out/11	US\$ 22 milhões

(1) Emitido sob o programa de EMTN

FUNDING DIVERSIFICADO

CAPTAÇÕES (R\$ MILHÕES)	DEZ-11	%	DEZ-10	%	VAR. (%) 12 MESES
Local	7.459	78%	6.445	76%	15,7%
Depósitos a prazo (CDB/DPGE/CDI)	5.551	58%	4.988	59%	11,3%
Repasse do País Finame	580	6%	564	7%	2,8%
Aceites e Emissão Títulos	429	4%	311	4%	37,9%
Dívidas Subordinadas	240	3%	224	3%	7,1%
Depósitos em R\$	173	2%	164	2%	5,5%
Cessão de Créditos	249	3%	193	2%	29,0%
Cessão de Créditos - FIDC	237	2%	-	0%	
Outros Depósitos	-	0%	1	0%	
Internacional	2.119	22%	2.015	24%	5,2%
Empréstimos em US\$	729	8%	823	10%	-11,4%
Aceites e Emissão Títulos	889	9%	710	8%	25,2%
B Loan – US\$	229	2%	275	3%	-16,7%
Dívidas Subordinadas	241	3%	170	2%	41,8%
Depósitos a prazo em US\$	26	0%	32	0%	-18,8%
Depósitos em US\$	5	0%	5	0%	0,0%
Total	9.578	100%	8.460	100%	13,2%

TESOURARIA

A estratégia em 2011 foi adotar uma posição conservadora em relação aos volumes financeiros em *trade finance* e câmbio e concentrar esforços nas operações de mesa proprietária, onde foram aproveitadas oportunidades de mercado, principalmente no mercado de taxas de juros, com margem financeira de R\$ 46 milhões em 2011.

O desafio para 2012 é a preparação para as necessidades de requerimento de capital, como é exigido de todas as instituições financeiras pelo Acordo de Basileia 3, e diversificar a base de clientes depositantes e fontes de captação, mitigando qualquer risco de concentração.

O CENÁRIO DE
INSTABILIDADE
INTERNACIONAL E
DESACELERAÇÃO DA
ECONOMIA BRASILEIRA
TEVE IMPACTO
NO VOLUME DAS
OPERAÇÕES DE CRÉDITO
E NO CRESCIMENTO DA
INADIMPLÊNCIA

Desempenho Financeiro

CENÁRIO

O ano de 2011 foi de incertezas e instabilidade tanto no cenário externo quanto no doméstico, principalmente no segundo semestre. No âmbito internacional, a fragilidade política, fiscal e econômica da região do euro provocou uma forte elevação da aversão a risco, com impactos negativos sobre a atividade econômica. Nos Estados Unidos, o cenário foi mais favorável, com crescimento nos níveis de consumo e criação de empregos nos últimos meses do ano.

A instabilidade no mercado internacional coincidiu com a desaceleração da economia brasileira no segundo semestre, como efeito das medidas do governo iniciadas no final de 2010, para conter a expansão econômica e a concessão de crédito para pessoas físicas. A desaceleração da economia brasileira prejudicou especialmente a indústria, que estava com estoques altos quando as medidas econômicas começaram a fazer efeito.

Na indústria, a produção física ficou praticamente estável, com crescimento de 0,26% no ano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). As vendas no varejo avançaram 6,65%, em comparação ao acumulado do ano anterior. O crescimento foi semelhante nas vendas de automóveis, motocicletas, partes e peças (mais 6,13%).

O desempenho da economia brasileira seguiu a tendência de desaquecimento, com expansão de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB), ante a variação de 7,5% registrada em 2010. O destaque positivo ficou por conta do desempenho do mercado de trabalho. A taxa de desemprego recuou a 5,5% em dezembro, o menor nível da série histórica livre de efeitos sazonais.

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) em 2011 foi de 6,5%, a maior desde 2004 (7,6%) e 0,59 ponto percentual acima da taxa de 2010. No decorrer do ano, o Banco Central promoveu em um primeiro momento elevação da taxa básica de juros e, na sequência, uma redução da Selic, que evoluiu de 10,75% em dezembro de 2010 para 12,50% em julho, e encerrou 2011 em 11,00%.

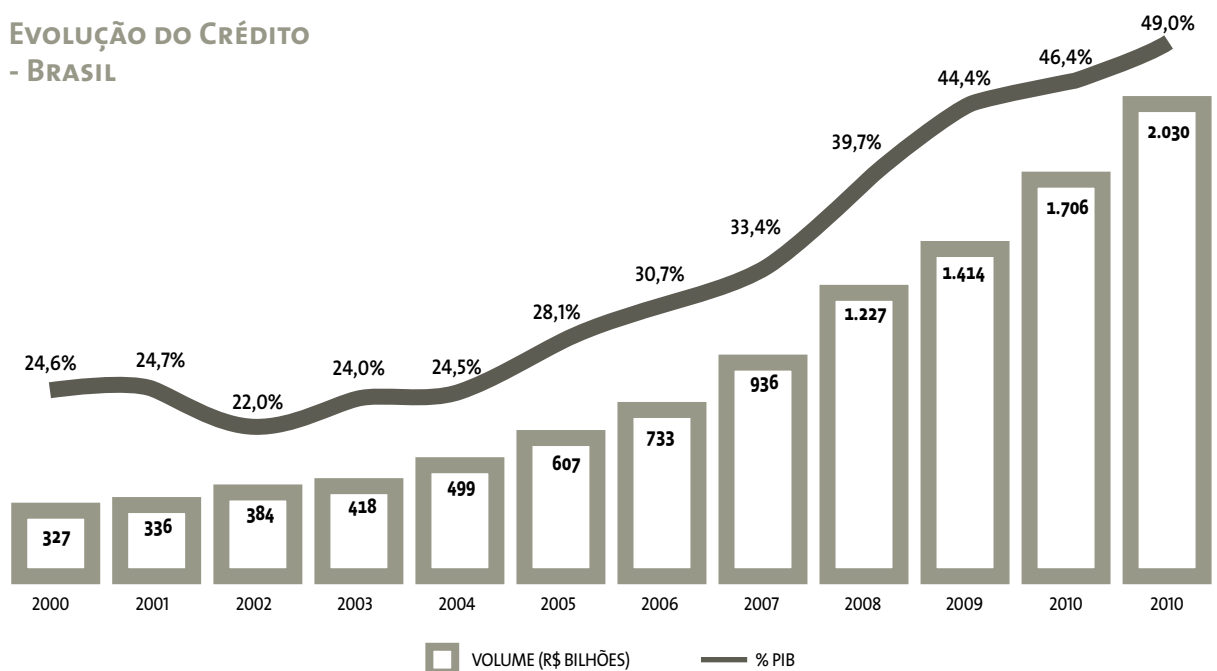
O saldo total do crédito bancário, incluindo recursos livres e direcionados, foi de R\$ 2,0 trilhões em dezembro de 2011, com crescimento de 19% comparativamente ao mesmo

período de 2010. O crédito livre totalizou R\$ 1,06 trilhão, alta de 20,5%. Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), incluindo os repasses a instituições financeiras, atingiram R\$ 420 bilhões, evolução de 17,3%. O saldo de crédito a pessoas físicas com recursos livres cresceu 21,2%, totalizando R\$ 505 bilhões.

Do lado negativo, a inadimplência aumentou, atingindo 3,9% para pessoas jurídicas e 7,4% para pessoas físicas em dezembro, de acordo com dados do Banco Central.

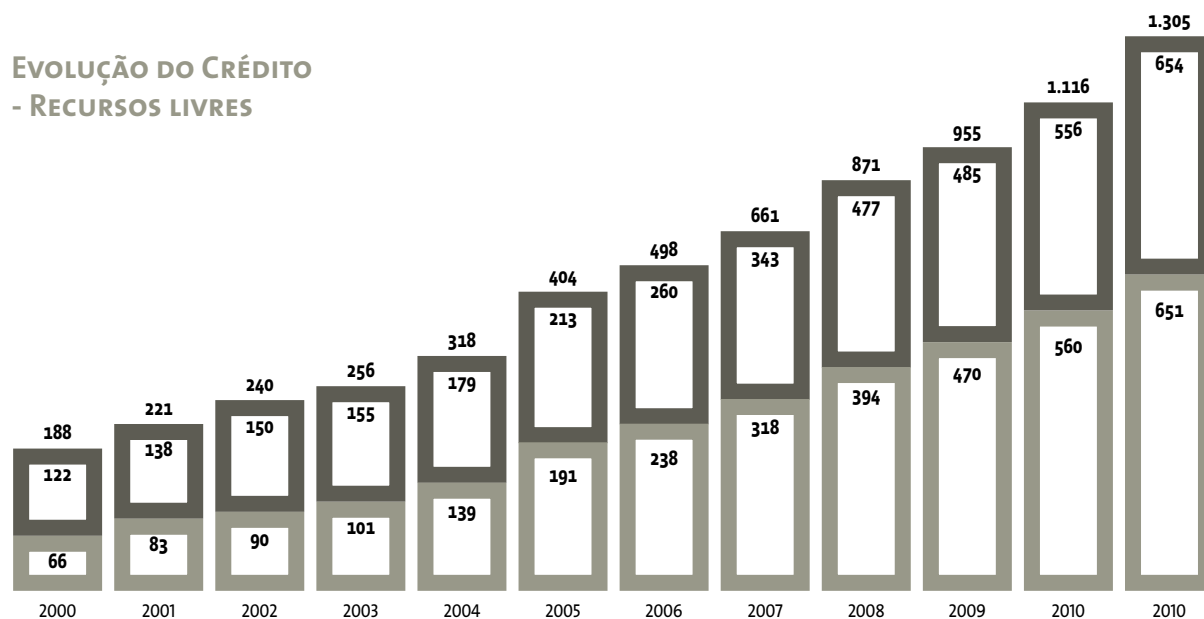
Em 2012, a expectativa é de um primeiro semestre com atividade econômica ainda com baixo crescimento, prejudicado pelo fraco desempenho da indústria, que sofre com problemas de competitividade. O período será também de incertezas quanto à execução da política fiscal e monetária dos países da região do euro. Nos Estados Unidos, o processo eleitoral para a Presidência poderá aumentar o nível de atenção em relação ao país. É esperada uma recuperação mais promissora da economia brasileira no segundo semestre, com a retomada gradual da produção pela indústria e forte crescimento do consumo e do setor de serviços.

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO - BRASIL



FONTE: BANCO CENTRAL

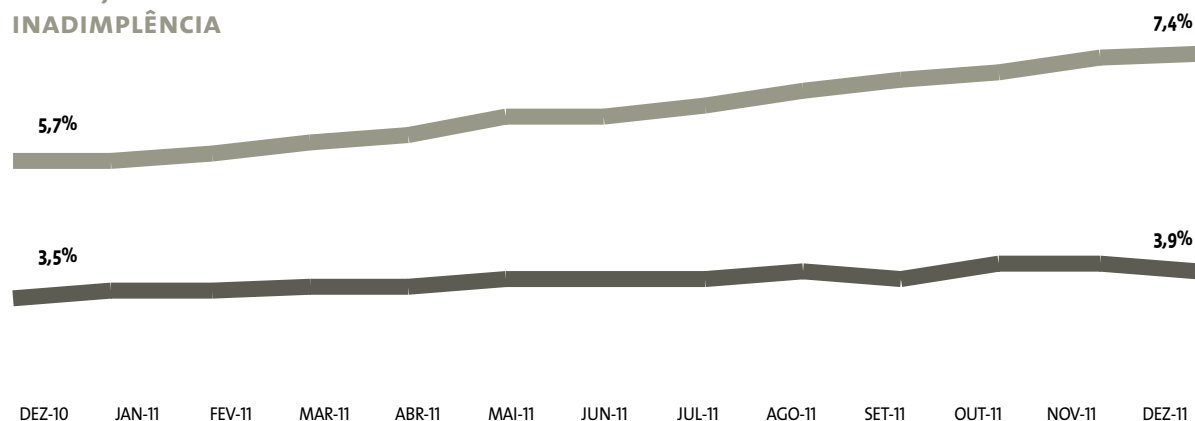
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO - RECURSOS LIVRES



FONTE: BANCO CENTRAL

PESSOAS FÍSICAS PESSOAS JURÍDICAS

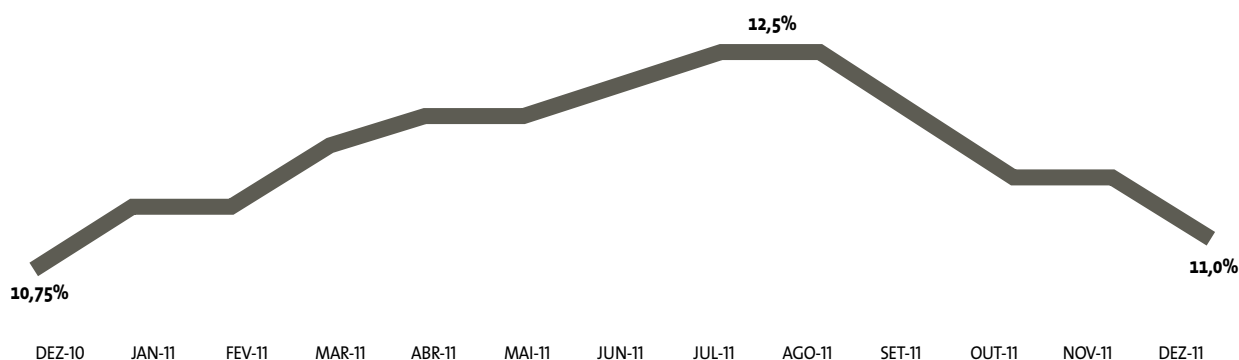
EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA



Fonte: Banco Central

PESSOAS FÍSICAS PESSOAS JURÍDICAS

EVOLUÇÃO DOS JUROS - TAXA SELIC



Fonte: Banco Central

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERENCIAL

RESULTADOS

O resultado de 2011 no montante de R\$ -83,8 milhões foi diretamente afetado pelos seguintes fatores:

- Inadimplência acima da média histórica: 138% de aumento na PDD (R\$339 milhões em 2011 vs. R\$142 milhões em 2010);
- Aumento de 15,6% na despesa de pessoal gerencial normalizada, em

virtude principalmente das aquisições do Varejo, em 2010 (ver “Despesas de Pessoal e Administrativas”);

- Elevação nominal de 17,2% nas despesas administrativas, para R\$ 183,7 milhões, devido principalmente ao aumento dos custos relacionados a comunicações, serviços técnicos especializados e processamento de dados, majoradas principalmente em razão do aumento

da produção das atividades do varejo (ver “Despesas de Pessoal e Administrativas”);

- Revisões de provisões fiscais, depósitos judiciais, além de conciliações que impactaram os resultados de 2011 em cerca de R\$33,6 milhões líquidos.

A Demonstração do Resultado Gerencial abaixo decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil, conforme descritas a seguir:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERENCIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GERENCIAL (R\$ MILHÕES)	12M11	12M10	VAR. (%)
Margem de Intermediação Financeira antes Provisões	578,4	516,7	11,9%
Efeito da Variação Cambial Cayman ⁽¹⁾	40,0	(12,4)	-422,6%
Efeito Fiscal da Variação Cambial Cayman ⁽²⁾	18,4	(19,1)	-196,3%
Margem de Interm Finan Gerencial antes Provisões	636,7	485,2	31,2%
Margem Financeira com Clientes	591,0	484,5	22,0%
Margem Financeira com Mercado ⁽³⁾	45,7	0,7	-
Provisão para Devedores Duvidosos	(339,2)	(142,5)	138,0%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	297,5	342,7	-13,2%
Receita de Prestação de Serviços	121,5	76,9	58,0%
Despesa de Pessoal Gerencial ⁽⁴⁾	(207,3)	(161,9)	28,0%
Despesa de Pessoal Gerencial Normalizada ^{(4) (5)}	(207,3)	(179,3)	15,6%
Despesas Administrativas	(183,7)	(156,7)	17,2%
Despesa Tributária	(58,8)	(51,0)	15,3%
Outras Operacionais Ajustada	(43,7)	(9,1)	380,2%
Outras Operacionais Publicada	(3,7)	(21,6)	-82,9%
Efeito da Variação Cambial Cayman ⁽¹⁾	(40,0)	12,4	-422,6%
Resultado Não Operacional	(2,1)	(3,1)	-32,3%
Resultado antes Tributação e Participações Gerencial	(76,6)	37,7	-303,2%
Imposto de Renda e Contrib. Social Ajustada	54,3	(11,7)	-564,1%
Imposto de Renda e Contrib. Social Publicada	72,6	(30,8)	-335,7%
Efeito Fiscal Variação Cambial Cayman ⁽²⁾	(18,4)	19,1	-196,3%
Participação nos Lucros (PLR) ⁽⁶⁾	(31,3)	(17,2)	82,0%
Plano de Retenção ⁽⁴⁾	(30,2)	-	-
Lucro Líquido	(83,8)	8,7	-

1 - O efeito da variação cambial dos investimentos no exterior é contabilizado na linha de outras receitas/despesas operacionais. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para a linha de Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

2 - A variação cambial dos investimentos no exterior gera um efeito fiscal que impacta a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para a linha de Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

3 - Resultado gerencial da Tesouraria - mesa proprietária.

4 - Em dezembro de 2010, o banco adotou plano de retenção de executivos que impacta a linha de despesas a partir de janeiro/2011. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para uma linha própria.

5 - Em 2010, por conta da reestruturação societária da GVCred/GVI ocorrida em 30/dez com base em 30/nov, os valores de resultados, inclusive as despesas de pessoal foram incorporados na CREDIFIBRA na linha de PL (foi elaborado balanço com encerramento das contas). Para melhor análise gerencial das despesas, adicionamos às despesas de pessoal de 2010, o montante de R\$17,4 milhões referentes às despesas de pessoal da GVCred naquele ano.

6 - Em 2010, no Varejo, as bonificações eram contabilizadas nas empresas e não consolidadas na CREDIFIBRA.

RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA E MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (NIM)

RECEITAS E DESPESAS

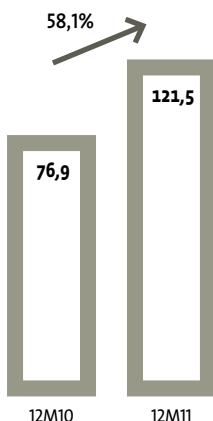
No ano de 2011, a margem financeira gerencial antes de provisões totalizou R\$ 636,7 milhões, aumento de 31,2% em comparação ao exercício de 2010, sendo que a margem com clientes aumentou 22,0% para um

crescimento da carteira de crédito de 9,4%. A margem financeira líquida, por sua vez, apresentou evolução importante durante o ano, atingindo 6,7% versus 5,9% em 2010.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)	12M11	12M10
Resultado da Inter Finan Gerencial antes da PDD	636,7	485,2
Ativos Remuneráveis Médios (*)	9.506,2	8.244,0
Operações de Crédito (C/Câmbio e s/Fiança)	7.978,2	6.519,9
Aplicações Interfinanceiras	416,2	849,5
TVM e Derivativos	1.111,8	874,6
Margem Financeira Líquida (NIM) gerencial anualizada	6,7%	5,9%

(*) Operações de Crédito (-) Fianças (+) Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos (+) Aplicações Interfinanceiras (-) operações compromissadas

RECEITA DE SERVIÇOS (EM R\$ MILHÕES)



A receita de serviços, de R\$ 121,5 milhões em 2011, evoluiu de forma importante: cresceu 58,0% nos 12 meses de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado devido, principalmente, ao avanço das operações de financiamento de veículos no varejo.

- As despesas de pessoal normalizadas aumentaram 15,6%, em virtude principalmente das aquisições, em 2010, da Sofcred (março) e da Validata (setembro) e a criação da financeira CREDIFIBRA (abril). O aumento da produção do Varejo, principalmente em veículos, e os dissídios coletivos também contribuíram para o acréscimo das despesas.
- As despesas administrativas apresentaram crescimento nominal de 17,2% para R\$ 183,7 milhões devido principalmente ao aumento dos custos relacionados a comunicações (2011: R\$ 34,4 milhões; 2010: R\$ 23,0 milhões), serviços técnicos especializados (2011: R\$ 34,4 milhões; 2010: R\$ 28,8 milhões) e processamento de dados (2011: 27,1 milhões; 2010: R\$ 19,5 milhões).
- Em outubro, à luz das perspectivas de menor crescimento econômico e da demanda por crédito, a administração implementou uma reestruturação de pessoal com a expectativa de reduzir os custos em cerca de R\$ 14 milhões/ano, que ainda não foram capturados no período apresentado. O custo das rescisões realizadas em 2011 também impactou desfavoravelmente as despesas de pessoal.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

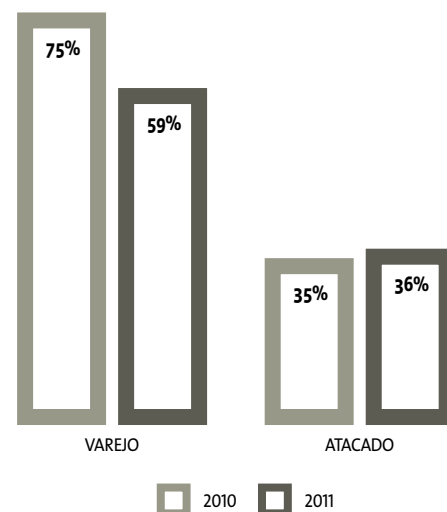
O gráfico ao lado demonstra a evolução do índice de eficiência dos negócios nos exercícios indicados. Enquanto o índice de eficiência do Atacado se mantém estável nos dois anos, em torno de 35%, o índice do Varejo evolui de forma importante, comprovando os ganhos de eficiência que foram capturados no primeiro ano pós-aquisições.

ATIVOS E FUNDING CARTEIRA DE CRÉDITO

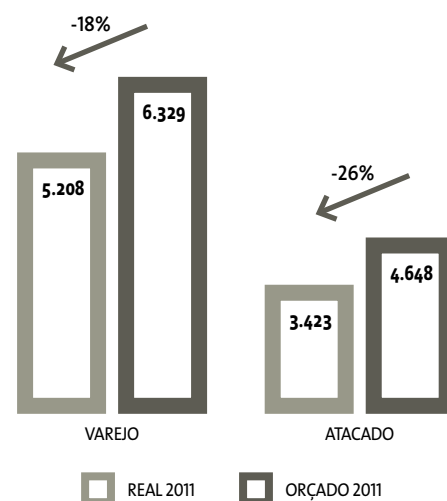
Em dezembro de 2011, a carteira consolidada de operações de crédito atingiu R\$8,6 bilhões, com expansão de 9,4% em 12 meses.

No ano de 2011, as condições de mercado levaram o Banco a ampliar a carteira abaixo das metas iniciais. Não obstante, em linha com a estratégia e políticas do Banco, a carteira manteve-se com baixa concentração.

(CUSTOS DIRETOS + INDIRETOS)/ MARGEM FINANCEIRA BRUTA



CARTEIRA DE CRÉDITO REAL VS. ORÇADO



INDÚSTRIA	40%	SERVIÇOS	17%
Alimentos diversos	3,9%	Transporte/ Logística	3,5%
Máquinas e equipamentos	3,5%	Trading	2,6%
Construção e Incorporação	3,5%	Prestação de Serviços	2,0%
Fertilizantes e defensivos	3,3%	Outros	8,6%
Outros	25,7%		
AGRONEGÓCIO	19%	COMÉRCIO	10%
Cooperativa	7,6%	Comércio Varejo	2,7%
Açúcar e Alcool	7,3%	Concessionárias de Veículos	2,4%
Produtor Rural	2,3%	Comércio de grãos e insumos	2,3%
Outros	1,5%	Outros	2,2%
OUTROS	15%	TOTAL	100%

Na classificação de "Outros", nenhum segmento representa mais do que 3% da carteira.

CONCENTRAÇÃO POR CLIENTE	DEZ-11	DEZ-10
Maior Risco	0,5%	0,7%
10 Maiores Riscos	3,4%	5,2%
20 Maiores Riscos	5,8%	8,8%
50 Maiores Riscos	11,4%	16,8%
100 Maiores Riscos	18,4%	26,4%

* Exclui mercado interbancário e inclui fianças

QUALIDADE DA CARTEIRA

Os quadros a seguir demonstram a evolução dos indicadores de qualidade da carteira nos períodos indicados:

INDICADORES DE QUALIDADE DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)	DEZ-11	DEZ-10	VAR. (%)
Carteira de crédito ⁽¹⁾	8.212	7.513	9,3%
Saldo PDD	409	236	73,3%
Carteira D-H	497	268	85,4%
Contratos vencidos acima de 90 dias ⁽²⁾	305	107	185,0%
Empresas	121	43	181,4%
Varejo	184	64	187,5%
Índices sobre carteira			p.p.
PDD/carteira	5,0%	3,1%	1,9
Carteira D-H/ carteira	6,1%	3,6%	2,5
Contratos vencidos + 90 dias ⁽²⁾/carteira	3,7%	1,4%	2,3
Empresas	2,5%	0,9%	1,6
Varejo	5,4%	2,4%	3,0
Índices de provisionamento			
PDD / Contratos vencidos + 90 dias ⁽²⁾	134%	221%	(87,0)

(1) exclui garantias

(2) parcelas vencidas + vincendas

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) registraram elevação de 138% em 2011, atingindo R\$339,2 milhões, ante R\$142,5 milhões registrados em 2010. Conforme comentado anteriormente, este aumento no provisionamento se deu em razão da inadimplência sistêmica verificada tanto no crédito para indivíduos (principalmente devido ao alto endividamento das famílias) quanto no crédito para empresas (causado pela desaceleração da economia).

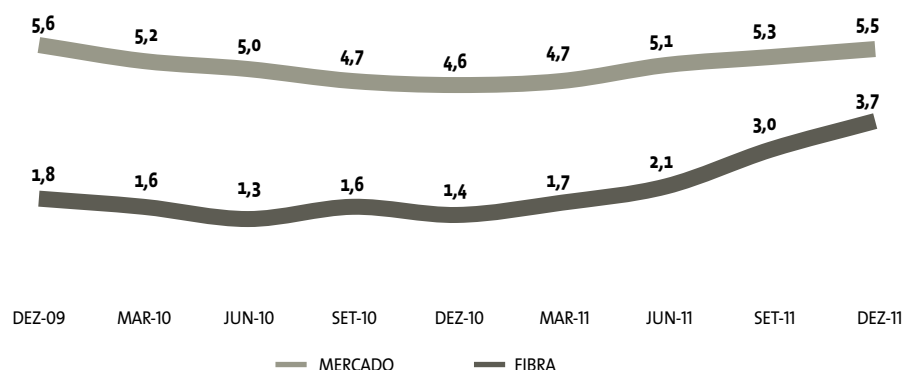
O quadro a seguir demonstra a movimentação das provisões nos negócios e de forma consolidada, nos períodos indicados:

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

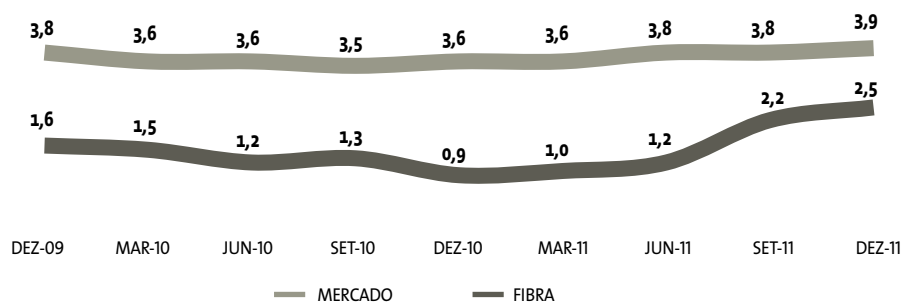
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS (R\$ MILHÕES)	2011			2010		
	VAREJO	ATACADO	TOTAL	VAREJO	ATACADO	TOTAL
Saldo inicial	69	170	239	34	146	180
Baixas contra provisão	(107)	(63)	(170)	(48)	(45)	(93)
Provisão constituída no período	199	140	339	75	76	151
PDD Carteira Validada				6		6
Provisão Adicional				(2)	(6)	(9)
Saldo final	161	248	409	66	170	236

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo das provisões para operações de crédito e outros créditos é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 324,3 milhões, provisão para outros créditos no montante de R\$ 78,4 milhões e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 6,2 milhões.

CRÉDITOS VENCIDOS - CARTEIRA TOTAL (%)



CRÉDITOS VENCIDOS - EMPRESAS (%)



INADIMPLÊNCIA (ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS) - FIBRA VS. MERCADO

O comportamento da inadimplência da carteira de crédito, embora abaixo do mercado, apresentou uma curva ascendente mais acentuada durante 2011, motivado principalmente por: (i) fatores macroeconômicos nos segmentos Atacado e Varejo; (ii) pelos efeitos das medidas macroprudenciais principalmente sobre a carteira de veículos (corresponde a 62% da carteira do Varejo); e, (iii) por casos específicos de clientes do Atacado. A inadimplência total acima de 90 dias no Banco Fibra atingiu 3,7% da carteira de crédito em dezembro de 2011, comparado a 1,4% em dezembro de 2010. No segmento Atacado, o aumento de inadimplência, para 2,5%, comparado a 0,9% em dezembro de 2010, foi impactado por alguns casos

específicos de clientes com *tickets* maiores. Com isso, foi incrementada a provisão em 2011, de forma a manter uma postura conservadora e antecipar-se a possíveis inadimplimentos futuros.

Considerando a performance adversa no recebimento dos empréstimos, a área de crédito adotou as seguintes medidas:

- Revisão dos limites de concessões de crédito;
- Fortalecimento da equipe de crédito e renegociações;
- Avaliação constante de casos com apontamentos pela área de monitoramento.

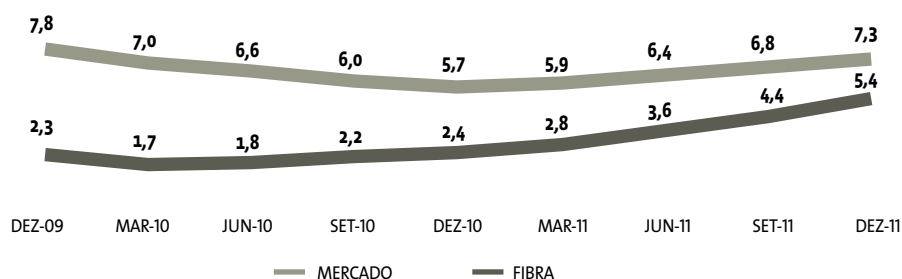
Adicionalmente, destaca-se a conclusão do projeto do Sistema de Monitoramento de Crédito, com o objetivo de prevenção e sinalização de possíveis problemas de créditos na instituição.

A inadimplência no segmento de Varejo foi impactada principalmente pela elevação dos contratos em atraso no mercado de financiamento de veículos, por causa do maior endividamento da população e também pelo efeito das medidas macroprudenciais do Banco Central, que reduziram o prazo de financiamento, e, conseqüentemente, elevaram o valor das parcelas a pagar.

Como forma de conter o aumento da inadimplência, as seguintes medidas foram adotadas:

- Restrição de financiamento de veículos mais antigos;
- Revisão constante para mitigar os riscos na formalização e pagamento do contrato (documentos e processos);
- Controle rigoroso dos parceiros comerciais, incluindo a criação de um ranqueamento de lojas;
- Políticas mais restritivas e escoragem específica para profissões com elevada inadimplência e *score* customizado por produtos e segmentos;
- Implementação de medidas visando fortalecer o processo de recuperação de créditos.

CRÉDITOS VENCIDOS - VAREJO (%)



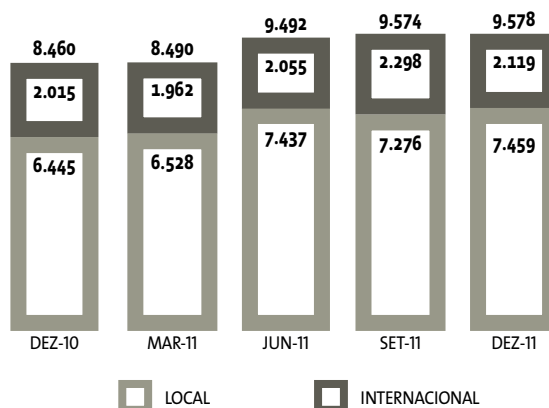
CLASSIFICAÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR NÍVEIS DE RISCO

	DEZ-11				DEZ-10			
	VAREJO	ATA-CADO	TOTAL	ACUM.	VAREJO	ATA-CADO	TOTAL	ACUM.
AA	6,5%	7,6%	7,1%	7,1%	17,0%	14,2%	15,1%	15,1%
A	76,3%	30,8%	49,5%	56,6%	72,9%	23,3%	39,9%	55,0%
B	5,1%	47,3%	30,0%	86,6%	4,2%	46,4%	32,3%	87,3%
C	4,2%	9,5%	7,3%	93,9%	2,4%	12,5%	9,1%	96,4%
D-H	7,9%	4,8%	6,1%	100,0%	3,5%	3,6%	3,6%	100,0%

CAPTAÇÃO (FUNDING)

A redução no ritmo de crescimento da carteira de crédito diminuiu a necessidade de *funding* adicional. Para alongar o prazo médio das captações, assim como repor as captações internacionais que venciam no ano, foram realizadas duas operações, totalizando US\$ 262 milhões: a primeira por meio de oferta de eurobônus (*sênior notes*) de três anos em duas tranches, em maio e, devido à forte demanda, em junho, no montante total de US\$ 240 milhões; e, a segunda, em outubro, pela emissão de dívida subordinada (*stand alone note*), no valor de US\$ 22 milhões, com prazo de dez anos.

EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO - R\$ MILHÕES



FUNDING DIVERSIFICADO

CAPTAÇÕES (R\$ MILHÕES)	DEZ-11	%	DEZ-10	%	VAR. 12 M(%)
Local	7.459	78%	6.445	76%	15,7%
Depósitos a prazo (CDB/DPGE/CDI)	5.551	58%	4.988	59%	11,3%
Repasse do País Finame	580	6%	564	7%	2,8%
Aceites e Emissão Títulos	429	4%	311	4%	37,9%
Dívidas Subordinadas	240	3%	224	3%	7,1%
Depósitos em R\$	173	2%	164	2%	5,5%
Cessão de Créditos	249	3%	193	2%	29,0%
Cessão de Créditos - FIDC	237	2%	-	0%	-
Outros Depósitos	-	0%	1	-	-
Internacional	2.119	22%	2.015	24%	5,2%
Empréstimos em US\$	729	8%	823	10%	-11,4%
Aceites e Emissão Títulos	889	9%	710	8%	25,2%
B Loan – US\$	229	2%	275	3%	-16,7%
Dívidas Subordinadas	241	3%	170	2%	41,8%
Depósitos a prazo em US\$	26	0%	32	0%	-18,8%
Depósitos em US\$	5	0%	5	0%	0%
Total	9.578	100%	8.460	100%	13,2%

GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

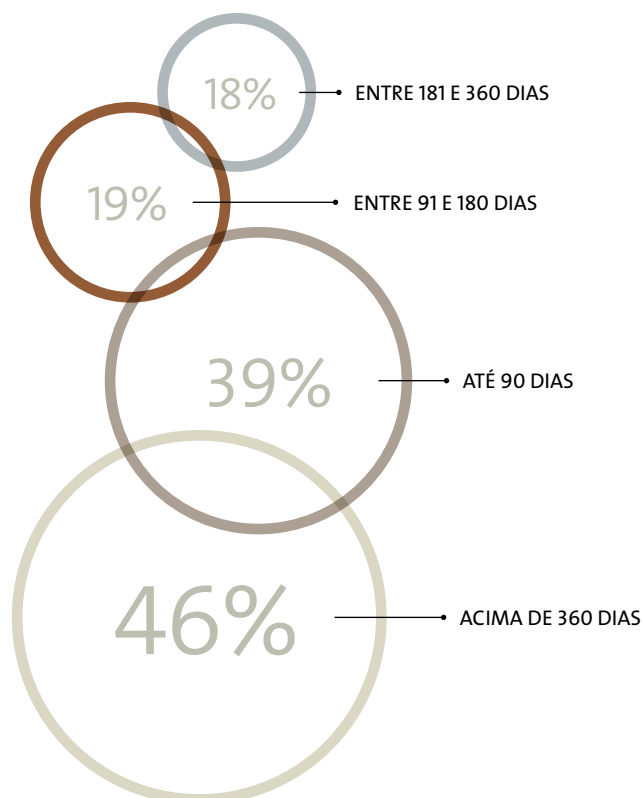
GAP DE PRAZOS DE ATIVOS E PASSIVOS

O Banco adota um alinhamento adequado entre ativos e passivos, minimizando a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos estabelecidos. Enquanto 76% dos créditos vencerão nos próximos 12 meses, somente 51% das captações vencem dentro do mesmo período, gerando um *gap* positivo entre ativos e passivos.

CARTEIRA DE CRÉDITO - POR PRAZO (R\$ MILHÕES)	DEZ-11	DEZ-10	VAR. (%) 12 MESES
Até 90 dias	3.372	3.150	7,0%
Entre 91 e 180 dias	1.636	1.464	11,7%
Entre 181 e 360 dias	1.559	1.397	11,6%
Acima de 360 dias	2.064	1.882	9,7%
Total	8.631	7.893	9,4%

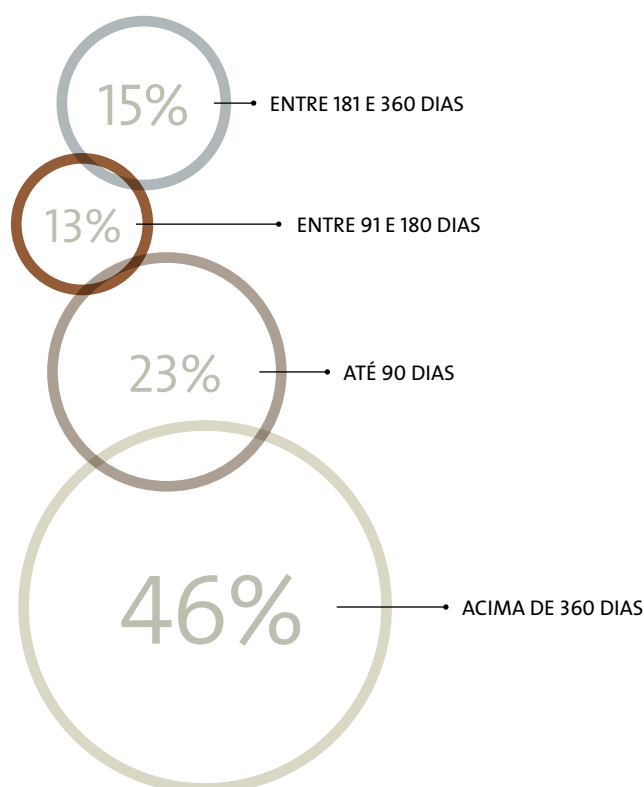
CAPTAÇÕES (FUNDING) - POR PRAZO (R\$ MILHÕES)	DEZ-11	DEZ-10	VAR. (%) 12 MESES
Até 90 dias	2.154	2.338	-7,9%
Entre 91 e 180 dias	1.284	1.899	-32,4%
Entre 181 e 360 dias	1.476	1.395	5,8%
Acima de 360 dias	4.665	2.827	65,0%
Total	9.578	8.460	13,2%

CARTEIRA DE CRÉDITO - ABERTURA POR PRAZO



**PRAZO MÉDIO DAS OPERAÇÕES DE
CRÉDITO: 250 DIAS**

FUNDING TOTAL - ABERTURA POR PRAZO



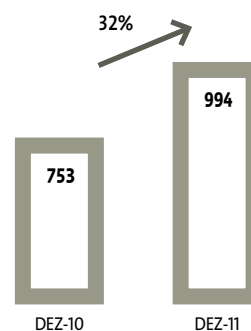
**PRAZO MÉDIO DAS
CAPTAÇÕES: 460 DIAS**

LIQUIDEZ

Desde a crise econômica de 2008, o Banco tem mantido, por prudência, um elevado saldo médio de ativos de liquidez, conforme demonstrado a seguir:

CAIXA E EQUIVALENTES - R\$ (MILHÕES)	DEZ-11	DEZ-10	VAR (%) 12 MESES
Ativo	8.762	8.254	6,2%
Disponibilidades	85	37	129,7%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	329	789	(58,3%)
Títulos e valores mobiliários	1.230	825	49,1%
Operações de crédito	7.118	6.603	7,8%
Passivo	7.315	6.902	6,0%
Captações no mercado aberto	24	53	(54,7%)
Depósitos a vista	178	168	5,9%
Obrigações por empréstimos e repasses	1.538	1.662	(7,5%)
Depósitos a prazo e interfinanceiros	5.575	5.019	11,1%
Caixa e equivalentes de caixa	1.447	1.352	7,0%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)



O patrimônio líquido do Banco atingiu R\$ 994 milhões, tendo como principais eventos, além do resultado do período, os aumentos de capital aportados por nossos acionistas no montante total de R\$ 330 milhões.

PERÍODO	ACIONISTA	MONTANTE
Mar-11	Grupo Vicunha	R\$ 80 milhões
Jun/Jul-11	IFC	R\$ 80 milhões
Nov/Dez-11	Grupo Vicunha	R\$ 170 milhões
Mar-12	IFC	R\$ 28 milhões

Investimento até Dez-11: R\$ 330 milhões
Investimento até Mar-12: R\$ 358 milhões

COMPOSIÇÃO DO VALOR AGREGADO GRI EC1	2011		2010	
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	239.192	139,8%	374.256	138,7%
Receita de Prestação de Serviços	121.537	71,0%	24.032	8,9%
Receita de Tarifas Bancárias	-	0,0%	52.828	19,6%
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(189.612)	-110,8%	(181.383)	-67,2%
Total	171.117	100,0%	269.733	100,0%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	237.852	139,1%	153.102	56,8%
Proventos	162.073	94,8%	104.808	38,9%
Benefícios	33.445	19,5%	22.413	8,3%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	11.058	6,5%	9.255	3,4%
Outros Encargos	31.276	18,3%	16.626	6,2%
Remuneração do Governo	17.095	9,9%	107.893	40,0%
Créditos (Despesas) Tributárias	58.777	34,3%	51.032	18,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(72.650)	-42,5%	30.793	11,4%
INSS	30.968	18,1%	26.068	9,7%
Juros sobre o capital próprio/ Dividendos propostos	-	0,0%	22.245	8,2%
Prejuízo no exercício	(83.830)	-49,0%	(13.507)	-5,0%
Total	171.117	100,0%	269.733	100,0%

Em março de 2012, dentro do prazo determinado pelo Acordo dos Acionistas, a *International Finance Corporation* (IFC), braço do Banco Mundial para investimentos no setor privado, acompanhou a capitalização na proporção de sua participação (14%), com R\$ 28 milhões adicionais, elevando o índice de Basileia pro forma para 13,9%.

Foi identificado e ajustado, contra o patrimônio líquido de 31/12/10, o valor de R\$ 39,8 milhões, que se refere preponderantemente à correção do cálculo de marcação a mercado de operações de *swap* de mercado.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado de 2011 somou R\$ 171 milhões, ante R\$ 270 milhões no ano anterior. O valor adicionado evidencia a capacidade de geração de riqueza da organização e os efeitos sociais produzidos pela distribuição desses recursos entre empregados, governo e sociedade e acionistas. Foi calculado a partir da diferença entre a receita bruta obtida com intermediação financeira e prestação de serviços e as despesas operacionais.

ATIVOS INTANGÍVEIS

A política de especialização em soluções para clientes no *middle market*, incluindo a concessão de crédito para segmentos com alto potencial de crescimento e rentabilidade, confere ao Fibra um importante diferencial competitivo. O Banco busca permanentemente a especialização de suas equipes e mantém investimentos constantes em tecnologia, para oferecer serviços cada vez mais aperfeiçoados e ajustados às necessidades dos clientes, e estar preparado para elevar a escala de suas operações e aproveitar oportunidades de mercado com o ágil lançamento de produtos.

Gestão conservadora e eficiente

- O modelo de gestão é orientado pela profissionalização e pela ética na condução dos negócios. Não há relações de parentesco entre membros da Diretoria e do Conselho de Administração ou da família controladora, o que diferencia o Banco em relação a concorrentes do segmento. Os executivos seniores contam com reputação profissional, com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro, e portam credenciais

acadêmicas fortemente qualificadas. As equipes são constituídas seguindo critérios de formação acadêmica, especialização em mercado e maturidade profissional.

Relacionamento - Especialização permanente das equipes, liberação da força de vendas, automação de processos, soluções para clientes, atendimento e comunicação. O relacionamento com os clientes está assentado sobre essas bases, caracterizado pelo rápido e justo atendimento das demandas em produtos e serviços. No Negócio de Atacado, as forças de atração de clientes são: a carteira de produtos, a capacidade de entender as especificidades dos negócios dos clientes, para poder atendê-los com precisão, e a capilaridade da atuação do Banco, preponderantemente em regiões com concentração de atividades produtivas. No Varejo, as soluções em produtos e a eficiência dos sistemas operacionais para concessão de crédito são os diferenciais para a fidelização dos clientes lojistas.

Acionistas - A experiência em gestão do Grupo Vicunha e a expertise da *International Finance Corporation* em governança corporativa e responsabilidade socioambiental conferem força aos negócios do Banco. Em 2011, os acionistas fizeram um aporte de capital de R\$ 330 milhões, confirmando a confiança no negócio, no longo prazo.

Marca - A marca Fibra remete às ideias de garra, força e perseverança, presentes no espírito de equipe do Banco e também na história do Grupo Vicunha, que fundou a Fiação Brasileira Rayon (Fibra), no setor têxtil. Agora, a CREDIFIBRA, marca de varejo do Banco, reforça o nome, consolidando-se no mercado. O Banco mantém no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) o registro da marca Fibra e mais 16 pedidos para as marcas Credifibra, Credifibra DigitalCred, DigitalCred, Decore mais fácil, Navio + Fácil, Total Casa, Integrat, Crédito Já, Consig Fibra, Banco Fibra, Pagfibra, Fibra Financeira, Fibracred, Consiga Já, GVI e GVI Promotora. Detém, também, 21 nomes de domínio na Internet, que são gerenciados pelo Banco e mais 25 outros sites cadastrados em nome da CREDIFIBRA.

Produtos - Uma carteira completa de produtos de crédito, modelados a partir do aperfeiçoamento da categorização dos clientes. Com produtos parametrizados em relação ao perfil dos clientes, para o qual se busca a caracterização mais ajustada quanto à dinâmica dos negócios, o Banco tem condições de oferecer taxas e prazos adequados, fazer uma gestão eficaz de riscos e ter um portfólio próximo da necessidade dos clientes e da realidade de mercado. No Varejo, conta com o aperfeiçoamento tecnológico aplicado aos negócios, com produtos de crédito suportados por plataformas operacionais que lhes conferem segurança, redução de custos e agilidade na transação.

Especialização - Uma carteira de clientes constantemente ajustada, equipes fortemente especializadas nos segmentos de negócio dos clientes e preparadas tecnicamente para agir na gestão e nas vendas elevam a qualidade da infraestrutura do Banco em produtos e soluções operacionais. A especialização profissional, na perspectiva do relacionamento com os clientes, eleva a qualidade da comunicação e viabiliza o entendimento mais refinado e abrangente da realidade de empresas e lojistas, facilitando as decisões sobre remodelação de produtos, ajustes em processos e sistemas operacionais, melhorias em modelos de gestão de risco e ofertas de produtos de Tesouraria.

Rede de distribuição - O Banco conta com unidades de atendimento a empresas distribuídas em 16 cidades pelo País, com maior concentração na Região Sudeste. No Varejo, em dezembro de 2011, eram 23 unidades instaladas nas cinco regiões geográficas brasileiras. A atuação territorial ganha flexibilidade com a infraestrutura tecnológica, que permite aos gerentes de conta atender os clientes por meio do acesso remoto às operações do Banco, sem a necessidade de ter instalações físicas locais.

Tecnologia - O uso da tecnologia na automação de processos operacionais, no suporte às atividades comerciais, na concessão de crédito, na construção de produtos e serviços para clientes e na gestão de riscos confere segurança e agilidade na tomada de decisões, além de favorecer a redução de custos. Trata-se de um eixo fundamental no posicionamento estratégico do Banco, por permitir sua eficiência operacional.

UMA DAS MEDIDAS PARA MELHORAR OS NÍVEIS DE GOVERNANÇA FOI A SEGREGAÇÃO DAS ÁREAS DE COMPLIANCE E DE CONTROLES INTERNOS, E DAS ÁREAS DE TECNOLOGIA E *BACK-OFFICE*, EM RELAÇÃO À DIRETORIA DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS.

Governança Corporativa

Uma das medidas para melhorar os níveis de governança foi a segregação das áreas de *Compliance* e de Controles Internos, e das áreas de Tecnologia e *Back-office*, em relação à Diretoria de Riscos e Controles Internos. Também foram introduzidas melhorias nos mecanismos de prevenção à lavagem de dinheiro e realizadas visitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda e responsável por disciplinar, identificar e aplicar penas administrativas motivadas por práticas de lavagem de dinheiro. Além disso, o Banco participa de fóruns na Federação Brasileira de Bancos (Febraban) dedicados à análise e adoção de procedimentos relativos à gestão de riscos e aos controles internos, inclusive quanto às exigências de capital para as instituições financeiras formalizadas pelo Acordo de Basileia 3.

No contexto operacional, um novo subcomitê foi criado para avaliação de títulos e valores mobiliários, analisando estruturas mais complexas com operações de derivativos e *swap*. Também está previsto aperfeiçoamento do Comitê de Auditoria até meados de 2012.

Os investimentos do Banco, de cerca de R\$ 10 milhões em 2011, estiveram concentrados no aumento da eficiência, na melhoria de processos e no atendimento às atividades regulatórias. Para 2012, estão previstos investimentos de R\$ 20 milhões.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A governança do Banco é formada por Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitê-Executivo, Diretoria-Executiva e comitês de apoio à gestão. O Grupo Vicunha, acionista controlador, detém 86% do capital social do Banco e tem como sócia a *International Finance Corporation* (IFC), detentora de 14% das ações. [|GRI 4.1, 2.8|](#)

O Grupo Vicunha atua nos setores têxtil, siderúrgico, de gás, agroindustrial e imobiliário. Seus principais investimentos são a Vicunha Têxtil e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresas líderes em seus mercados de atuação.

A IFC foi constituída em 1956, como braço do Banco Mundial, para fomentar projetos dos países-membros em desenvolvimento, por meio do incentivo

a empresas privadas que apresentem retorno financeiro e atuação econômica e socialmente sustentáveis.

Com base no acordo de acionistas, a IFC pode vetar determinadas matérias, a exemplo de operações que envolvam consolidação, cisão, fusão ou qualquer reorganização societária ou alteração da natureza do negócio. O acordo também disciplina as eleições dos membros do Conselho de Administração, assegurando um representante da instituição em sua composição.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, eleito pela Assembleia Geral dos Acionistas. É composto por sete membros, dos quais três são representantes do acionista controlador, um é apontado pela *International Finance Corporation* (IFC) e três são conselheiros independentes. O conceito de conselheiro independente segue o proposto pelo regulamento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), que determina, entre outros aspectos, não manter qualquer vínculo com a Companhia, exceto participação de capital inferior a 5%. |GRI 4.3|

O Conselho é responsável por estabelecer políticas estratégicas gerais e comerciais. Entre suas funções, eleger, orientar e gerenciar a atuação dos executivos. Reúne-se ordinariamente no mínimo uma vez a cada trimestre ou, excepcionalmente, sempre que convocado pelo presidente do órgão. Em 2011, foram realizadas 15 reuniões do Conselho de Administração.

O mandato de cada membro é de dois anos, sendo permitida a reeleição. Os integrantes do Conselho não recebem remuneração adicional se afastados do cargo e não estão sujeitos a aposentadoria compulsória por idade. O presidente do Conselho não exerce função executiva no Banco. |GRI 4.2| Há laços familiares entre alguns membros: Ricardo Steinbruch é irmão de Elisabeth Steinbruch Schwarz e ambos são primos de Clarice Steinbruch.

As próprias reuniões do Conselho são o fórum para acionistas manifestarem-se sobre o andamento dos negócios e apresentar recomendações sobre eventuais medidas a serem adotadas, assim como nas assembleias gerais convocadas ordinária ou extraordinariamente. Executivos e demais funcionários do Banco têm como instâncias de recomendação os diversos comitês de assessoramento ao Conselho. |GRI 4.4|

Os currículos dos conselheiros podem ser consultados pelo site de Relações com Investidores do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br), seção: Governança Corporativa, item: Conselho de Administração.

COMITÊ-EXECUTIVO

É responsável por alinhar o direcionamento estratégico e acompanhar os resultados do Banco. Instituído em agosto de 2007, é composto pelo presidente do Conselho de Administração, pelo presidente-executivo, pelos vice-presidentes executivos de Negócios de Atacado, de Negócios de Varejo e Corporativo, além do diretor-executivo de Tesouraria. As reuniões são semanais.

DIRETORIA

Os diretores-executivos são eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. São representantes legais do Banco e responsáveis pela gestão diária dos negócios e pela execução das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. No final de 2011, era integrada por um presidente, três vice-presidentes e cinco diretores.

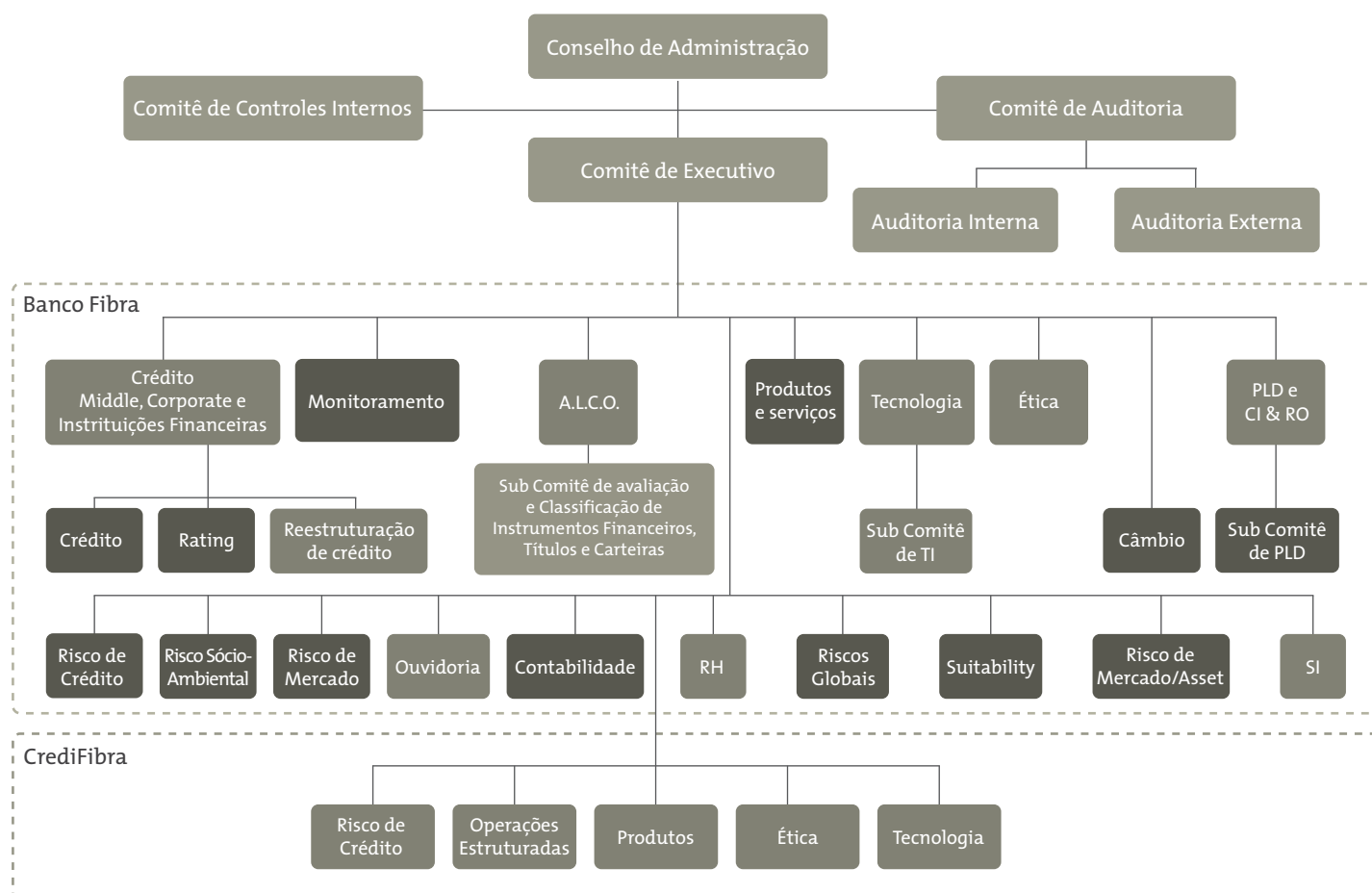
Todos os executivos são profissionais com experiência no setor financeiro e nenhum deles possui laços familiares com os conselheiros de Administração e acionistas. A remuneração dos diretores-executivos e membros do Conselho de Administração totalizou R\$ 12 milhões em 2011. [\[GRI 4.5\]](#)

Os currículos dos diretores podem ser consultados pelo site de Relações com Investidores do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br), seção: Governança Corporativa, item: Diretoria Executiva.

COMITÊS DE APOIO

O Conselho de Administração e a Diretoria-Executiva são apoiados pelo trabalho de comitês, instâncias que colaboram no aprofundamento de discussões, na avaliação de temas estratégicos para os negócios e na tomada de decisões com segurança. No fim de 2011, atuavam comitês e subcomitês, conforme abaixo:

Comitê de Auditoria – Atende aos requerimentos regulatórios e à prática de governança. Conta com três integrantes, um dos quais o vice-presidente-executivo Corporativo, que participa como membro tecnicamente qualificado e designado para responder ao Banco Central pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade em vigor. Conta, também, com a participação do vice-presidente-executivo de Negócios do Atacado e do diretor de Controladoria, Controles Internos e riscos. O Comitê reúne-se a cada três meses ou extraordinariamente, quando necessário.



■ Novos / Revisados

Comitê de Monitoramento – Sua função é acompanhar e administrar o crédito concedido, indicando a deterioração do crédito e as medidas necessárias para evitar perdas financeiras. É responsável, também, por propor e acompanhar a execução de medidas de risco, além de encaminhar a transferência dos casos problemáticos para a área de Reestruturação de Crédito. As reuniões são realizadas semanalmente.

Comitê de Crédito – *Middle, Corporate e Instituições Financeiras* – Analisa propostas para limites de crédito, operações e *prospects*, revisa políticas de crédito existentes. Sua atuação está distribuída em três comitês:

- O **Comitê de Crédito** reúne-se semanalmente e, quando necessário, extraordinariamente.
- O **Comitê de Reestruturação de Crédito** realiza reuniões sob demanda.
- O **Comitê de Rating** reúne-se mensalmente.

Comitê de Ativos e Passivos (*Alco – Asset & Liabilities Committee*) – Tem a responsabilidade de atualizar as movimentações das carteiras de crédito, captação e liquidez, além de analisar a estrutura de ativos e passivos e lacunas (*gaps*) de prazos. O comitê reúne-se mensalmente.

- **Subcomitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras** – Valida as premissas técnicas para avaliação e ratificação da classificação de derivativos, de títulos e valores mobiliários e da

carteira de negociação. Além disso, acompanha os testes de efetividade de derivativos destinados a hedge e verifica a estrutura de *hedge* capital/fiscal. Reúne-se mensalmente.

Comitê de Risco de Mercado – Discute as estratégias de curtíssimo prazo tendo como referência os potenciais cenários macroeconômicos, o enquadramento das medidas de risco da carteira aos limites estabelecidos e a inclusão de posições na carteira de negociação. Também realiza a avaliação da estratégia operacional da Tesouraria, cabendo a essa instância, em convocação extraordinária, aprovar ou não a manutenção das posições em caso de rompimento de limites. O comitê reúne-se mensalmente.

Comitê de Ouvidoria – Sua finalidade é discutir processos e controles internos, além de melhores práticas relacionadas à Ouvidoria. Reúne-se trimestralmente ou por convocação extraordinária.

Comitê de Risco de Crédito – Avalia a evolução da carteira de crédito, acompanha os limites (vencidos e extrapolados), os riscos de exposição e concentração (de grupos e setores), as situações excepcionais, e simula cenários. Reúne-se mensalmente em reunião de diretoria.

Comitê de Riscos Globais – Acompanha os principais pontos de risco de crédito, mercado, liquidez, operacional, de *Compliance* e prevenção à lavagem de dinheiro, além do índice de Basileia. Reúne-se a cada três meses.

Subcomitê de Riscos Operacionais – Sua função é tomar decisões relativas a riscos relevantes e a diagnósticos de ocorrências. Reúne-se mensalmente.

Comitê de Contabilidade – Discute e analisa as melhores práticas contábeis do mercado, em relação às normas locais e internacionais. Reúne-se mensalmente.

Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro – Sua responsabilidade é avaliar as ocorrências suspeitas de atividades atípicas. Comunica às autoridades competentes quando concluir pela existência de crimes, indícios de sua prática ou de qualquer outro ilícito. Reúne-se mensalmente ou por convocação extraordinária, quando necessário.

• **Subcomitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro** – Delibera sobre casos analisados previamente pela área de Controles Internos e *Compliance*, enquadrados na lei que dispõe sobre crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, assim como sobre normas e políticas internas e de órgãos reguladores. Reúne-se semanalmente.

Comitê de Ética – Promove a cultura ética no Banco, com a aprovação de políticas relacionadas e a deliberação sobre questões de conduta pessoal e profissional, com o objetivo de proporcionar um ambiente saudável de trabalho. Reúne-se por convocação extraordinária.

Comitê de Tecnologia – Discute e avalia soluções tecnológicas que apresentem alto potencial de impacto para o Banco, assim como analisa, aprova e prioriza novos projetos de tecnologia da informação. Reúne-se trimestralmente.

• **Subcomitê de Tecnologia** – Sua função é subsidiar o Comitê de Tecnologia. Seus integrantes reúnem-se trimestralmente.

Comitê de Segurança e Privacidade da Informação – Sua finalidade é garantir direcionamento e suporte na gestão para iniciativas de privacidade e segurança da informação. Reúne-se trimestralmente, podendo haver convocação extraordinária de seus integrantes, quando necessário.

Comitê Suitability (Compatibilidade) – Instância interdisciplinar responsável por avaliar e aprovar situações não previstas na Política de *Suitability*, bem como reavaliar essa política e analisar as operações aprovadas. O comitê reúne-se sob demanda, conforme entendimento das áreas de Compliance, Crédito e Tesouraria.

Comitê de Risco de Mercado / Asset – Sua função é discutir o enquadramento das medidas de risco da carteira dentro dos limites regulatórios e delegados pelos cotistas. O comitê também é responsável por aprovar ou não, em convocação extraordinária, a proposta para adequação das posições em caso de rompimento de limites. Reúne-se mensalmente.

Comitê de Recursos Humanos – Define e acompanha as ações corporativas e estratégicas em relação às melhores práticas de Recursos Humanos. O comitê reúne-se por convocação extraordinária, conforme a necessidade.

Comitê de Câmbio – Aprova as operações de câmbio pronto, assim como os limites excedidos ou para renovações. Também define o limite de monitoramento para cada natureza e modalidade de operação proposta. Reúne-se semanalmente.

Comitê de Produtos e Serviços – Tem a responsabilidade de apresentar e aprovar novos produtos e serviços, assim como as definições de condições para iniciar a operação. Todo novo produto e/ou alterações em produtos já existentes devem ter aprovação formal do Comitê Executivo. As reuniões do comitê são realizadas sob demanda.

A CREDIFIBRA conta com estrutura própria de comitês nas seguintes especialidades: Risco de Crédito, Operações Estruturadas, Produtos, Ética e Tecnologia.

AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna tem a responsabilidade de verificar e avaliar processos e práticas de gestão de riscos pertinentes às operações do negócio. Reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, mantendo independência e objetividade técnica. O resultado do trabalho é o aperfeiçoamento sistemático da eficiência gerencial e operacional, o que inclui processos, normatização e práticas de gestão de riscos, controles internos, *compliance* e segurança da informação, para que a política de governança seja cumprida em sua integralidade.

COMPORTAMENTO ÉTICO | GRI 4.8 |

O Código de Ética define diretrizes para a conduta exigida dos dirigentes, colaboradores e prestadores de serviço que atuam em nome do Fibra. As diretrizes fornecem um parâmetro de atuação para que a conduta profissional siga referências éticas cada vez mais elevadas e se reflita em uma identidade cultural e em um padrão para os compromissos assumidos pelo Banco nos mercados e nas localidades em que atua.

As orientações do Código dispõem sobre o relacionamento pessoal e profissional em variadas dimensões, de modo a abranger toda a gama de relações que se estabelecem em torno do Banco e em função dos negócios. Nessa linha, são estabelecidos parâmetros para a confidencialidade e o manuseio de informações, para o encaminhamento de reclamações de clientes e o cumprimento das responsabilidades do Banco definidas pela legislação de defesa do consumidor, para as declarações à imprensa, e o tratamento de conflitos de interesse. Definem critérios para se lidar com profissionais cujas condutas forem consideradas inapropriadas em relação ao uso de drogas, ao assédio

sexual e moral, além de orientações para a segurança e proteção ambiental e dos bens patrimoniais da instituição. A divulgação, atualização e aplicação do Código são de responsabilidade do Comitê de Ética, que também tem a função de avaliar e deliberar sobre os casos de descumprimento das normas, e esclarecer dúvidas sobre a interpretação do texto.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Objetivos empresariais e princípios éticos – O Banco deve buscar, sempre, construir uma trajetória econômica e socialmente consistente, pautando-se por objetivos empresariais e princípios éticos precisos que sejam compartilhados pelas pessoas em todos os níveis hierárquicos, assim como por prestadores de serviços. Deve visar ao desenvolvimento contínuo, à liderança de desempenho e, principalmente, à satisfação dos clientes.

Responsabilidade – A responsabilidade empresarial e social deve guiar as decisões do Banco em seu comprometimento com as comunidades nas quais atua.

Reputação, integridade, confiança e lealdade – Está entre os objetivos mais importantes do Banco a reputação como empresa sólida e confiável, consciente de sua responsabilidade social e empresarial, que busca resultados de forma honesta, justa, legal e transparente. As ações dos profissionais devem ser marcadas pela integridade, confiança e lealdade, assim como pelo respeito e pela valorização do ser humano, em sua privacidade, individualidade e dignidade.

Repúdio ao preconceito – São repudiadas as atitudes guiadas por preconceitos relacionados à origem, etnia, religião, classe social, gênero, cor, idade, limitações físicas e quaisquer outras formas de discriminação.

Valores – A administração, os colaboradores e os prestadores de serviços devem ter o compromisso de zelar pelos valores e pela imagem do Banco, de manter postura compatível com os valores, assim como atuar em defesa dos interesses dos clientes e do Fibra. A busca pelo desenvolvimento das empresas do Banco deve ser guiada por esses princípios, com a confiança de que as ações são orientadas pelos mais elevados padrões éticos e com estrito respeito à legalidade.

GESTÃO DE RISCOS | GRI 1.2 |

Em linha com a consolidação do processo de crescimento e de aperfeiçoamento operacional do Banco, em 2011 foram adotadas medidas para elevar a qualidade dos sistemas de mitigação e gestão de riscos. Além de atenderem a exigências regulatórias, as melhorias representaram avanços importantes para o progresso de uma cultura de gestão de riscos na instituição.

No conjunto, as realizações em controles internos, controladoria e gestão de riscos se concentraram no aprimoramento de práticas preventivas e de monitoramento de riscos, que elevam a integridade das operações do Banco.

RISCO DE MERCADO

As práticas e as ações de melhoria no gerenciamento de risco de mercado têm participação ativa da alta administração e são formalizados através de políticas, guias de processos e manuais elaborados especificamente para a mitigação e o monitoramento do risco. O Banco conta com uma estrutura de controle organizada para abranger, do modo mais completo e detalhado possível, as exigências legais e as demandas inerentes aos negócios da instituição.

O controle do risco de mercado é firmado a partir de um normativo interno que especifica as responsabilidades de cada equipe no controle de riscos e determina quais são os instrumentos a serem utilizados, assim como quais os limites aplicados e as ações a serem

deflagradas caso os referidos limites sejam ultrapassados. O normativo também apresenta os aspectos regulatórios a qual a instituição é sujeita e descreve o funcionamento dos principais comitês envolvidos na gestão e controle de riscos.

Como parte da decisão do Banco de tratar com o máximo rigor o monitoramento de riscos, em 2011 o Grupo de Trabalho de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras foi elevado a Subcomitê, com a função de validar as premissas técnicas para avaliação e ratificação da classificação de derivativos, de títulos e valores mobiliários, da carteira de negociação e operações de hedge accounting. Outros ajustes foram realizados para a adequação dos controles às exigências do Banco Central.

Em 2011, também foram implantados controles de estresse de liquidez, de movimentação das operações e desenvolvidos relatórios gerenciais de exposição da carteira *banking*. Junto a isso, foram construídos os cálculos de valor justo de carteiras de crédito, captação e *spread* de derivativos nos padrões das normas internacionais de contabilidade, e criados processos para o cálculo *intraday* do VaR e do resultado, baseados nos movimentos instantâneos do mercado e nas operações *intraday* realizadas pela Tesouraria.

Para 2012, está prevista a implantação de uma nova versão do sistema de controle de risco de mercado, visando à eliminação de processos manuais e ao refinamento do cálculo dos valores em risco. Também serão finalizados a documentação técnica dos processos de risco de mercado, o aprimoramento dos controles de risco de liquidez, consolidação dos riscos e conseqüente impacto na gestão de capital.

RISCO DE LIQUIDEZ

O controle do risco de liquidez tem como principal função garantir que a instituição tenha capacidade de honrar seus compromissos no vencimento das operações sem que haja grandes perdas.

A área de controle de riscos conta com ferramentas específicas que simulam cenários extremos e mensuram seus efeitos na liquidez do banco. Em 2011, novos controles de risco de liquidez entraram em operação, melhorias que se somaram à elaboração do Manual Interno de Controle de Risco de Liquidez, que define controles a serem adotados, responsabilidades e fluxos de informações na gestão do risco.

A gestão do risco de liquidez conta com participação ativa da alta administração através do ALCO (Asset and Liability Committee), Comitê destinado à discussão das políticas e formas de captação de recursos em função das políticas de alocação, assim como a estrutura da carteira de crédito e o nível de liquidez com relação a prazos, concentração de vencimentos e políticas de curto e longo prazo. O banco conta ainda com um Plano de Contingência de Liquidez que estabelece todo o procedimento de monitoramento e planos de ação em casos de crises de liquidez.

RISCO OPERACIONAL

A gestão do risco operacional ganhou mais maturidade a partir de quatro principais medidas: alocação da área de Riscos Operacionais na estrutura de *Compliance*, redefinição das metodologias de gerenciamento de risco, segregação entre áreas responsáveis por testes e responsáveis pela gestão e criação do Subcomitê de Riscos Operacionais subordinado ao Comitê de Riscos Globais.

Entre as melhorias em 2011, também está o desenvolvimento de um painel de controle que apresenta o *rating* dos riscos das áreas, funcionando como um mapeamento do risco operacional da totalidade do negócio, após a avaliação dos controles. A partir desse trabalho, será possível, em 2012, o envio de um relatório de gestão do risco operacional para todas as áreas do Banco, com base no qual as lideranças poderão definir planos de ação para a mitigação de riscos. Também está prevista a automação da apuração do POPR (parcela referente ao risco operacional) com a agregação de um módulo ao sistema da Contabilidade, resultando em agilidade e segurança ao processo.

RISCO DE CRÉDITO

O controle do Risco de Crédito no Banco Fibra é realizado por área específica, fortalecendo, assim, a preocupação da Instituição com as melhores práticas de governança em riscos. Dentre as atividades da área, destacam-se o monitoramento dos limites de exposição, o acompanhamento da inadimplência, a análise do sistema de *rating* e a avaliação do comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) por linha de negócio da Instituição.

Há ainda a inerente preocupação com a aderência às normas regulatórias, em especial àquelas relacionadas ao Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO), o qual consolida as parcelas de riscos do Banco para envio ao órgão regulador.

Outra importante ferramenta para o Controle do Risco de Crédito é a aplicação de cenários de estresse sobre a carteira de crédito. O objetivo dessas simulações é quantificar e analisar os impactos e a eventual necessidade de capital oriundos de oscilações adversas no mercado.

Em busca de reduzir os riscos operacionais existentes nas atividades da área de Controle de Riscos de Crédito, para o ano de 2012, está programada a automação da apuração das parcelas referente ao risco de crédito (PEPR), risco operacional e também do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

COMPLIANCE E CONTROLES INTERNOS

No contexto da consolidação da cultura de gestão de riscos no Banco, foram revistas as premissas do Programa de Agentes de *Compliance* e investiu-se no treinamento dos colaboradores que atuam como agentes, para a melhoria de sua capacitação na identificação de riscos operacionais e na implantação de controles mitigadores. Também foram desenvolvidos planos de testes dos principais riscos-chave, que ancoram o sistema de controles internos. A execução dos testes foi acompanhada pelos agentes de *Compliance*.

Esse plano de melhorias segue em 2012, com a introdução do acompanhamento dos planos de ação em gestão de riscos operacionais por parte dos gestores do Banco, e com a definição de novos testes de controle para os riscos-chave de cada área.

AS PRIORIDADES EM
GESTÃO DE PESSOAS
EM 2011 FORAM O
APERFEIÇOAMENTO
PROFISSIONAL E
A INTRODUÇÃO
DE MELHORIAS NO
RELACIONAMENTO
ENTRE O BANCO
E O QUADRO DE
COLABORADORES

Gestão de Pessoas e Desempenho Socioambiental

Como parte do processo de consolidação do crescimento do Banco Fibra, o trabalho de gestão de pessoas em 2011 ficou concentrado no aperfeiçoamento profissional e na adoção de melhorias no relacionamento formal entre os colaboradores e a instituição financeira. Em 2012, será trabalhada a retenção de profissionais e avanços das condições de valorização dos colaboradores.

Na CREDIFIBRA, foram solucionadas sobreposições de funções nas equipes decorrentes das aquisições ocorridas nos últimos três anos, e os colaboradores foram reavaliados em relação à produtividade, como procedimento contínuo adotado na financeira.

Treinamento – No Banco, foram realizadas mais de 800 horas em treinamento a distância, por meio da plataforma de *e-learning* acessada pela intranet. Na CREDIFIBRA, foram realizadas 15.424 horas de treinamento, em diferentes programas. Os treinamentos a distância, parte deles obrigatórios e parte opcionais, ocorreram dentro

da jornada de trabalho, conforme política adotada pelo Banco, indicando a importância que a formação e o desenvolvimento profissional contínuo ocupam na condução dos negócios. Entre os treinamentos obrigatórios, estão aqueles relacionados às práticas de prevenção à lavagem de dinheiro, à segurança da informação, os treinamentos técnicos para as áreas de crédito e *backoffice* voltados à negociação e ao atendimento ao cliente. Entre os opcionais, estão cursos de introdução à matemática financeira, de gestão do tempo e para o correto uso da língua portuguesa. O Banco também patrocinou metade dos custos com cursos de pós-graduação realizados por colaboradores-chave. Na CREDIFIBRA, os destaques de treinamento vão para a Convenção realizada em março de 2011, com participação de 239 funcionários; o Seminário de Alinhamento de Processos para as áreas de Crédito, Cobrança, *Back-office*, BNDU e Atendimento, com participação de 271 funcionários; e a Capacitação das equipes comerciais em noções de prevenção a fraudes, com participação de 894 colaboradores.

Estágio – Ainda na perspectiva da valorização profissional, há um programa com a seleção de estagiários para diversas áreas do Banco. O programa, com duração prevista para um ano, renovável para mais um ano, prevê a capacitação dos estagiários para efetivação nas posições iniciais na carreira em cada área. Durante este período o estagiário poderá ser efetivado pela área ou poderá participar de processos de recrutamento interno em outras áreas. Em 2011, havia um total de 36 estagiários em atuação.

Cidadania – O Banco Fibra e a CREDIFIBRA respeitam as condições de cidadania dos colaboradores e, nesse sentido, passaram a estender a licença-maternidade para seis meses. Foi iniciado ainda o desenvolvimento de um canal na intranet para o acolhimento de denúncias de assédio moral. Com o interesse pela equidade no tratamento dos colaboradores, houve, em 2011, três promoções de profissionais portadores de deficiência física, permitindo que

façam carreira nas áreas em que estão alocados. O Banco também mantém contrato com a Espro – Ensino Social Profissionalizante, instituição que atua na capacitação profissional para a inclusão de jovens no mercado de trabalho, para a contratação de jovens aprendizes. Em 2011, havia 12 colaboradores portadores de deficiência física e 20 jovens aprendizes contratados.

Saúde – Foi realizada mais uma edição da Semana da Saúde sob a temática do estresse, com uma programação contendo palestras, atividades voltadas à reeducação alimentar e ao incentivo ao exercício físico, com serviço de medição de pressão arterial e de glicemia, que incluía a análise dos resultados dos exames para os colaboradores. A CREDIFIBRA promoveu durante a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) palestras, exames, consultas e serviços voltados à saúde e à melhoria da qualidade de vida. No Banco, os superintendentes também passaram a ter direito ao serviço de *check-up* médico.

TOTAL DE COLABORADORES GRI LA1	2009	2010	2011
Empregados	1.049	1.622	1.571
Região Sudeste	871	1.288	1.245
Região Sul	125	179	178
Região Nordeste	33	83	79
Região Centro-Oeste	19	41	42
Região Norte	1	31	27
Trabalhadores terceirizados	147	85	76
Estagiários	24	20	36
Total	1.220	1.727	1.683

INDICADORES DE DIVERSIDADE | GRI LA1, LA13|

Nº DE EMPREGADOS	2009	2010	2011
Categoria funcional			
Diretores	12	11	11
Gerentes e supervisores	367	537	400
Administrativo	165	195	323
Nível técnico	265	403	453
Nível operacional	240	476	384
Gênero			
Homens	561	848	813
Mulheres	488	774	758
Cor / raça			
Branca	955	1.485	1.272
Negra (pretos e pardos)	62	95	259
Amarela	32	39	39
Indígena		3	1
Faixa etária			
Até 30 anos	301	404	526
De 30 a 50 anos	669	1.132	940
Mais de 50 anos	79	86	105

TEMPO DE CASA	2008	2009	2010	2011
Até 1 ano	31%	51%	43%	49%
De 1 a 3 anos	53%	33%	34%	33%
De 3 a 5 anos	8%	8%	16%	13%
Mais de 5 anos	8%	8%	7%	5%

TREINAMENTO EM 2011 GRI LA10	Nº DE EMPREGADOS NA FUNÇÃO	Nº DE PARTICIPAÇÕES	Nº DE HORAS TOTAL	HORAS/ COLABORA- DOR
Diretoria	11	13	58	4
Gerentes e supervisores	400	1.169	5.220	4
Nível técnico	453	1.325	1.963	1
Nível operacional	384	369	7.130	19
Administrativo / estagiários	323	799	3.064	4
Total	1.571	3.675	17.435	5

ROTATIVIDADE | GRI LA2|

	2009		2010		2011	
	BANCO FIBRA	CREDIFIBRA	BANCO FIBRA	CREDIFIBRA	BANCO FIBRA	CREDIFIBRA
Média de funcionários no ano	387	562	452	880	505	1.120
Número de admitidos	128	250	235	446	145	359
Número de demitidos	107	195	128	317	173	363
Taxa de rotatividade – Total	27,6%	35,0%	28,3%	36,0%	34,3%	32,4%
Rotatividade por gênero						
Homens	71	78	92	139	107	192
Mulheres	36	117	36	178	66	171
Rotatividade por faixa etária						
Até 30 anos	29	84	41	127	73	128
De 30 a 50 anos	70	101	75	186	90	226
Mais de 50 anos	8	10	12	4	10	9
Rotatividade por região						
Região Sudeste	97	140	117	206	158	230
Região Sul	3	49	6	91	7	57
Região Nordeste	6	2	4	11	4	40
Região Centro-Oeste	1	4	1	4	4	16
Região Norte	-	-	-	5	-	20

Gestão – A implantação do ponto eletrônico em 2011 criou condições para a instituição de um banco de horas para ser usado pelos colaboradores de modo programado.

Remuneração e benefícios – A política de remuneração prevê uma composição de salário direto e indireto e benefícios, como assistência médica pelo sistema de coparticipação, vale-refeição, vale-alimentação, vale-transporte e reembolso com auxílio-creche. Esses benefícios são estendidos a funcionários que trabalham em meio período. Estagiários também recebem estes benefícios, exceto o vale-alimentação.

AÇÕES SOCIAIS

A partir desse entendimento, as ações de responsabilidade social do Banco têm como objetivo promover a educação, a cultura e o bem-estar das pessoas, em especial das crianças e dos adolescentes em situação de risco social no País.

Com a intenção de consolidar a participação das práticas de responsabilidade social em sua proposta de atuação na sociedade, o Fibra mantém uma política específica para orientar as ações sociais, com os objetivos de:

- Integrar a responsabilidade social à cultura das atividades do Fibra.
- Buscar ações que proporcionem um ambiente de trabalho produtivo e participativo.
- Incentivar a consciência sobre a importância do papel de cada pessoa na sociedade.
- Investir recursos financeiros, provenientes ou não do Imposto Renda, para programas dirigidos a crianças e adolescentes em risco social.
- Agregar valor aos grupos de interesse envolvidos com o Banco.

A estrutura para planejamento e execução das atividades de Responsabilidade Social é composta por dois colaboradores, sendo um gerente e um analista sênior. As atividades da área são monitoradas periodicamente, por meio de reuniões, relatórios mensais e oficinas promovidas com as entidades beneficiadas.

Em 2011, as ações de responsabilidade social apoiadas pelo Banco e que dependem de recursos receberam R\$ 100 mil em investimentos. São elas:

Projeto Travessia – Atende a crianças e adolescentes em situação de risco social, promovendo seu retorno à escola regular e buscando sua reintegração ao convívio familiar e comunitário. O apoio ao Projeto é coordenado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, tendo a participação do Banco desde seu início, em 1995.

GRAACC – O Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer trabalha em favor do direito de se alcançar as chances de cura com qualidade de vida e dentro dos mais altos padrões científicos. Recebe contribuição do Banco por meio da iniciativa Mc Lanche Feliz, com a aquisição de tickets para serem trocados por sanduíches da rede de lanchonetes, com a renda revertida para a entidade.

Fundação Gol de Letra – Desenvolve programas dentro do conceito da educação integral para mais de 1,3 mil crianças e adolescentes, nas cidades de São Paulo (Vila Albertina) e do Rio de Janeiro (Caju). O objetivo dos programas é o fortalecimento do contexto familiar e comunitário, a partir da realização de atividades em artes, cultura, comunicação, esporte,

lazer e cidadania. Em 2011, mantendo a mesma prática adotada nos anos anteriores, profissionais do Banco e da CREDIFIBRA participaram do Torneio Gol de Letra, evento que reúne empresas de diversos setores e se configura como a principal atividade de arrecadação de recursos para os programas desenvolvidos pela organização.

Além do apoio a essas iniciativas, o Banco envolveu os colaboradores nas seguintes atividades de voluntariado:

Campanha do Agasalho – Foram arrecadadas 3,3 toneladas em roupas e cobertores encaminhados ao Governo do Estado de São Paulo para distribuição às unidades assistenciais cadastradas. Com essa ação, o Banco Fibra foi semifinalista no Prêmio Ética nos Negócios 2011, categoria Responsabilidade Social, promovido pelo Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios.

Projeto Correspondentes – A proposta da iniciativa é promover a troca regular de cartas entre voluntários e crianças ou adolescentes que residem em abrigos ou frequentam centros da criança e do adolescente. A troca

de correspondências proporciona a vivência de vínculo afetivo e a reconstrução da história de vida dos participantes. O Projeto conta com mais de 500 voluntários e atende a crianças de 44 instituições. Participaram do Projeto como voluntários 85 colaboradores do Banco, CREDIFIBRA e Vicunha.

Projeto Carona de Fibra – O objetivo é incentivar o transporte solidário entre os colaboradores como contribuição à melhoria das condições de vida, a partir da economia com os custos de locomoção, a redução do congestionamento nas vias públicas da cidade de São Paulo, da poluição do ar e da emissão de gases do efeito estufa. Os colaboradores fazem contato entre si para combinar as caronas usando um serviço criado na intranet.

Doação de Sangue – Por meio de parceria com o Hospital Albert Einstein, os colaboradores podem doar sangue, contando com transporte para essa finalidade, para facilitar a locomoção durante o expediente de trabalho. O projeto contou com a participação de 40 doadores em 2011.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O desenvolvimento sustentável decorre da relação entre o crescimento socioeconômico e a proteção ao meio ambiente. Com base nesse pressuposto, o Conglomerado Fibra está comprometido com práticas responsáveis, sociais e ambientais, para que estas tenham a mesma importância dos interesses comerciais. Em linha com essa política, está empenhado em contribuir com os clientes para que estes cumpram a legislação ambiental e disseminem valores e responsabilidades socioambientais.

Crédito associado a políticas ambientais

– No contexto das diretrizes de sua acionista *International Finance Corporation* (IFC), o Banco adota, em sua política de concessão de crédito, restrições para empresas que mantenham atividades ligadas a animais e plantas silvestres, materiais radioativos, fibras de amianto, madeira fora de áreas de reflorestamento, substâncias prejudiciais à camada de ozônio, armamento bélico, fumo e bebidas, com exceção de fermentados

como vinho e cerveja. Também investiga o envolvimento de clientes com crimes socioambientais. (Mais informações no item Compromissos, na página 12)

Mais com Menos – O Banco incentiva o uso racional de recursos como água, energia elétrica, plástico, papel, alimentação, transporte, telefone e tempo. Passou a usar temporizador em todas as instalações hidráulicas e a utilizar papel reciclado nas atividades administrativas. A sede do Banco, na Avenida Juscelino Kubitschek, 360, apresenta infraestrutura ecologicamente adequada, com a regulação dos sistemas de ar-condicionado, de controle de tráfego e antecipação de chamadas dos elevadores para gerar economia de energia.

Participe e Recicle – O Banco contratou a empresa ADS Green, que coleta e faz a destinação ambientalmente adequada de pilhas, baterias, celulares e outros resíduos tecnológicos. O resultado da

destinação é formalmente certificado. Para a participação nesse projeto, são adotadas a coleta e segregação dos materiais usados na sede, em São Paulo. Para isso, a instituição instalou coletores de pilhas, baterias, celulares e outros resíduos tecnológicos.

Reciclagem – O edifício da sede, em São Paulo, conta com sistemas de coleta e reciclagem de lixo. Em 2011, foi desenvolvida uma ação específica para a destruição de cartuchos de tinta para impressora com data de validade vencida. A operação foi realizada com assessoria de uma empresa especializada e autorização da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) do Governo do Estado de São Paulo. O material foi destruído por meio da técnica de manufatura reversa e os resíduos foram descartados de forma ambientalmente correta, permitindo a emissão de certificação pela empresa Silcon Ambiental Ltda.

RESÍDUOS RECOLHIDOS PARA RECICLAGEM

Papel – No Banco, ocorreu a Semana Espaço Livre, com recolhimento de 80 sacos de 100 litros de papel picotado, com peso médio de 6kg.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA [GRI EN4]

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA NO BANCO:	1.928 GJ
NA CREDIFIBRA:	3.070 GJ

As fontes de energia indireta seguem a composição da matriz elétrica brasileira, integrada preponderantemente por fontes renováveis (86%), destacando-se energia hidráulica (74%) e biomassa (4,7%), de acordo com dados do Balanço Energético Nacional 2011, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

QUANTIDADE DE MATERIAL UTILIZADO

MATERIAIS POR TIPO E PESO [GRI EN1]	2011
Materiais de escritório	12,5 toneladas
Materiais higiênicos	3,1 toneladas
Cartuchos	220 peças
Toners – recarga	323 peças

ALINHAMENTO AO PACTO GLOBAL

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	OBJETIVOS DO MILÊNIO	AÇÕES
DIREITOS HUMANOS		
 <p>1 RESPEITAR Agregar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente em sua área de influência</p>  <p>2 ASSEGURAR Não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p>	 <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p>  <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p>  <p>4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p>  <p>5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</p>  <p>6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Travessia – atendimento a crianças em risco social GRAACC – apoio ao tratamento de crianças com câncer Gol de Letra – atividades de educação, cultura e esporte para crianças e adolescentes Correspondentes – apoio a jovens abrigados por meio da troca de correspondência com voluntários Campanhas de solidariedade – doações de agasalhos e sangue Diretrizes da IFC, com crédito associado a práticas de responsabilidade social
DIREITOS DO TRABALHO		
 <p>3 APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva</p>  <p>4 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório</p>  <p>5 ERRADICAR todo o trabalho infantil</p>  <p>6 ESTIMULAR políticas que promovam o pleno emprego</p>	 <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p>  <p>8 TRABALHO DECENTE E DESENVOLVIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> 28% de cargos de chefia ocupados por mulheres 17.435 horas de treinamento e desenvolvimento Diretrizes da IFC, com crédito vinculado a boas práticas trabalhistas (sem trabalho escravo ou infantil) Licença-maternidade de seis meses Programa de admissão de deficientes físicos e de jovens-aprendizes
MEIO AMBIENTE		
 <p>7 ASSUMIR uma abordagem integrada, responsável e proativa para os desafios ambientais</p>  <p>8 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socio-ambiental</p>  <p>9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a adoção de tecnologias ambientalmente responsáveis</p>	 <p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diretrizes da IFC, com crédito associado a políticas ambientais Nova política de risco socioambiental Elaboração do questionário de risco socioambiental, que visa conhecer nossos clientes, bem como sua cadeia produtiva Separação do lixo: papel, metal, plástico e orgânico Utilização de papel reciclado Temporizador em todas as instalações hidráulicas
ANTICORRUPÇÃO		
 <p>10 COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo suborno e fraude</p>		<ul style="list-style-type: none"> Treinamentos presenciais para os agentes de compliance e substitutos E-learning de Prevenção a Lavagem de Dinheiro (mandatório) “Quiz” periódico “Compliance News” para atualização dos funcionários Código de Ética Governança corporativa Gestão de riscos

Índice Remissivo GRI |GRI 3.12|

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	8	Parcial
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	47	Parcial
	PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	3	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	3	Completo
2.3	Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	3	Completo
2.4	Localização da sede	3	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	3	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	3	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	3	Completo
2.8	Porte da organização	3, 7, 25	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	5	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	6	Completo
	PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Contracapa	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Maior de 2011	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Contracapa	Completo
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	Contracapa	Completo
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Contracapa	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	Contracapa	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Contracapa	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Contracapa	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Contracapa	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	Eventuais reformulações são apresentadas ao longo do documento.	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação a anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Não ocorreram em 2011.	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	60	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Contracapa	Completo
	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
4.1	Estrutura de governança da organização	41	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	41	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	42	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	42	Completo
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização	43	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	46	Completo

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	12	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa	13	Completo
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	13	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	13	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	DESEMPENHO ECONÔMICO		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	37	Completo
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Não há planos de benefício definido	Completo
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não é recebida	Completo
	DESEMPENHO AMBIENTAL		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	58	Parcial
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Não são usados materiais reciclados	Completo
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	58	Completo
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	As operações ocorrem em áreas urbanas, sem impacto sobre a biodiversidade	Completo
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas		Completo
EN13	Habitats protegidos ou restaurados		Completo
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade		Completo
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção		Completo
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Os descartes são do tipo doméstico (sanitários) e tratados por empresas concessionárias.	Completo
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	As operações não representam riscos de derramamentos	Completo
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Os descartes são do tipo doméstico (sanitários) e tratados por empresas concessionárias.	Completo
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não há embalagens em serviços financeiros.	Completo
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Não foram registrados.	Completo

	PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	52	Completo
LA2	Número total de empregados que deixaram o emprego e de novos contratados durante o período e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	54	Parcial
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, por categoria funcional	53	Completo
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, grupos minoritários e outros indicadores de diversidade	53	Parcial

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	DIREITOS HUMANOS		
HR4	Número total de casos de discriminação e as ações corretivas tomadas	Não foram registrados. O canal para encaminhar denúncias é o e-mail denuncia.compliance@bancofibra.com.br	Completo
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Não foram identificadas.	Completo
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Não foram identificadas.	Completo
HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificadas.	Completo
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não foram identificadas.	Completo
	SOCIEDADE		
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Não foram registrados.	Completo
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registradas.	Completo
	RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO		
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não foram registrados.	Completo
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados à comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	21	Completo
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Não foram registrados.	Completo
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não foram registrados.	Completo

		PÁGINA/ COMENTÁRIO	NÍVEL DE RELATO
	INDICADORES SETORIAIS FINANCEIROS		
FS1	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios.	13	Completo
FS2	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios.	13	Completo
FS3	Processos para o monitoramento da implantação por parte do cliente do cumprimento de exigências ambientais e sociais incluídas em contratos ou transações.	13	Completo
FS4	Processo(s) para melhorar a competência do pessoal na implantação das políticas e procedimentos ambientais e sociais aplicados nas linhas de negócios.	13	Completo
FS5	Interações com clientes/investidas/parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais.	13	Completo
FS8	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade.	19	Completo
FS9	Abrangência e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas ambientais e sociais, e procedimentos de avaliação de riscos.	13	Completo
FS13	Pontos de acesso em áreas pouco populosas ou em desvantagem econômica por tipo.	15	Completo

Informações Corporativas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Steinbruch – **Presidente**
Clarice Steinbruch – **Conselheira**
Elisabeth Steinbruch Schwarz – **Conselheira**
José Antônio Miguel Neto – **Conselheiro Independente**
Luiz Nelson Guedes de Carvalho – **Conselheiro Independente**
Bernard Camille Paul Menciaer – **Conselheiro Independente**
Ricardo Duarte Caldeira – **Conselheiro indicado pela IFC**

DIRETORIA

Antonio Francisco de Lima Neto – **Presidente-executivo**
Carlos Leibowicz – **Vice-presidente Executivo de Negócios de Atacado**
Paulo Bonzanini – **Vice-presidente Executivo de Negócios de Varejo**
Glauro Cavalcante Lima – **Vice-presidente Executivo Corporativo**
Luiz Maurício Jardim – **Diretor-executivo de Tesouraria, Captação e Internacional**
Carlos Alexandre Ribeiro Bicudo – **Diretor de Crédito**
Luciana Buchmann Freire – **Diretora Jurídica**
Sergio Rogante – **Diretor de Controladoria, Riscos e Controles Internos**

ENDEREÇOS

BANCO FIBRA S/A

Sede São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 360 - 4º
ao 9º andar | [GRI 2.4](#)
CEP 04543-000 - Chácara Itaim
Telefones: (11) 3847-6700, 3811-4771, 3811-4770

São Bernardo do Campo (SP)

Rua Rio Branco, 427 - Salas 6.008 e 7.008
CEP 09710-090 - Centro
Telefones: (11) 4337-1136, 4123-3511

Campinas (SP)

Av. Selma Parada, 201 - Conj. 402 - Galeria
Office Park
CEP 13091-904 - Jardim Madalena
Telefones: (19) 3207-3391, 3207-1266

Guarulhos (SP)

Rua Morvan de Figueiredo, 73 - Conj. 23 - 2º andar
CEP 07090-010 - Centro
Telefone: (11) 2443 1264

Ribeirão Preto (SP)

Av. Presidente Vargas, 2.001 - Conj. 115 e 116
CEP 14020-260 - Jardim Califórnia
Telefones: (16) 3911-7844 / (16) 3913-4404

São José do Rio Preto (SP)

Rua Cel. Spínola de Castro, 3.635 - 4º and.
CEP 15015-500
Telefone: (17) 3222-2246

Belo Horizonte (MG)

Av. Getúlio Vargas, 1.300 - Conj. 1.907 - 19º andar
CEP 30112-021 - Savassi
Telefone: (31) 3078-6700

Uberlândia (MG)

Av. Floriano Peixoto, 615 - lj. 203
CEP 38400-102
Telefone: (34) 3210-6445

Cuiabá (MT)

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.894
CEP 78050-000 - Jardim Aclimação
Telefone: (65) 3052-1478

Curitiba (PR)

Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 417 - conj. 804
CEP 80410-180 - Centro
Telefone: (41) 3324-1261

Londrina (PR)

Av. Ayrton Senna da Silva, 550
CEP 86050-460
Telefone: (43) 3024-3726

Cascavel (PR)

Av. Brasil, 5.964, 15º and.
CEP 85812-001
Telefone: (45) 3039-5704

Fortaleza (CE)

Av. Santos Dumont, 1.789 - sala 301
CEP 60150-160 - Aldeota
Telefone: (85) 3261-1520

Goiânia (GO)

Av. 136, 960 - 17º andar - Setor Marista
CEP 74180-040
Telefone: (62) 3091-1298

Porto Alegre (RS)

Rua Furriel Luiz Antonio de Vargas, 250 - sala 404
CEP 90470-130 - Bela Vista
Telefone: (51) 3333-1480

Rio de Janeiro (RJ)

Praia de Botafogo, 228 - sala 1.402 - ala B - 14º andar
CEP 22250-040 - Centro
Telefone: (21) 2109-6700 / 2109-6708

Florianópolis (SC)

Rua Domingos André Zanini, 277
CEP 88117-200 - Barreiro São José
Telefone: (48) 3034-3166

Salvador (BA)

Av. Tancredo Neves, 1.632 - salas 910 e 911
CEP 41820-020 - Caminho das Árvores
Telefone: (71) 3341-9753

CREDIFIBRA**CANAIS DE ATENDIMENTO - Operações de Crédito e Financiamento****SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)**

0800 703 4272 (Inclusive para Deficientes auditivos e de fala)
Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

Central de Atendimento ao Lojista/Parceiro

Capital e Região Metropolitana – 4007 1747
Demais localidades - 0800 604 0484
Atendimento: 2ª a sábado, das 8h às 20h
(exceto feriados)

CANAIS DE ATENDIMENTO CARTÃO DE CRÉDITO**CARTÃO BANCO FIBRA E BANDEIRA VISA****Central de Atendimento ao Cliente**

Capitais e Regiões Metropolitanas - 3003 5003
Demais localidades - 0800 727 0263
0800 727 0265 (para deficientes auditivos e de fala)
Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)

0800 727 0264
0800 727 0265 (para deficientes auditivos e de fala)
Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

Central de Atendimento ao Lojista/Parceiro

Capital e Região Metropolitana – 4007 1747
Demais localidades - 0800 604 0484
Atendimento: 2ª a sábado, das 8h às 20h
(exceto feriados)

CARTÃO BANCO FIBRA E BANDEIRA VALIDATA

Central de Atendimento ao Cliente

0800 703 2503

Atendimento: 2ª a sábado, das 8h às 20h

SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)

0800 771 8254

0800 773 0142 (para Deficientes auditivos e de fala)

Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

Central de atendimento ao lojista/parceiro

0800 703 2503

Atendimento: 2ª a sábado, das 8h às 20h

CARTÃO AUTO PRÊMIO BANDEIRA VISA

Central de Atendimento ao Cliente

0800 722 1068

0800 773 0142 (para Deficientes auditivos e de fala)

Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)

0800 722 1068

0800 773 0142 (para Deficientes auditivos e de fala)

Atendimento: 24 horas, 7 dias da semana

OUVIDORIA

(Caso já tenha registrado sua reclamação no SAC e não esteja satisfeito) 0800 940 0888

Atendimento: Dias úteis, das 9h às 18h

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Alameda Santos, 1.787, 7º andar, São Paulo/SP –
CEP 01419-002

AGÊNCIAS DA CREDIFIBRA

Matriz

Alameda Santos, 1.787 – 7º andar

São Paulo - CEP: 01419-100

Campinas (SP)

Av. Dr. Campos Salles, 532 - 1º andar - sala 12

Centro - CEP: 13010-081

Ribeirão Preto (SP)

Rua Couto Magalhães, 210 - 1º andar - sala 6

Alto da Boa Vista - CEP: 14025-690

São José do Rio Preto (SP)

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 3.131 - 5º Andar -
Salas 51/53

Centro - CEP: 15010-070

Belo Horizonte (MG)

Av. Brasil, 1.666 - 4º andar

Funcionários - CEP: 30140-003

Uberlândia (MG)

Av. Floriano Peixoto, 615 - Loja A(2.101), Loja B(2.102) e
Loja C(2.103)

Centro - CEP: 38400-102

Curitiba (PR)

Rua Marechal Deodoro, 630 - 2º andar - Cj/207

Centro - CEP: 80010-912

Maringá (PR)

Av. São Paulo, 172 - 14º andar - salas 1.408/1.410

Zona 1 - CEP: 87013-908

Brasília (DF)

SIA/Sul, Trecho 3, Lotes 625/695

Zona Industrial Guará - CEP: 71200-030

Cuiabá (MT)

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 2.254 - Salas
308 e 309

Jardim Aclimação - CEP: 78050-050

São José (SC)

Rua Domingos André Zanini, 277

Campinas - CEP: 88117-200

Fortaleza (CE)

Av. Dom Luiz, 176

Aldeota - CEP: 60160-230

Goiânia (GO)

Av. Goiás, 315 - Salas 401/402/403

Centro - CEP: 74005-010

Porto Alegre (RS)

Rua dos Andradas, 1.001 - 17º andar

Centro - CEP: 90020-007

Recife (PE)

Av. Gov. Agamenon Magalhães, 4.779

Ilha do Leite - CEP: 50070-160

Rio de Janeiro (RJ)

Rua Buenos Aires, 68

Centro - CEP 20070-022

Salvador (BA)

Av. Tancredo Neves, 1.632

Caminho das Árvores - CEP: 41820-020

Vitória (ES)

Av. João Batista Parra, 673 - sala 1.802-A

Praia do Sua - CEP: 29052-123

Belém (PA)

Rua Antonio Barreto, 130

Umarizal - CEP: 66055-050

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO CONTEÚDO - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

COORDENAÇÃO CRIAÇÃO - MARKETING

REDAÇÃO - EDITORA CONTADINO

TRADUÇÃO - LANGUAGE SOLUTIONS TRADUÇÕES

COORDENAÇÃO - LUZ PUBLICIDADE

PROJETO GRÁFICO - CASA2: DESIGNERS

IMPRESSÃO - XXX

2011

BANCO

FIBRA

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS,
Submetemos à apreciação
de V. Sas. o Relatório
da Administração e
as correspondentes
Demonstrações Financeiras,
acompanhadas do
Parecer dos Auditores
Independentes, sem
ressalvas, e do Relatório
Resumido do Comitê
de Auditoria, referentes
ao exercício encerrado em
31 de dezembro de 2011 do
Banco Fibra S.A., na forma da
legislação em vigor.

CENÁRIO ECONÔMICO

Em 2011, o quadro externo foi marcado por grande volatilidade e aumento da aversão a risco com o agravamento da crise de dívida soberana na Europa. As dificuldades para firmar acordos e elaborar um plano de recuperação, aliadas com a lenta recuperação econômica americana e européia, marcaram a segunda metade do ano. O quadro doméstico, por sua vez, sentiu os efeitos da crise internacional.

O crescimento de 2011 não foi tão positivo como o estimado no início do ano, afetado pelo fraco desempenho do segundo semestre. Nossas estimativas apontam para uma elevação de 2,7% do PIB na média de 2011, composta por robusto crescimento na primeira metade do ano e virtual estagnação na segunda metade. Tal desempenho reflete tanto as medidas de contenção adotadas pelo governo no início do ano quanto os impactos contracionistas da crise que tomou conta do cenário mundial no segundo semestre.

A política monetária restritiva até meados do ano, combinada com as chamadas medidas macroprudenciais, provocaram mudanças significativas no mercado de crédito. Como reflexo, as taxas de recursos livres, para pessoas físicas e jurídicas, operaram até meados do ano em patamares bem mais elevados.

Esses aumentos nas taxas de

juros foram sentidos nas taxas de inadimplência, principalmente no segmento de pessoas físicas. A boa notícia ficou por conta do mercado de trabalho. Mesmo com o ambiente econômico desfavorável, as condições de emprego e renda se sustentaram permitindo que a taxa de desemprego atingisse o nível mais baixo da série histórica no final do ano.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 foi marcado por importantes eventos mundiais que interromperam o forte crescimento econômico do ano anterior. Este fato alterou nossa expectativa de uma contínua expansão com melhores margens no segmento Varejo, aliado aos ganhos de nossa presença madura no segmento Empresas.

Para nos resguardar de possíveis impactos na economia doméstica, decidimos reduzir o ritmo de crescimento das carteiras. Já a partir do segundo trimestre do ano, com a piora do quadro e o aumento da inadimplência tanto das famílias quanto de empresas, fortalecemos as estruturas e os filtros de concessão de crédito.

No entanto, a inadimplência sistêmica resultou em um aumento das provisões durante o ano, tornando-se o principal fator para o nosso resultado em 2011, de R\$ -84 milhões.

Dado o cenário mais cauteloso para os bancos médios, mantivemos nossa liquidez elevada, e seguimos focados na busca pela maior eficiência das operações.

Em outubro, efetuamos processo de reestruturação interna que resultou em redução de custos de pessoal da ordem de 7% além de benefícios indiretos em despesas administrativas.

Outras medidas importantes também foram tomadas durante o ano: em linha com o aperfeiçoamento dos controles e governança, concluímos revisão de provisões fiscais, depósitos judiciais e de conciliações diversas, que impactaram o resultado líquido de 2011 em cerca de R\$33,6 milhões. Adicionalmente, foi identificado e ajustado, contra o patrimônio líquido de 31/12/10, o valor de R\$39,8 milhões, que se refere preponderantemente à correção do cálculo de marcação a mercado de operações de swap de mercado.

O firme compromisso de nossos acionistas, Grupo Vicunha e IFC, se demonstra pelas capitalizações realizadas durante 2011: R\$330 milhões em aportes de capital, sendo R\$ 250 milhões do Grupo Vicunha. O IFC, que durante o ano elevou sua participação de 7,9% para 14% do capital, aportou R\$ 28 milhões adicionais no primeiro trimestre de 2012, mantendo a sua participação.

Não obstante o cenário adverso, evoluímos nas variáveis estruturais de nossos resultados durante o ano: a margem financeira gerencial antes de provisões cresceu 31,2%, sendo que a margem com clientes evoluiu 22,0% para um crescimento da carteira de 9,4%. As receitas de serviços subiram 58%, para R\$ 121

milhões. As captações totais evoluíram 13%, com alongamento de prazos e aumento do gap positivo entre ativos e passivos. Nossas bases de clientes ativos, de 1.750 empresas e 1,4 milhão de indivíduos, evoluíram 15% e 27%, respectivamente. Mantivemos investimentos importantes em sistemas e processos, que nos darão uma vantagem competitiva para manutenção de um crescimento sustentável tão logo as condições conjunturais melhorem.

Para 2012, estaremos alertas para a retomada do mercado, bem como continuaremos focados na busca de eficiência. No primeiro trimestre de 2012, procedemos a ajuste adicional da ordem de 5% nos custos de pessoal, com impacto anualizado de cerca de R\$ 11 milhões além dos benefícios indiretos. Nosso desafio é melhorar a eficiência, sem perder a proximidade e agilidade no atendimento ao cliente. Para isso, focaremos nas duas vertentes: aumento da margem financeira líquida (Net Interest Margin - NIM) e controle de despesas.

AUMENTOS DE CAPITAL

O patrimônio líquido do Banco atingiu R\$ 993,9 milhões em 31 de dezembro de 2011, com evolução de 32% nos últimos 12 meses. O Grupo Vicunha finalizou, em dezembro de 2011, aporte de capital de R\$250 milhões, para suporte das atividades do Banco.

O aporte foi feito em três tranches: R\$ 80 milhões em março, R\$ 80 milhões em novembro e R\$90 milhões ao final de dezembro. A International Finance Corporation - IFC, braço do Banco Mundial para investimentos no setor privado, elevou sua participação de 7,9% para 14% em julho com

investimento de R\$ 80 milhões e investiu R\$ 28 milhões adicionais no primeiro trimestre de 2012, mantendo sua participação no capital.

O ALAC (African, Latin American and Caribbean Fund) assumiu o compromisso de investir R\$ 80 milhões no Banco Fibra. A contribuição do ALAC está sujeita à aprovação das autoridades competentes brasileiras (Banco Central do Brasil e Poder Executivo Federal).

RESULTADOS

Entre os acontecimentos que marcaram o ano de 2011, destacamos:

- A margem financeira gerencial antes de provisões cresceu 31,2%. A margem financeira com clientes (excluindo resultado de tesouraria - mesa proprietária) subiu 22,0%, enquanto a carteira de crédito total apresentou crescimento de 9,4%.
- A margem financeira líquida (NIM) atingiu 6,7% demonstrando evolução importante em relação ao ano anterior, quando ficou em 5,9%.
- O índice de eficiência gerencial do ano, de 56,5%, também evoluiu positivamente em relação a 2010, quando ficou em 66,9%, mas ainda acima do que a administração considera adequado para o negócio. Como resultado de diversas medidas voltadas a ganhos de produtividade, esperamos a melhora gradativa deste índice nos próximos períodos.
- As receitas de serviços e tarifas atingiram o montante de R\$ 121,5 milhões em 2011, evoluindo 58% em relação ao ano anterior, devido principalmente, ao avanço das nossas operações de financiamento de veículos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- A carteira de crédito, incluindo garantias, atingiu R\$ 8,6 bilhões, com crescimento de 9,4% em relação a dezembro de 2010. As operações do segmento Empresas somaram R\$ 5,2 bilhões, permanecendo estáveis em relação ao ano anterior, enquanto a carteira do Varejo cresceu 26,9% no mesmo período, para R\$ 3,4 bilhões.
- A inadimplência acima de 90 dias foi de 3,7% ao final de 2011 (dez/10: 1,4%), abaixo da média do mercado de 5,5%. O índice de cobertura (provisões/contratos em atraso acima de 90 dias) atingiu 134% ao fim de 2011 (221% em dez/10). As despesas de provisão cresceram 138% em 2011, para R\$339,2 milhões.
- As captações totais cresceram 13,2% nos 12 meses findos em dezembro de 2011, para R\$9,6 bilhões. As captações domésticas atingiram R\$7,5 bilhões, com aumento de 15,7 no mesmo período. Os depósitos a prazo, por sua vez, cresceram 11,3% nos últimos 12 meses alcançando R\$5,6 bilhões, com baixo índice de liquidez diária (4,6%).
- As captações externas totalizaram R\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 5,2% nos 12 meses. No ano, realizamos duas operações estruturadas totalizando US\$ 262 milhões: a primeira sendo uma oferta de Eurobônus (sênior notes) de três anos em duas tranches, em maio e, devido à forte demanda, em junho, no montante total de US\$ 240 milhões; e a segunda uma emissão de dívida subordinada (stand alone note), em outubro, no valor de US\$ 22 milhões, com prazo de 10 anos.
- Nossa política de liquidez permanece bastante favorável, onde destacamos nosso gap positivo de durations de ativos e passivos (460 dias na captação, contra 250 dias na carteira de crédito) e a manutenção de ativos líquidos no montante aproximado de R\$ 1,4 bilhão ao final do ano.
- A rede de distribuição totalizou 17,0 mil pontos de venda no Varejo com crescimento de 6% em 2011. A estrutura de negócios do segmento Empresas foi mantida, com presença em 16 cidades brasileiras.
- Como resultado de um processo contínuo de aperfeiçoamento das estruturas e processos de atendimento aos clientes, a unidade de Empresas reestruturou seu modelo com base na segmentação de quatro grupos de clientes: Middle Market, Grandes Empresas, Corporate e Agronegócios. Assim, o negócio de middle market está dedicado a empresas com faturamento anual preponderantemente entre R\$ 40 milhões e R\$ 400 milhões; o negócio de grandes empresas concentra-se em companhias com faturamento anual entre R\$ 400 milhões e R\$ 1,5 bilhão; o Corporate tem foco em empresas com receita superior a R\$ 1,5 bilhão/ano; e Agronegócios reúnem empresas com atuação no setor, independentemente do porte do negócio.
- O Projeto Gestão do Crescimento, iniciado em julho de 2010, institui a melhoria contínua do processo de concessão de crédito, por meio de

uma operação eficiente e escalável, buscando como benefícios a transparência, eficiência e qualidade dos serviços. O custo total do projeto foi estimado em R\$ 19 milhões, dos quais R\$ 4 milhões e R\$ 7 milhões foram investidos em 2010 e 2011, respectivamente, e R\$ 8 milhões ocorrerão entre 2012 e início de 2013.

RECONHECIMENTOS:

- O Fibra conquistou o segundo lugar no ranking Top 5 do Banco Central para projeções do IPCA de médio prazo. Esse ranking considera a precisão média das projeções de três períodos consecutivos de quatro meses em relação aos resultados efetivos de três meses - o mês de referência e os dois meses que o antecedem. O Banco também ficou entre os Top 5 em outras duas categorias: Curto Prazo (Selic) e Médio Prazo (Selic), pelas projeções mensais mais consistentes ao longo de 2011.

- O Banco classificou-se entre os Top 5 do Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual de 2010 na categoria Companhias Fechadas - Grupo 2. É o quarto ano consecutivo que se classifica entre os melhores na sua categoria, nesse reconhecimento organizado pela Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto.

ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS

Com a evolução dos mercados e dos produtos e serviços oferecidos pelo Banco Fibra, a Instituição tem buscado continuamente a excelência na gestão e no controle de riscos, sempre em linha com as melhores práticas adotadas internacionalmente. Visando elevar ainda mais os padrões de governança na gestão de risco da Instituição, foram implementadas uma série de ações coordenadas, sendo que as de maior relevância são:

- (i) Segregação das áreas de Tecnologia e Operações da Diretoria de Controles, Compliance, Operações e Processos, apartando-se o tratamento de Riscos, Compliance e Controles;
- (ii) Revisão dos processos chaves da área de Contabilidade, visando aprimorar sua governança;
- (iii) Reorganização do Compliance, segregando as áreas de Controles Internos e Validação Interna da gestão do Compliance;
- (iv) Revisão do processo de gerenciamento do Risco Operacional;
- (v) Reformulação do Programa de Agentes de Compliance, com o objetivo de disseminar a cultura de Compliance e o acompanhamento mais próximo do ambiente de riscos e controles.

RISCO DE CRÉDITO

O Banco Fibra monitora o Risco de Crédito por meio de área específica denominada Controle de Risco de Crédito, segregada física e logicamente das áreas de negócio e crédito, atuando de forma independente tanto no que tange à responsabilidade estatutária quanto à estrutura organizacional.

A área é responsável pelo acompanhamento macro e pela avaliação quantitativa e qualitativa da carteira de crédito, por meio de indicadores internos, externos e respeitando diretrizes de investidores e parceiros de negócio.

O Banco Fibra conta com comitê específico sobre Risco de Crédito, onde são discutidas e analisadas as exposições da carteira, as concentrações individuais ou setoriais,

o acompanhamento da inadimplência, a avaliação dos impactos na carteira quando submetida a cenários adversos e o monitoramento dos limites de crédito das linhas de negócio.

RISCO DE MERCADO

O gerenciamento do risco de mercado de posições assumidas pelo Banco Fibra faz uso de um conjunto de controles adequados para cada carteira, os quais são atrelados a limites destinados a basicamente 3 tipos de controles: risco, resultado e exposição.

Todas as informações de consumo dos limites de risco (VaR - Value at Risk, Stress, CPV - Concentração por Vértice e EVE - Economic Value of Equity), resultado (Stop Loss e MAT - Managerial Action Trigger) e exposição (títulos públicos e exposição cambial), são enviados diariamente à Alta Administração, Auditoria Interna e Tesouraria.

O Comitê de Risco de Mercado que, além de acompanhar o cumprimento dos limites estabelecidos, ratifica planos de ação em casos de rompimento de limites e propõe políticas e modelos que são anualmente submetidos aos órgãos máximos de governança do Banco (Conselho de Administração e Comitê de Controles Internos).

RISCO DE LIQUIDEZ

Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, a Instituição adota instrumentos para controle do fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Tais instrumentos incluem fluxos de caixa projetados e simulação de eventos de pagamento ou renovação de operações.

Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da posição de liquidez, bem como a reserva mínima de liquidez, que é utilizada como referência para a eventual entrada/saída do estado de contingência de liquidez. Alguns dos instrumentos de controle utilizados são: Controle da Posição e Caixa (reserva mínima de liquidez); Controle do Risco de Liquidez (fluxo de vencimentos, descasamento de prazos, adequação de capital); Plano de Contingência de Liquidez e aplicação de cenários de Stress de Liquidez.

O ALCO (Asset and Liability Committee) é a instância em que são discutidos e analisados todos os assuntos pertinentes ao gerenciamento de risco de liquidez. Este Comitê ocorre mensalmente e além dos controles de risco de liquidez também são discutidas as estratégias a serem adotadas pela Instituição.

RISCO OPERACIONAL

O Banco Fibra define e dá o tratamento ao gerenciamento do Risco Operacional, conforme previsto na Resolução 3.380 do Conselho Monetário Nacional.

Por definição entende este como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da instituição

ou advindas de eventos externos. Estruturalmente, a Gerência de Risco Operacional está alocada na Gerência Executiva de Compliance que, por sua vez, está subordinada à Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos.

O processo de gerenciamento do Risco Operacional adotado pelo Banco Fibra envolve a estrutura de processos, riscos operacionais, controles internos e Agentes de Compliance. Esta gestão visa garantir a identificação e avaliação de novos riscos e possíveis alterações nos riscos existentes garantindo a atualização, governança e transparência necessária em todo o processo.

Ainda para assegurar a governança nas deliberações dos riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura de Comitês com representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto pelo Comitê de Riscos Globais e pelo Sub Comitê de Riscos Operacionais.

Uma descrição mais detalhada da estrutura de riscos está disponível nas notas explicativas às demonstrações contábeis publicadas abaixo e no *website* do Banco (www.bancofibra.com.br/ri, seção Governança Corporativa). O Banco Fibra, de acordo com a Circular 3.477/2009, publica informações referentes à gestão de riscos e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE). O relatório com maior detalhamento da estrutura e metodologias é divulgado, trimestralmente, no mesmo *website* mencionado acima.

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O Banco não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

PLANO DE OTIMIZAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Plano de Governança Corporativa, ratificado e sob responsabilidade do Conselho de Administração, já se traduziu em diversas ações de melhoria da governança em 2011. As ações vão desde treinamentos envolvendo o Conselho e Diretoria, a segregação das áreas de Compliance e Controles Internos e o reforço das áreas de Auditoria e Contabilidade até discussões estratégicas de planejamento de médio prazo, que se refletirão em melhorias de controle, transparência e comprometimento de longo prazo.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A política de Responsabilidade Social do Banco Fibra tem como foco o apoio a programas e projetos que promovam o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando-lhes acesso à educação e cultura. O Banco oferece suporte a entidades, patrocina projetos e procura envolver os funcionários em iniciativas de voluntariado. Em 2011, o Banco Fibra manteve seu apoio às seguintes instituições, entre outras:

Projeto Travessia, com o qual contribui

desde sua criação em 1995, e que atua com adolescentes e crianças em situação de risco no Centro de São Paulo;

Projeto Correspondentes, que é um programa de voluntariado por meio de troca de correspondências entre colaboradores e crianças e adolescentes em situação de risco social;

Campanha do Agasalho do Estado de São Paulo, no qual os funcionários organizaram, pelo 2º ano consecutivo, uma gincana para arrecadar roupas, entre outras peças. Em 2011, 3.355 quilos de roupas foram arrecadados;

GRAACC, o Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer trabalha em favor do direito de se alcançar as chances de cura com qualidade de vida e dentro dos mais altos padrões científicos; e,

Fundação Gol de Letra, que desenvolve programas de educação integral para mais de 1,3 mil crianças e adolescentes, nas cidades de São Paulo (Vila Albertina) e do Rio de Janeiro (Caju).

RECURSOS HUMANOS

Para acompanhar o crescimento do Banco, o Fibra investe regularmente no processo de seleção, contratação e aperfeiçoamento de seus colaboradores.

No encerramento de dezembro de 2011, o Banco Fibra empregava 487 funcionários e a CREDIFIBRA contava com 1.084 colaboradores, totalizando 1.571 profissionais (1.622 em dezembro de 2010). Em 2011, o Banco realizou ciclos de palestras, treinamentos presenciais, lançou novos treinamentos na plataforma e-learning, além de fechar parcerias com universidades e instituições

importantes. O Banco Fibra também iniciou um novo período de patrocínio de pós-graduação e MBA, com o objetivo de propiciar melhor formação para seus profissionais e, conseqüentemente, melhores resultados para os acionistas. À luz das perspectivas de menor crescimento econômico e da demanda por crédito, a administração implementou em outubro uma reestruturação de pessoal com a expectativa de reduzir os custos em cerca de R\$ 14 milhões/ano.

RATINGS

O Banco Fibra é avaliado por agências independentes de *rating*, que atribuíram as seguintes notas: (a) “Aa3.br” (escala nacional) e “Baa2” (escala global), pela Moody’s Corporation; (b) “BB-” (escala global) e “brA” (escala nacional) pela S&P; (c) “A, perspectiva negativa” (longo prazo) e “F1” (curto prazo) pela Fitch Ratings - nota em escala nacional; (d) baixo risco para médio prazo (-) pelo RISKbank.

AGRADECIMENTOS

A Administração do Banco Fibra S.A. agradece a todos os clientes pela confiança depositada, aos colaboradores pelo empenho e comprometimento, e ao constante suporte dos seus acionistas, que tornam possível fortalecer nossa instituição nesta fase de reestruturação e crescimento.

São Paulo, 15 de março de 2012

Conselho de Administração e Diretoria

EM 31 DE
DEZEMBRO
DE 2011
E DE 2010

(Em milhares de reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVO	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
CIRCULANTE	7.681.322	5.849.886	7.873.137	7.132.807
Disponibilidades (Notas 3c e 4)	77.779	29.430	85.353	37.155
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Notas 3d e 5)	1.982.108	755.724	328.922	755.724
Aplicações no Mercado Aberto	244.544	630.446	244.544	630.446
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.715.708	83.623	65.620	83.623
Aplicações em Moedas Estrangeiras	21.856	41.655	18.758	41.655
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos				
Financeiros Derivativos (Notas 3e, 3f e 6)	746.963	338.312	1.046.189	506.215
Carteira Própria	495.495	309.932	801.610	487.852
Vinculados a Compromissos de Recompra	23.882	—	23.882	—
Instrumentos Financeiros Derivativos	17.962	20.284	11.073	10.267
Vinculados ao Banco Central	90.265	8.096	90.265	8.096
Vinculados a Prestação de Garantias	119.359	—	119.359	—
Relações interfinanceiras	80.899	74.527	80.898	74.527
Créditos Vinculados - Depósitos no Banco Central	62.774	72.714	62.774	72.714
Correspondentes	18.125	1.813	18.124	1.813
Operações de crédito (Notas 8 e 9)	3.815.137	3.920.132	5.213.732	4.867.756
Setor Público	2.046	7.091	2.046	7.091
Setor Privado	3.974.093	4.016.048	5.447.373	4.993.211
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 9d)	(161.002)	(103.007)	(235.687)	(132.546)
Outros créditos	959.049	709.077	1.004.731	833.822
Carteira de Câmbio (Nota 16)	937.467	654.089	937.467	654.089
Rendas a Receber	1.143	2.695	1.510	3.364
Negociação e Intermediação de Valores	3.120	3.358	3.632	4.865
Diversos (Nota 17a)	87.119	102.784	139.972	226.488
Créditos Tributários (Nota 18b)	—	32.642	69	33.509
Recebíveis Imobiliários	—	—	3.427	3.251
Diversos	87.119	70.142	136.476	189.728
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 9d)	(69.800)	(53.849)	(77.850)	(54.984)
Outros Valores e Bens	19.387	22.684	113.312	57.608
Outros Valores e Bens	4.553	—	8.845	445
Despesas Antecipadas (Nota 17b)	15.427	22.684	105.223	60.655
Provisões para Desvalorizações	(593)	—	(756)	(3.492)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ATIVO	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.844.736	3.785.162	2.867.479	2.607.486
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Notas 3d e 5)	926.887	1.482.356	–	33.309
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	926.887	1.482.356	–	33.309
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos financeiros Derivativos (Notas 3e, 3f e 6)	568.909	704.240	183.714	319.149
Carteira Própria	343.419	406.734	28.067	114.144
Instrumentos Financeiros Derivativos	107.852	119.294	38.009	26.793
Vinculados ao Banco Central	80.704	98.127	80.704	98.127
Vinculados a Prestação de Garantias	36.934	80.085	36.934	80.085
Operações de crédito (Notas 8 e 9)	873.527	1.173.898	1.903.848	1.735.268
Setor Público	1.848	3.334	1.848	3.334
Setor Privado	904.578	1.193.541	1.990.565	1.771.881
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 9d)	(32.899)	(22.977)	(88.565)	(39.947)
Outros Créditos	436.584	403.169	693.153	492.647
Rendas a Receber	4	244	4	244
Diversos (Nota 17a)	440.564	406.754	693.671	496.232
Créditos Tributários (Nota 18b)	301.151	247.172	440.591	310.102
Recebíveis Imobiliários	–	–	3.865	7.836
Diversos	139.413	159.582	249.215	178.294
Provisão para outros Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 9d)	(3.984)	(3.829)	(522)	(3.829)
Outros Valores e Bens	38.829	21.499	86.764	27.113
Outros Valores e Bens	–	9.144	–	9.144
Despesas Antecipadas (Nota 17b)	38.829	16.222	86.764	18.562
Provisões para Desvalorizações	–	(3.867)	–	(593)
PERMANENTE	847.573	862.206	275.694	305.416
Investimentos (Nota 10a)	779.560	793.570	1.598	1.662
Participações em Controladas - No País	778.179	792.189	–	–
Outros Investimentos	1.381	1.381	1.598	1.662
Imobilizado de uso	8.057	8.121	18.892	18.447
Outras Imobilizações de Uso	20.395	18.530	37.631	34.653
Depreciações Acumuladas	(12.338)	(10.409)	(18.739)	(16.206)
Diferido	1.732	3.498	4.054	6.993
Gastos de Organização e Expansão	16.534	16.534	21.518	21.779
Amortização Acumulada	(14.802)	(13.036)	(17.464)	(14.786)
Intangível	58.224	57.017	251.150	278.314
Ágio sobre Investimentos (Nota 10b)	39.850	39.850	238.841	243.921
Amortização de Ágio sobre Investimentos	(16.604)	(12.619)	(50.583)	(21.738)
Aquisição e Desenvolvimento de Software	49.411	36.008	84.927	65.443
Amortização sobre Aq. e Desenv. de Software	(14.433)	(6.222)	(22.035)	(9.312)
TOTAL DO ATIVO	11.373.631	10.497.254	11.016.310	10.045.709

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

EM 31 DE
DEZEMBRO
DE 2011
E DE 2010

(Em milhares de reais)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
PASSIVO				
CIRCULANTE	5.742.322	6.524.375	5.862.453	6.357.466
Depósitos (Nota 12)	3.450.578	3.796.954	3.189.576	3.581.676
Depósitos à Vista	182.246	177.021	178.275	168.292
Depósitos Interfinanceiros	759.463	714.481	528.371	571.174
Depósitos a Prazo	2.508.869	2.904.523	2.482.930	2.841.281
Outros Depósitos	—	929	—	929
Captações no Mercado Aberto (Nota 13)	23.837	53.460	23.837	53.460
Carteira Própria	23.837	—	23.837	—
Carteira de Terceiros	—	53.460	—	53.460
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 14)	459.004	892.846	459.004	891.093
Recursos de Letras do Agronegócio	429.247	312.666	429.247	181.078
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	29.757	580.180	29.757	710.015
Relações Interfinanceiras	200	100.703	200	282
Repasse Interfinanceiros (Nota 17c)	—	100.703	—	—
Relações com Correspondentes	200	—	200	282
Relações Interdependências	79.149	21.583	79.149	35.827
Recursos em Trânsito de Terceiros	79.149	21.583	79.149	35.827
Obrigações por Empréstimos	872.567	751.430	930.131	751.430
Empréstimos no Exterior (Nota 15a)	872.567	751.430	930.131	751.430
Obrigações por Repasses do País - Instituições				
Oficiais (Nota 15b)	228.211	356.840	228.211	356.840
Repasse do BNDES (Nota 15b)	127.920	146.686	127.920	213.091
Outras Instituições	100.291	210.154	100.291	143.749
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 6c)	4.296	168.232	4.276	163.041
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.296	168.232	4.276	163.041
Outras obrigações	624.480	382.327	948.069	523.817
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	2.722	2.521	4.685	3.706
Carteira de Câmbio (Nota 16)	324.357	196.869	324.357	196.869
Fiscais e Previdenciárias	35.353	62.502	274.499	115.016
Negociação e Intermediação de Valores	344	180	854	1.686
Dívidas Subordinadas (Nota 20)	164.702	51.215	164.702	51.215
Diversas (Nota 17d)	97.002	69.040	178.972	155.325

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
PASSIVO				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.633.237	3.215.958	4.155.771	2.931.307
Depósitos (Nota 12)	2.625.912	1.727.996	2.563.654	1.607.012
Depósitos Interfinanceiros	84.783	230.240	25.414	109.967
Depósitos a Prazo	2.541.129	1.497.756	2.538.240	1.497.045
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos (Nota 14)	858.821	129.835	858.821	129.835
Recursos de Letras do Agronegócio	—	129.835	—	129.835
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	858.821	—	858.821	—
Relações Interfinanceiras	218.065	183.282	—	—
Repasse Interfinanceiros (Nota 17c)	218.065	183.282	—	—
Obrigações por Empréstimos	85.702	346.459	28.137	346.459
Empréstimos no Exterior (Nota 15a)	85.702	346.459	28.137	346.459
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais (Nota 15b)	351.453	207.576	351.453	207.576
Repasse do BNDES	225.541	195.572	225.541	129.167
Outras Instituições	125.912	12.004	125.912	78.409
Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 6c)	23.927	63.648	23.927	63.648
Instrumentos Financeiros Derivativos	23.927	63.648	23.927	63.648
Outras Obrigações	469.357	557.162	329.779	576.777
Fiscais e Previdenciárias	153.371	168.135	13.793	182.228
Dívidas Subordinadas (Nota 20)	315.986	343.419	315.986	343.419
Diversas (Nota 17d)	—	45.608	—	51.130
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	4.128	4.344	4.127	4.344
Resultados de Exercícios Futuros	4.128	4.344	4.127	4.344
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS EM CONTROLADAS	—	—	15	15
Participação de Minoritários em Controladas	—	—	15	15
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 21)	993.944	752.577	993.944	752.577
Capital Social	966.461	706.461	966.461	706.461
De Domiciliados no País	822.546	643.291	822.546	643.291
De Domiciliados no Exterior	143.915	63.170	143.915	63.170
Aumento de capital	170.000	100.000	170.000	100.000
De Domiciliados no País	170.000	100.000	170.000	100.000
Reservas de Capital	4.830	4.830	4.830	4.830
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(21.674)	(16.868)	(21.674)	(16.868)
(Prejuízos) Acumulados	(125.673)	(41.846)	(125.673)	(41.846)
TOTAL DO PASSIVO	11.373.631	10.497.254	11.016.310	10.045.709

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios
Findos
em 31 de
Dezembro
de 2011 e
de 2010
e Semestre
Findo
em 31 de
Dezembro
de 2011

(Em milhares de reais)

	Banco Fibra S.A.			Fibra Consolidado	
	2º Semestre	2011	2010	2011	2010
Receitas da Intermediação Financeira	1.007.477	1.489.832	1.669.464	1.751.688	1.803.477
Operações de Crédito	445.950	836.193	746.032	1.358.930	964.461
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	276.753	475.612	362.529	218.322	265.453
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	114.652	43.913	(93.666)	40.326	(77.917)
Resultado de Operações de Câmbio	170.122	134.114	654.569	134.110	651.480
Despesas da Intermediação Financeira	(1.057.057)	(1.402.946)	(1.356.361)	(1.512.496)	(1.429.221)
Operações de Captação de Mercado	(669.553)	(975.846)	(921.546)	(946.112)	(933.539)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(258.561)	(255.476)	(360.383)	(227.060)	(353.204)
Operações de Arrendamento Mercantil	(100)	(125)	—	(125)	—
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (Nota 9d)	(128.843)	(171.499)	(74.432)	(339.199)	(142.478)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	(49.580)	86.886	313.103	239.192	374.256
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(94.280)	(211.324)	(272.158)	(362.232)	(314.381)
Receitas de Prestação de Serviços	13.099	23.913	16.874	121.537	24.032
Receitas de Tarifas Bancárias	—	—	10.213	—	52.828
Resultado de Participações em Controladas (Nota 10a)	(23.517)	(14.945)	(29.597)	—	—
Despesas de Pessoal	(68.436)	(130.181)	(91.216)	(237.543)	(161.938)
Outras Despesas Administrativas (Nota 17e)	(49.028)	(92.379)	(120.725)	(183.722)	(156.698)
Despesas Tributárias (Nota 18a II)	(8.385)	(25.859)	(27.324)	(58.760)	(51.032)
Outras Receitas Operacionais (Nota 17f)	69.310	73.434	11.307	84.474	14.052
Outras Despesas Operacionais (Nota 17g)	(27.323)	(45.307)	(41.690)	(88.218)	(35.625)
Resultado Operacional	(143.860)	(124.438)	40.945	(123.040)	59.875
Resultado não Operacional (Nota 17h)	(743)	(567)	(3.253)	(2.146)	(3.112)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	(144.603)	(125.005)	37.692	(125.186)	56.763
Imposto de Renda e Contribuição Social (Nota 18a I)	68.356	63.281	(16.620)	72.631	(30.793)
Provisão para Imposto de Renda	17.361	(10.167)	(4.953)	(47.694)	(23.681)
Provisão para Contribuição Social	13.018	(3.890)	(2.080)	(26.680)	(13.396)
Ativo Fiscal Diferido	37.977	77.338	(9.587)	147.005	6.284
Participações Estatutárias no Lucro	(19.643)	(22.106)	(12.334)	(31.275)	(17.232)
Lucro/(Prejuízo) dos Exercícios/Semestre	(95.890)	(83.830)	8.738	(83.830)	8.738
Lucro/(Prejuízo) por Lote de Mil Ações - Em R\$	(43,43)	(37,97)	5,29		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 e Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2011

(Em milhares de reais)

	Capital social		Reservas de capital	Reservas de lucros Legal	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
	Capital realizado	Aumento de capital					
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	706.461	-	4.830	40.970	(16.868)	(24.550)	710.843
Ajustes de Exercícios							
Anteriores (Nota 2)	-	-	-	-	-	(44.759)	(44.759)
Saldos em 31 de Dezembro de 2009 (Ajustado)	706.461	-	4.830	40.970	(16.868)	(69.309)	666.084
Reversão de Reservas	-	-	-	40.970	-	(40.970)	-
Aumento de Capital	-	100.000	-	-	-	-	100.000
Lucro Líquido do Exercício							
Ajustado	-	-	-	-	-	8.738	8.738
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	(22.245)	(22.245)
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	706.461	100.000	4.830	-	(16.868)	(41.846)	752.577
Ajustes das Circulares BACEN							
nºs 3068/01 e 3082/02	-	-	-	-	(4.806)	-	(4.806)
Aumento de Capital	160.000	170.000	-	-	-	-	330.000
Aumento de Capital Períodos							
Anteriores	100.000	(100.000)	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	3	3
(Prejuízo) do Exercício	-	-	-	-	-	(83.830)	(83.830)
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	966.461	170.000	4.830	-	(21.674)	(125.673)	993.944
Saldos em 30 de Junho de 2011	893.342	-	4.830	10	(2.651)	194	895.725
Ajustes de Exercícios							
Anteriores (Nota 2)	-	-	-	-	-	(29.987)	(29.987)
Saldos em 30 de Junho de 2011 (Ajustado)	893.342	-	4.830	10	(2.651)	(29.793)	865.738
Ajustes das Circulares							
BACEN nºs 3068/01 e 3082/02	-	-	-	-	(19.023)	-	(19.023)
Aumento de Capital	73.119	170.000	-	-	-	-	243.119
(Prejuízo) do Semestre	-	-	-	-	-	(95.890)	(95.890)
Absorção Reservas	-	-	-	(10)	-	10	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	966.461	170.000	4.830	-	(21.674)	(125.673)	993.944

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios
Findos
em 31 de
Dezembro
de 2011 e
de 2010
e Semestre
Findo
em 31 de
Dezembro
de 2011

(Em milhares de reais)

	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado		
	2º Semestre	2011	2010	2011	2010
Lucro Líquido Ajustado	(209.549)	65.412	147.641	199.660	171.796
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Exercício	(95.890)	(83.830)	8.738	(83.830)	8.738
Ajustes ao Lucro Líquido:	(113.659)	149.242	138.903	283.490	163.058
Constituição (Reversão) para Perdas e Bens não de Uso Próprio	(3.274)	(3.274)	2.768	(3.273)	2.767
Ajustes ao Valor de Mercado de TVM e Instrumentos					
Financeiros Derivativos	(14.217)	–	14.780	–	14.760
Depreciação e Amortização	6.194	11.905	8.922	18.568	14.313
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	23.518	14.945	29.597	–	–
Amortização Ágio - Investimento	1.992	3.985	3.985	24.108	1.993
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	128.843	171.499	74.432	339.199	142.478
Tributos Diferidos	(269.232)	(49.902)	9.586	(97.046)	(6.284)
Resultado dos Acionistas Minoritários	–	–	–	–	17
Outros	12.517	84	(5.167)	1.934	(6.986)
Variação de Ativos e Obrigações	21.893	(374.586)	(22.960)	(506.498)	(241.590)
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(709.155)	(710.133)	2.518.559	420.905	3.967.596
(Aumento) Redução em TVM e Instrumentos Fin. Derivativos	349.418	(481.783)	344.433	(607.833)	441.040
(Aumento) Redução em Relações Interfinanc. e Interdep - Líquido	5.319	(14.526)	(28.548)	36.868	(16.394)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito e Arrend. Mercantil	198.642	249.973	(1.107.044)	(837.531)	(2.680.630)
(Aumento) Redução em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	(39.012)	(264.938)	10.771	(403.357)	(110.099)
(Redução) Aumento em Depósitos	(48.668)	551.540	1.709.792	564.542	1.558.102
(Redução) Aumento em Captações no Mercado Aberto	(108.140)	(29.623)	(3.923.653)	(29.623)	(3.923.653)
(Redução) Aumento em Recursos por Emissão de Títulos	26.332	295.144	219.348	296.897	217.595
(Redução) Aumento em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(29.152)	(124.372)	182.014	(124.372)	182.016
(Redução) Aumento em Outras Obrigações	387.007	184.487	70.504	260.522	172.488
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(9.928)	(30.137)	(20.759)	(83.300)	(51.274)
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros	(770)	(218)	1.623	(216)	1.623
Atividades Operacionais - Caixa Líquido Proveniente (Aplicado)	(187.656)	(309.174)	124.681	(306.838)	(69.794)
Atividades de Investimento - Caixa Líquido Proveniente					
(Aplicado)	(7.301)	(11.695)	(370.761)	(14.174)	(193.740)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Recebidos	–	–	–	–	(22.248)
(Aquisição) Alienação de Imobilizado de Uso	(1.045)	(1.864)	(2.684)	(4.231)	(12.267)
(Aquisição) Alienação de Investimento	(935)	(935)	–	106	379
(Aquisição) Alienação de Bens não de Uso Próprio	(265)	–	(7.274)	–	(7.347)
(Aquisição) Alienação de Outros Valores e Bens	4.593	4.591	–	688	–
(Aquisição) Alienação de Intangível	(9.649)	(13.487)	(23.803)	(10.737)	(152.257)
Redução de Capital de Controladas	–	–	30.000	–	–
Aumento de Capital em Controladas	–	–	(367.000)	–	–
Atividades de Financiamento - Caixa Líquido Proveniente					
(Aplicado)	243.119	330.000	77.752	330.000	100.000
Aumento (Redução) de Capital	243.119	330.000	100.000	330.000	100.000
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	–	–	(22.248)	–	–
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	48.162	9.131	(168.328)	8.988	(163.534)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício/Semestre	48.375	87.406	255.734	95.123	258.654
Caixa e Equivalentes de Caixa ao Fim do Exercício/Semestre	96.537	96.537	87.406	104.111	95.120
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	48.162	9.131	(168.328)	8.988	(163.534)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios
Findos
em 31 de
Dezembro
de 2011 e
de 2010

(Em milhares de reais)

Banco Fibra	2011		2010	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Composição do Valor Agregado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	86.886	280,0%	313.103	200,4%
Receita de Prestação de Serviços	23.913	77,0%	16.874	10,8%
Receita de Tarifas Bancárias	–	0,0%	10.213	6,5%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(79.764)	-257,0%	(183.957)	-117,7%
Total	31.035	100,0%	156.233	100,0%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	136.598	440,0%	88.691	56,8%
Proventos	95.943	309,0%	59.682	38,2%
Benefícios	12.014	38,7%	11.015	7,1%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	5.625	18,1%	5.659	3,6%
Outros Encargos	23.016	74,2%	12.335	7,9%
Remuneração do Governo	(21.733)	-69,9%	58.804	37,6%
Créditos (Despesas) Tributários	25.876	83,4%	27.324	17,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(63.294)	-203,9%	16.620	10,6%
INSS	15.685	50,6%	14.860	9,5%
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Propostos	–	0,0%	22.245	14,2%
Prejuízo no Exercício	(83.830)	-270,1%	(13.507)	-8,6%
Total	31.035	100,0%	156.233	100,0%

Fibra Consolidado	2011		2010	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Composição do Valor Agregado				
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	239.192	139,8%	374.256	138,7%
Receita de Prestação de Serviços	121.537	71,0%	24.032	8,9%
Receita de Tarifas Bancárias	–	0,0%	52.828	19,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(189.612)	-110,8%	(181.383)	-67,2%
Total	171.117	100,0%	269.733	100,0%
Distribuição do Valor Adicionado				
Remuneração do Trabalho	237.852	139,1%	153.102	56,8%
Proventos	162.073	94,8%	104.808	38,9%
Benefícios	33.445	19,5%	22.413	8,3%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço	11.058	6,5%	9.255	3,4%
Outros Encargos	31.276	18,3%	16.626	6,2%
Remuneração do Governo	17.095	9,9%	107.893	40,0%
Créditos (Despesas) Tributários	58.777	34,3%	51.032	18,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(72.650)	-42,5%	30.793	11,4%
INSS	30.968	18,1%	26.068	9,7%
Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos Propostos	–	0,0%	22.245	8,2%
Prejuízo no Exercício	(83.830)	-49,0%	(13.507)	-5,0%
Total	171.117	100,0%	269.733	100,0%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Fibra S.A. (BANCO FIBRA) atua como banco múltiplo, operando através das carteiras comercial, de câmbio, de investimentos e de crédito e financiamento, bem como, por intermédio de suas controladas, nas atividades de corretagem de títulos e valores mobiliários, securitização de créditos imobiliários e administração de carteiras e fundos de investimento. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

Desde o final do primeiro trimestre de 2008, a instituição tem como política proteger o lucro líquido e o patrimônio líquido dos efeitos totais das variações cambiais de seu investimento na agência em Grand Cayman (full-branch). Para tanto, mantém posição vendida em dólares americanos, em montante suficiente para anular os impactos diretos e indiretos no resultado do período.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do BANCO FIBRA foram elaboradas com base na Legislação Societária e nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN). Incluem as operações realizadas por sua agência no exterior (**Nota 11**), e estão sendo apresentadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que abrangem o Banco e empresas controladas (**Nota 3a e 10**).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram identificados e ajustados, no patrimônio líquido os valores abaixo sumarizados, que totalizam um débito líquido no valor de R\$ 39.763: A débito:

- a) R\$ 3.181 - Valor residual, relativo a créditos securitizados no 1º semestre de 2009;
- b) R\$ 4.346 - Recálculo de encargos de determinadas operações de crédito, impactadas por falha sistêmica;
- c) R\$ 1.358 - SELIC sobre a provisão sobre processos fiscais relativos a anistia da Lei 11.941/09, referente a adesão no exercício de 2009;
- d) R\$ 37.034 (R\$ 43.615 referentes a 2008/2009 e R\$ 6.581 credor referentes a 2010) Correção de erro na elaboração do cálculo de MTM das operações de swap de mercado; A crédito:
- e) R\$ 3.712 referentes a 2010 - Valor referente a IRRF de operações sobre remessa de juros ao exterior não ativados;
- f) R\$ 122 - Valor complementar referente ao benefício do Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT referente a 2010;
- g) R\$ 2.322 - (R\$ 286 referente a 2010 e R\$ 2.036 referente a períodos anteriores) - Complemento do crédito tributário de contingências sobre ações cíveis indenizatórias.

Informações Seleccionadas do Balanço Patrimonial	Exercício findo em 31 de dezembro de 2010			
	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	Publicado	Ajustado	Publicado	Ajustado
Ativo Circulante				
Instrumentos Financeiros Derivativos	20.323	20.284	10.306	10.267
Operações de Crédito				
Setor Privado	4.020.394	4.016.048	4.997.557	4.993.211
Diversos	74.215	102.784	197.919	226.488
Ativo Real. Longo Prazo				
Instrumentos Financeiros Derivativos	146.074	119.294	53.571	26.791
Passivo Circulante				
Instrumentos Financeiros Derivativos	(162.368)	(168.232)	(157.175)	(163.039)
Outras Obrigações Diversas	(66.777)	(69.040)	(153.062)	(155.325)
Passivo Ex. Longo Prazo				
Instrumentos Financeiros Derivativos	(34.608)	(63.648)	(34.608)	(63.648)
Patrimônio Líquido	792.340	752.577	792.340	752.577
Prejuízos Acumulados	(2.083)	(41.846)	(2.083)	(41.846)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<u>Informações Selecionadas da Demonstração de Resultados</u>	<u>Exercício findo em 31 de dezembro de 2010</u>			
	<u>Banco Fibra S.A.</u>		<u>Fibra Consolidado</u>	
	<u>Publicado</u>	<u>Ajustado</u>	<u>Publicado</u>	<u>Ajustado</u>
Operações de Crédito	750.378	746.032	968.807	964.461
Resultado Inst. Financ. Derivativos	(104.634)	(93.666)	(88.885)	(77.917)
Provisão para Imposto de Renda	(3.327)	(4.953)	(22.055)	(23.681)
Lucro Líquido	3.742	8.738	3.742	8.738

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Práticas de Consolidação

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas (Consolidado Econômico Financeiro - CONEF), identificadas como FIBRA CONSOLIDADO, foram adotados os critérios para consolidação em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, instituído pela Circular nº 1.273, de 29 de dezembro de 1987, abrangendo o BANCO FIBRA, sua agência no exterior e as suas controladas diretas, relacionadas a seguir:

<u>Denominação Social</u>	<u>Atividade</u>	<u>Participação</u>	
<u>Controladas:</u>		<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuição de Títulos e Administração de Recursos	99,999 %	99,999%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	Aquisição de Créditos Imobiliários	99,958%	99,958%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Aquisição de Créditos Financeiros	99,999%	99,999%
	Serviços de Consultoria e Análise		
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	Econômica	99,999%	99,999%
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	Sociedade de Crédito	99,999%	99,999%

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

b. Apuração do Resultado

As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base “pro-rata” dia. As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas dos balanços, de acordo com as disposições contratuais. Não são apropriadas as receitas de operações de crédito que apresentem atraso igual ou superior a 60 dias no pagamento de parcela de principal ou encargos.

c. Caixa e Equivalentes de Caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança do valor justo, sendo utilizados pelo BANCO FIBRA para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (**Nota 4**).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

d. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

São avaliadas pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até as datas dos balanços e, quando aplicável, são ajustadas a valor de mercado. As aplicações em moeda estrangeira são demonstradas pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos calculados com base “pro-rata” dia e das variações cambiais, auferidas até as datas dos balanços **(Nota 5)**.

e. Títulos e Valores Mobiliários

Registrados pelo custo de aquisição atualizado pelo indexador e/ou taxa de juros efetiva e apresentados no Balanço Patrimonial conforme a Circular nº 3.068, de 08/11/2001, do BACEN. São classificados nas categorias **(Nota 6a)**:

- Títulos para Negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos Disponíveis para Venda - Títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- Títulos Mantidos até o Vencimento - Títulos e valores mobiliários avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos, estando condicionada à capacidade financeira da instituição em mantê-los em carteira até o vencimento, cuja decisão da Administração desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

f. Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular nº 3.082, do BACEN, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados e contabilizados a valor de mercado e classificados como “hedge” (proteção) ou “não-hedge”. Os instrumentos destinados a “hedge” são classificados como: (i) “hedge de risco de mercado” ou (ii) “hedge de fluxo de caixa”. Os critérios para registro são os seguintes: para os instrumentos financeiros derivativos que não se destinam a “hedge”, bem como para aqueles classificados como “hedge de risco de mercado”, os ajustes a valor de mercado são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. Para os instrumentos financeiros derivativos classificados como “hedge de fluxo de caixa”, a parcela efetiva do “hedge” deve ser contabilizada em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido e qualquer outra variação em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. No caso de instrumentos financeiros derivativos que se destinam à proteção de títulos e valores mobiliários classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento”, tanto o título como o instrumento financeiro derivativo são avaliados e contabilizados pelas condições intrínsecas contratadas, não sendo registrados pelo valor de mercado. Com as alterações introduzidas pela Circular nº 3.150 do BACEN, este tratamento também é dispensado aos instrumentos derivativos negociados em associação a operações de captação ou aplicação de recursos, podendo ser desconsiderada a sua avaliação a mercado, nas condições especificadas na norma **(Notas 6b, 6c, 6d e 6e)**.

g. Provisões Operações de Crédito e Outros Créditos de Liquidação Duvidosa

São constituídas em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos mesmos. O Conselho Monetário Nacional estabeleceu por meio da Resolução nº 2.682/99, critérios a serem seguidos para análise de risco dos clientes com operações ativas e os parâmetros para constituição de provisão baseados na experiência passada e riscos específicos de setores ou de carteiras **(Nota 9d)**. Além da regra básica da Resolução 2.682, a Instituição efetua uma provisão adicional de 2,5% sobre o saldo de carteiras cedidas com coobrigação, baseada na perda histórica.

h. Bens não Destinados a Uso

Os bens recebidos em dação de pagamento em razão da execução de garantias vinculadas a operações de crédito são registrados na rubrica “Outros Valores e Bens” e incluem provisões constituídas em montante suficiente para cobrir prováveis perdas na realização.

i. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas aos prestadores de serviços decorrentes de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos **(Nota 17b)**.

j. Investimentos

As participações em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável. Os saldos contábeis das entidades sediadas no exterior foram convertidos para reais, utilizando-se a cotação do dólar norte-americano na data de encerramento do exercício. Para fins de cálculo de equivalência e de consolidação, esses saldos foram ajustados às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN **(Nota 10a)**.

k. Imobilizado, Diferido e Intangível

A depreciação do imobilizado e a amortização do diferido e do intangível são calculadas pelo método linear, obedecidas as seguintes taxas anuais, contemplando a vida útil econômica, e prazos

(i) Imobilizado: Veículos e Sistema de Computação, 20%; Instalações, Móveis e Equipamentos de Uso, Sistemas de Comunicação e Sistemas de Segurança - 10%.

(ii) Diferido: A partir de 3 de dezembro de 2008 passou a vigorar a Carta Circular nº 3.357 do BACEN, que restringiu o registro de novos valores no ativo diferido, permitindo apenas a manutenção do valor registrado até sua total amortização ou baixa

(iii) Intangível: Corresponde aos gastos com a nova sede amortizados de forma linear à taxa de 20% a.a. no decorrer do período estimado de benefício econômico, e ágio na aquisição de investimentos, fundamentados na expectativa de realização de resultados futuros, amortizados à taxa de 10% ao ano e testados, no mínimo, anualmente, para avaliação de recuperabilidade - "impairment".

l. Outros Ativos Circulantes e Realizáveis a Longo Prazo

São demonstrados pelos valores de custo de aquisição, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

m. Imposto de Renda e Contribuição Social (Ativos e Passivos)

O Imposto de Renda e Contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e adições temporárias, são registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos". Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e sobre base negativa de contribuição social são realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos passivos, calculados sobre diferenças temporárias, são registrados na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias". A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida do adicional de 10% sobre a parcela do lucro real que exceder a R\$ 240 anuais, e engloba a parcela correspondente aos incentivos fiscais. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro contábil ajustado, conforme legislação vigente. O detalhamento dos seus efeitos está demonstrado na **Nota 18**.

n. Contingências e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos no Pronunciamento Técnico nº 25 do CPC, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/09 **(Nota 19)**. **i. Ativos contingentes:** Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certos. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa. **ii. Passivos contingentes::** São avaliados de forma individualizada, de acordo com a natureza dos processos. **iii. Obrigações legais:** São reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independente da avaliação das probabilidades de êxito no decorrer do processo judicial.

o. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridas até as datas dos balanços.

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

p. Estimativas Contábeis

A elaboração das Demonstrações Financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e suas taxas de depreciação, avaliação do intangível, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de certos ativos, imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, provisão para contingências e valorização de títulos e valores mobiliários e instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O BANCO FIBRA revisa as estimativas e premissas periodicamente.

q. Mudanças de Práticas Contábeis a partir de 1º de Janeiro de 2012

(i) A Resolução 3.533 passa a vigorar a partir de 2012 e estabelece novos critérios contábeis para a baixa de ativos cedidos onde há retenção substancial de riscos, como no caso das cessões de crédito com coobrigação e cessões para fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) com aquisição de cotas subordinadas. A referida alteração, de acordo com o BACEN, será prospectiva para novas operações realizadas.

(ii) A Resolução 4.007 aprovou a adoção do CPC 23 - Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro a partir de 1º de janeiro de 2012.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa é composto por:

	<u>Banco Fibra S.A.</u>		<u>Fibra Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Disponibilidades	77.779	29.430	85.353	37.155
Equivalentes de caixa (1)	18.758	57.976	18.758	57.965
Total	96.537	87.406	104.111	95.120

(1) Refere-se a aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com vencimento, quando da aquisição, inferior a 90 dias.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas como segue:

	<u>Banco Fibra S.A.</u>		<u>Fibra Consolidado</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Aplicações no Mercado Aberto	244.544	630.446	244.544	630.446
Posição Bancada	244.544	576.996	244.544	576.996
- Letras Financeiras do Tesouro	244.544	380.280	244.544	380.280
- Letras do Tesouro Nacional	-	185.912	-	185.912
- Notas do Tesouro Nacional	-	10.804	-	10.804
Posição Financiada	-	53.450	-	53.450
- Letras Financeiras do Tesouro	-	23.042	-	23.042
- Letras do Tesouro Nacional	-	21.205	-	21.205
- Notas do Tesouro Nacional	-	9.203	-	9.203
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.642.595	1.565.979	65.620	116.932
Aplicações em Moeda Estrangeira	21.856	41.655	18.758	41.655
Total	2.908.995	2.238.080	328.922	789.033

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a. Classificação da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, conforme a estratégia de negócios:

	2011		2010	
	Valor		Valor	
	Valor na	Contábil/	Valor na	Contábil/
	Curva	Mercado(2)	Curva	Mercado
Títulos para Negociação	635.786	639.236	180.798	181.811
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	62.162	62.159	147.476	147.475
Notas do Tesouro Nacional - NTN	423.507	428.494	3.152	3.200
Letras do Tesouro Nacional - LTN	101.406	101.601	5.497	5.507
Títulos Privados de Renda Fixa	48.691	46.962	24.654	25.610
Cotas de Fundos de Investimentos	20	20	19	19
Títulos Disponíveis para Venda	516.573	550.822	610.927	721.163
Notas do Tesouro Nacional - NTN	—	—	251.525	255.384
Ações	—	—	60.124	126.368
Letras do Tesouro Nacional - LTN	221.373	221.980	33.565	33.622
Euronotes e "Commercial Paper"	295.200	328.842	264.266	303.590
Cotas de Fundos de Investimentos	—	—	1.447	2.199
Instrumentos Financeiros Derivativos	105.296	125.814	112.007	139.578
Diferenciais a Receber de "Swap"	100.922	121.445	102.360	130.531
Outros	4.374	4.369	9.647	9.047
Total da Carteira de Títulos (1)	1.257.655	1.315.872	903.732	1.042.552
	Fibra Consolidado			
	2011		2010	
	Valor		Valor	
	Valor na	Contábil/	Valor na	Contábil/
	Curva	Mercado(2)	Curva	Mercado
Títulos para Negociação	948.132	951.634	354.771	355.784
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	209.337	209.321	147.485	147.484
Notas do Tesouro Nacional - NTN	423.507	428.559	3.152	3.200
Letras do Tesouro Nacional - LTN	101.406	101.601	5.497	5.507
Títulos Privados de Renda Fixa	48.691	46.962	26.464	27.420
Cotas de Fundos de Investimentos	20	20	20	20
Cotas de Fundos de Dir Creditórios (FIDC)	165.171	165.171	172.153	172.153
Títulos Disponíveis para Venda	228.986	229.187	361.084	432.520
Notas do Tesouro Nacional - NTN	—	—	251.525	255.387
Ações	—	—	63.741	127.955
Letras do Tesouro Nacional - LTN	221.373	221.980	33.565	33.622
Euronotes e "Commercial Paper"	7.613	7.207	10.806	13.357
Cotas de Fundos de Investimentos	—	—	1.447	2.199
Instrumentos Financeiros Derivativos	40.595	49.082	9.648	37.060
Diferenciais a Receber de "Swap"	36.221	44.713	1	28.015
Outros	4.374	4.369	9.647	9.045
Total da Carteira de Títulos (1)	1.217.713	1.229.903	725.503	825.364

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(i) Para as categorias “Títulos Disponíveis para Venda”, “Títulos para Negociação” e “Instrumentos Financeiros Derivativos”, o valor de mercado foi apurado com base nos seguintes critérios básicos:

- **Títulos Públicos, Ações e Cotas de Fundo de Investimentos:** Cotações de preços de mercado ou de agentes de mercado;
- **Euronotes:** Metodologia de precificação que utiliza como referência os preços obtidos no mercado secundário;
- **Swaps:** Com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos, considerando o fluxo de caixa descontado a valor presente pelas taxas no mercado futuro de juros apurados com base no modelo de precificação desenvolvidos pela administração. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 o Banco não apresentava títulos classificados como Mantidos até o Vencimento.

b. Instrumentos Financeiros Derivativos: O BANCO FIBRA, realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado por meio da determinação de limites e estabelecimento de estratégias de operações, conforme detalhado na **Nota 7**. Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais e/ou de compensação.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos registrados no balanço patrimonial tem a seguinte composição:

	Banco Fibra S.A.							
	2011				2010			
	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
CDI X DÓLAR	412.226	585.437	501.541	83.896	523.861	667.556	540.097	127.459
DÓLAR X CDI	154.488	172.676	164.423	8.253	—	—	—	—
IGPM X PRE	—	—	—	—	10.000	10.409	10.187	222
IPCA X PRE	117.198	143.984	142.669	1.315	76.300	81.550	80.856	694
IPCA X CDI	63.000	82.928	78.506	4.422	63.000	72.445	70.350	2.095
PRE X IPCA	152.152	168.503	166.347	2.156	—	—	—	—
DÓLAR X PRE	257.079	333.789	309.571	24.218	—	—	—	—
PRE X DÓLAR	—	—	—	—	3.257	3.229	3.168	61
OUTROS (Nota 6d)	901	1.554	—	1.554	9.550	9.047	—	9.047
Total Valor de Mercado		1.488.871	1.363.057	125.814		844.236	704.658	139.578
Valores a receber calculados pela curva das operações				105.296				125.752

	Banco Fibra S.A.							
	2011				2010			
	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
CDI X DÓLAR	42.393	47.519	48.082	(563)	—	—	—	—
DÓLAR X CDI	612.856	671.861	690.110	(18.249)	1.143.371	1.321.995	1.539.933	(217.938)
IGPM X PRE	21.000	24.169	24.651	(482)	—	—	—	—
IPCA X PRE	345.679	390.120	395.706	(5.586)	107.400	112.822	113.618	(796)
IPCA X CDI	20.000	20.306	20.355	(49)	—	—	—	—
DÓLAR X PRE	3.513	3.486	3.538	(52)	6.582	6.582	6.837	(255)
PRE X IPCA	398	447	448	(1)	—	—	—	—
PRE X DÓLAR	4.104	4.008	4.118	(110)	—	—	—	—
OUTROS (Nota 6d)	2.044	—	3.131	(3.131)	12.469	—	12.891	(12.891)
Total Valor de Mercado		1.161.916	1.190.139	(28.223)		1.441.399	1.673.279	(231.880)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(8.587)				(198.412)

Posição Ativa	Fibra Consolidado							
	2011				2010			
	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
CDI X DÓLAR	241.329	273.751	266.586	7.165	305.813	311.141	286.199	24.942
DÓLAR X CDI	154.488	172.676	164.423	8.253	—	—	—	—
IGPM X PRE	—	—	—	—	10.000	10.409	10.187	222
IPCA X CDI	63.000	82.928	78.506	4.422	63.000	72.445	70.350	2.095
IPCA X PRE	117.198	143.984	142.669	1.315	76.300	81.551	80.856	695
PRE X IPCA	152.152	168.503	166.347	2.156	—	—	—	—
DÓLAR X PRE	294.291	333.789	309.571	24.218	—	—	—	—
PRE X DÓLAR	—	—	—	—	3.000	3.229	3.168	61
OUTROS (Nota 6d)	901	1.553	—	1.553	9.550	9.045	—	9.045
Total Valor de Mercado		1.177.184	1.128.102	49.082		487.820	450.760	37.060
Valores a receber calculados pela curva das operações				40.595				23.393

Posição Passiva	Fibra Consolidado							
	2011				2010			
	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar	Valor de Referência	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
DÓLAR X CDI	434.210	492.477	510.706	(18.229)	922.709	1.105.905	1.318.650	(212.745)
CDI X DÓLAR	42.393	47.519	48.082	(563)	—	—	—	—
IPCA X PRE	345.679	390.120	395.706	(5.586)	107.400	112.822	113.618	(796)
IGPM X PRE	21.000	24.169	24.651	(482)	—	—	—	—
PRE X IPCA	398	447	448	(1)	—	—	—	—
IPCA X CDI	20.000	20.306	20.355	(49)	—	—	—	—
DÓLAR X PRE	3.513	3.486	3.538	(52)	6.855	6.582	6.837	(255)
PRE X DÓLAR	4.104	4.008	4.118	(110)	—	—	—	—
OUTROS (Nota 6d)	2.044	—	3.131	(3.131)	12.469	—	12.893	(12.893)
Total Valor de Mercado		982.532	1.010.735	(28.203)		1.225.309	1.451.998	(226.689)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(9.447)				(193.868)

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, os ganhos e perdas incorridos no exercício referentes a Instrumentos Financeiros Derivativos apresentaram um efeito líquido no resultado de R\$ 43.913 no **Banco Fibra** (R\$ 93.666 em 2010) e R\$ 40.326 no **Fibra Consolidado** (R\$ 77.917 em 2010) e (R\$ 16.901) no patrimônio líquido do **Banco Fibra** e **Fibra Consolidado** (R\$ 2.881 em 2010). O BANCO FIBRA mantém uma posição líquida em instrumentos financeiros derivativos, substancialmente, para proteger efeitos cambiais sobre suas captações externas.

c. Prazos de Vencimento dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total 2011	Total 2010
Banco Fibra							
Títulos para Negociação	169.404	130.300	204.461	81.379	53.692	639.236	181.811
Títulos Disponíveis para Venda	2.287	89.779	262.485	33	196.238	550.822	721.163
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	3.018	14.946	65.840	11.020	30.990	125.814	139.578
Total	174.709	235.025	532.786	92.432	280.920	1.315.872	1.042.552
Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)	(2.167)	(2.129)	(7.036)	(16.891)	—	(28.223)	(196.976)
Total	(2.167)	(2.129)	(7.036)	(16.891)	—	(28.223)	(196.976)

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fibra Consolidado

Títulos para Negociação

Títulos Disponíveis para Venda

Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)

Total

Instrumentos Financeiros Derivativos (Passivo)

Total

Os valores nominais “notional” globais dos contratos de “Swap”, registrados na Cetip e BM&FBOVESPA S.A., em 31 de dezembro de 2011 montam a R\$ 2.944.992 (R\$ 2.596.406, em 2010) no **BANCO FIBRA** e R\$ 2.595.448 (R\$ 2.157.696, em 2010) no **FIBRA CONSOLIDADO**.

Em 31 de dezembro de 2011, as margens depositadas em garantia dos instrumentos financeiros derivativos montam a R\$ 281.298 (R\$ 214.859 em 2010) no **BANCO FIBRA** e **FIBRA CONSOLIDADO**.

d. Operações de Mercado Futuro e a Termo

Apresentamos as operações realizadas no mercado futuro e a termo, as quais são registradas no **BANCO FIBRA**, com os valores de referência abaixo discriminados:

	Valores de Referência	
	2011	2010
Contratos de Futuros		
NDF comprado	37.212	4.508
NDF vendido	(7.617)	(5.604)
Dólar comercial Comprado	491	—
Dólar comercial Vendido	(799.965)	(653.670)
Contrato de Cupom Cambial - DDI Comprado	256.127	255.906
Contrato de Cupom Cambial - DDI Vendido	(643.669)	(104.470)
DI de um dia Comprado	2.944.320	995.317
DI de um dia Vendido	(7.859.207)	(4.307.287)
Opções Comprado	1.224	30.523.875
Opções Vendido	(3.475)	(30.518.125)
Swap Cambial (SCC) Comprado	94.337	—
Swap Cambial (SCC) Vendido	(92.689)	—
Outros	9.277	—

e. Hedge de Fluxo de Caixa e Risco de Mercado

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 existem “hedge” de fluxo de caixa por meio de contratos de swap e futuros de DI, com valor referencial de R\$ 4.512.036 (R\$ 4.193.904 em 2010) e vencimentos que variam de março/2012 a outubro/2016.

A parcela efetiva do hedge está contabilizada no Patrimônio Líquido, correspondendo a um débito no montante de R\$ 21.887 (R\$ 4.986 em 2010), líquidos dos efeitos tributários. O valor de mercado das operações de Depósitos a Prazo, Títulos Públicos e Captações classificados como objeto de “hedge” é de R\$ 4.405.148 (R\$ 3.807.675 em 2010).

As estruturas de Hedge de Risco de Mercado são compostas por operações de swap, com vencimento até novembro/2016 visando proteger a Instituição das flutuações nas captações efetuadas em moeda estrangeira.

A efetividade das estruturas dos “hedges” de fluxo de caixa e de risco de mercado é medida mensalmente, onde suas evidências são apresentadas em Comitê Executivo por intermédio do resultado financeiro oriundo do valor de mercado dos derivativos designados para “hedge” e do instrumento objeto de “hedge”.

A efetividade apurada para a carteira de “hedge” em 31 de dezembro de 2011 está em conformidade com o padrão estabelecido pelo BACEN e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente durante o exercício.

As operações acima não representam a exposição global do **BANCO FIBRA** aos riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, por contemplarem apenas os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge”.

7. GESTÃO DE RISCOS

Com a evolução dos mercados e dos produtos e serviços oferecidos pelo **BANCO FIBRA**, a Instituição tem buscado continuamente a excelência na gestão e no controle de riscos, sempre em linha com as melhores práticas adotadas internacionalmente.

O Conselho de Administração do **BANCO FIBRA** tem papel fundamental na estrutura da gestão de riscos, atuando na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área, ressaltando, assim a importância da governança corporativa da Instituição.

A identificação prévia dos riscos inerentes de novos produtos é realizada pela Área de Controle de Riscos dentro do Comitê de Produtos, onde são avaliados todos os impactos antes da implementação.

A Área de Controle de Riscos é composta pelas áreas de Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco de Crédito, estando o Risco Operacional sob gestão do Compliance. A integração dos riscos é materializada no Comitê de Riscos Globais, no qual são abordados todos os tópicos pertinentes, permitindo ganho de escala, compartilhamento de informações e o reforço das políticas de gestão direcionadas à proteção do capital da Instituição.

Os processos e controles de gestão de riscos da Instituição visam garantir a aderência à regulamentação vigente, a adoção de melhores práticas de documentação no mercado, utilizando-se de “benchmarking” tanto nacional quanto internacional. Tal modelo consiste em políticas e estratégias claramente documentadas, que estabelecem limites e procedimentos destinados a manter a exposição aos diversos riscos dentro de níveis aceitos pela Instituição.

a. Ações Estruturais Implementadas

Visando elevar ainda mais os padrões de governança na gestão de risco da Instituição, o BANCO FIBRA vem implementando uma série de ações coordenadas, sendo que as de maior relevância são:

- Segregação das áreas de Tecnologia e Operações da Diretoria de Controles, Compliance, Operações e Processos, apartando-se o tratamento de Riscos, Compliance e Controles, visando preservar e concentrar o foco e independência da gestão de riscos.
- Revisão dos processos-chave da área de Contabilidade, visando aprimorar sua governança. As seguintes principais ações foram implementadas: - Criação do Comitê de Contabilidade; - Formalização do Normativo de Avaliação, Classificação e Registro Contábil; - Segregação da gestão sob as responsabilidades das atividades das áreas de Controladoria e Contabilidade; - Criação do Subcomitê de Avaliação e Classificação de Operações; - Criação de Manual de Teste de Efetividade de “Hedge”.
- Reorganização do Compliance: as áreas de Controles Internos e Validação Interna foram segregadas da gestão do Compliance, que agora tem seu foco direcionado à gestão de Riscos Operacionais, Prevenção à Lavagem de Dinheiro e o Programa de Agentes de Compliance.
- Revisão do processo de gerenciamento do Risco Operacional, que resultou nas seguintes principais ações: - Criação do Subcomitê de Risco Operacional, com periodicidade mensal; - Monitoramento efetivo e preventivo na contratação de serviços prestados por terceiros, integrando à área de Risco Operacional no processo de avaliação de contratação de terceiros; - Atualização de todo o mapeamento de riscos e controles dos processos operacionais, com a realização de entrevistas com todos os Agentes de Compliance e Gestores, o que resultou em uma matriz de riscos operacionais atualizada e padronizada; - Criação de rotina mensal de reporte padronizado pelos Agentes de Compliance sobre quaisquer alterações nos processos, riscos e ambiente de controles internos; - Aprimoramento no processo de consolidação de perdas - “Base de Perdas” - que consistiu em uma segregação e padronização de processos para a identificação e mensuração de eventos de Risco Operacional relacionados a perdas esperadas e inesperadas; - Implementação de procedimento de envio semestral do Relatório de Risco Operacional aos gestores, com o objetivo de informá-los sobre os riscos residuais inerentes a suas atividades; - Monitoramento de controles e planos de ações mitigadores do risco operacional por área independente

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Controles Internos - sendo os resultados desse monitoramento reportados ao Subcomitê de Riscos Operacionais.

- Reformulação do Programa de Agentes de Compliance, com o objetivo de disseminar a cultura de Compliance e o acompanhamento mais próximo do ambiente de riscos e controles. Foram executados diversos treinamentos presenciais com os Agentes de Compliance e Gestores, abordando os seguintes principais temas: - Ambiente de Controles Internos; - Mapeamento e Definição de Riscos Operacionais; - Prevenção à Lavagem de Dinheiro.

b. Gerenciamento de Riscos de Mercado: Introdução e Estrutura

O BANCO FIBRA conta com uma série de políticas, guias de processos e manuais que norteiam o gerenciamento e controle do risco de mercado. O Normativo Interno de Gerenciamento de Risco de Mercado traz o detalhamento das responsabilidades de cada área na gestão e controle de riscos, além de apresentar os instrumentos utilizados, os limites aplicados e as ações deflagradas no caso de rompimento dos mesmos. Além disso, este Normativo também apresenta a regulamentação pertinente a riscos de mercado e descrição dos principais comitês envolvidos. A Instituição reconhece a importância da participação ativa da Alta Administração no gerenciamento de risco de mercado. Fazem parte da estrutura de gerenciamento os Comitês de Riscos Globais, Risco de Mercado, ALCO (Asset & Liabilities Committee) e Subcomitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras. Toda alteração/revisão no Normativo Interno de Gerenciamento de Riscos de Mercado é submetida à aprovação da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, aos Comitês de Riscos de Mercado, Controles Internos e ao Conselho de Administração.

CrITÉRIOS e Metodologias

O gerenciamento do risco de mercado de posições assumidas pelo BANCO FIBRA faz uso de um conjunto de controles adequados para cada carteira, os quais são atrelados a limites destinados a basicamente 3 tipos de controles: risco, resultado e exposição.

Risco

- VaR: Aplicado a Carteira Trading - o VaR é calculado pelo modelo paramétrico (o modelo de Monte Carlo é utilizado no portfólio de opções e também na Carteira Trading quando o VaR de opções ultrapassa 10% do VaR Trading) e consiste na perda esperada, dado um nível de confiança de 99%.
- Stress - Avalia, considerando cenários extremos, o potencial máximo de perda da carteira (Trading e Total).
- CPV (Concentração por Vértice) - Monitora a distribuição dos valores de perda em cada um dos vértices adotados mediante a aplicação de cenários de stress.
- EVE (Economic Value of Equity) - Consiste no impacto no valor presente do portfólio considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas, aplicados determinados "holding periods".

Resultado

- MAT - Consiste em alertas de perda efetiva que demandam posicionamento de alçadas competentes no caso de extrapolação.
- Stop Loss - Limite de perda efetiva.

Exposição

- Títulos Públicos;
- Exposição Cambial.

Fluxo de Informações

A Instituição tem investido no desenvolvimento de sistemas de controle e de pessoal, objetivando o acompanhamento tempestivo dos riscos. O consumo dos limites é acompanhado pela Área de Riscos de Mercado e divulgada, diariamente, para a Alta Administração, Tesouraria e Auditoria Interna e mensalmente nos Comitês supracitados. A apuração do risco é realizada de forma sistêmica, sendo que os valores gerados são criticados pela área de Risco de Mercado. A apuração de curvas e preços de referência são obtidos através do sistema de Risco de Mercado, os quais são validados de forma independente pela área de Validação Interna para garantir a integridade dos dados. Todas as metodologias empregadas ou eventuais alterações são previamente discutidas e aprovadas no Comitê de Risco de Mercado, passando também pela aprovação do Conselho de Administração.

c. Gerenciamento de Riscos de Liquidez

Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, a Instituição adota instrumentos para controle do fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Tais instrumentos incluem fluxos de caixa projetados e simulação de eventos de pagamento ou renovação de operações. Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da posição de liquidez, bem como a reserva mínima de liquidez. Alguns dos instrumentos de controle utilizados são detalhados a seguir:

- **Controle da Posição de Caixa** - Apuração das movimentações dos ativos, captações e outras operações na data, e da disponibilidade de caixa, tanto na abertura quanto no fechamento do dia. A reserva mínima de liquidez consiste no nível de conforto de caixa considerado adequado para o gerenciamento de ativos e passivos. A projeção e avaliação da reserva mínima de liquidez é definida pelo ALCO, cuja periodicidade de reuniões é mensal.

- **Controle do Risco de Liquidez** - O nível de liquidez é monitorado diariamente, observando-se o fluxo de vencimentos até o esgotamento das carteiras de ativos e passivos. Adicionalmente, o ALCO efetua mensalmente análises do descasamento de prazos entre ativos e passivos em faixas de prazos ("buckets"), onde são definidas as alternativas para o gerenciamento do nível mínimo de caixa a ser mantido pelo BANCO FIBRA, compatível com a exposição do risco decorrente das características dos seus ativos e passivos, seu quociente de adequação de capital e as condições de mercado. É utilizado como parâmetro para controle de liquidez e acionamento do Plano de Contingência, quando identificado eventual risco de insuficiência de liquidez.

- **Plano de Contingência de Liquidez** - Instrumento de gestão em que estão definidas as ações e medidas a serem adotadas quando a projeção de liquidez de curto prazo indicar níveis inferiores ao limite mínimo definido. Em caso de eventual escassez de recursos e agravamento de crises no mercado financeiro, esse plano abrange algumas alternativas: captações externas (por meio de nosso acionista estrangeiro estratégico); cessões de crédito; avais e fianças; captação de recursos de empresas do grupo controlador; diminuição ou até interrupção das concessões de crédito, até a regularização da liquidez, e venda de carteira de títulos privados.

- **Aplicação de Cenário de Stress** - Realização de simulação de cenário adverso nos instrumentos que compõem os ativos e passivos no BANCO FIBRA, onde o objetivo é mensurar os impactos de fortes saídas em um cenário de stress, antecipando desta forma eventuais problemas de liquidez. O controle é realizado diariamente e sua exposição apresentada no ALCO.

d. Gerenciamento de Riscos de Crédito: Introdução e Estrutura

Risco de Crédito é definido como sendo a probabilidade de perdas associadas à incapacidade do tomador de honrar as suas obrigações nos prazos e condições contratuais, à redução de ganhos e remunerações, a custos de recuperação e à desvalorização do contrato de crédito. O BANCO FIBRA monitora o Risco de Crédito por meio de área específica denominada Controle de Risco de Crédito, segregada física e logicamente das áreas de negócio e crédito, atuando de forma independente tanto no que tange à responsabilidade estatutária quanto à estrutura organizacional.

Critérios e Metodologias

A Área de Controle de Risco de Crédito é responsável pela análise e acompanhamento da carteira de crédito, avaliação do comprometimento do Patrimônio de Referência (PR), limites de exposição a que se submete o Banco e avaliação, tanto qualitativa quanto quantitativa, de casos restritos, impostos por investidores e parceiros de negócios. Os limites de exposição são baseados em percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR), previamente definidos em política específica, sendo o seu consumo evidenciado no Comitê de Risco de Crédito. O Comitê de Risco de Crédito tem periodicidade mensal e ocupa uma posição de destaque dentro da estrutura de controle do risco de crédito, avaliando estrategicamente a carteira de crédito, por meio de relatórios e análises específicas, além de acompanhar e propor solução para eventuais extrapolações dos limites. Com base nessas premissas, a Área de Controle de Risco de Crédito tem como principais atributos:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Garantir uniformidade nas decisões e aprimorar de forma contínua a gestão e o controle de risco de crédito, elevando os padrões de qualidade dos ativos e dos resultados da Instituição, sendo aplicada a todos os negócios que envolvam risco de crédito no Conglomerado;
- Contemplar a minimização de perdas, a tomada de decisão de provisionamento e alocação de capital, o cumprimento da legislação e das normas internas, além de avaliar cenários e acionar planos de contingência;
- Avaliar não só os condicionantes, mas também os mitigadores de risco (garantias).

e. Gerenciamento de Risco Operacional: Introdução e Estrutura

O BANCO FIBRA define e dá o tratamento ao Gerenciamento do Risco Operacional, conforme está previsto na Resolução 3.380 do CMN, como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da Instituição ou advindas de eventos externos. Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição. Neste contexto, emprega todos seus esforços para manter política interna alinhada aos conceitos emanados pelo Comitê de Basileia e as diretrizes da Resolução 3.380 do CMN. O gerenciamento do risco operacional está a cargo da Gerência Executiva de Compliance, que está subordinada à Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos que, dentre suas responsabilidades, inclui garantir que as diretrizes e responsabilidades do Gerenciamento de Risco Operacional sejam cumpridas. Para o apoio nas deliberações dos riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura de Comitês que possuem representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto pelo Comitê de Riscos Globais e pelo Subcomitê de Riscos Operacionais. Todo o processo de governança para o gerenciamento do risco operacional é acompanhado periodicamente pelos devidos fóruns de governança, que são responsáveis pela assunção ou não de riscos operacionais relevantes e, em último caso, pela demanda de plano de ação específico. A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional adota um modelo atuante e eficiente para mapear sua estrutura, processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como seus controles mitigadores, estabelecer planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas.

Identificação e Avaliação - O processo de gerenciamento do Risco Operacional adotado pelo BANCO FIBRA envolve a estrutura de processos, riscos operacionais, controles internos e Agentes de Compliance. Esta gestão visa garantir a identificação e avaliação de novos riscos e possíveis alterações nos riscos existentes garantindo a atualização, governança e transparência necessária em todo o processo. O BANCO FIBRA identifica e avalia o risco operacional inerente aos produtos, serviços, processos e sistemas considerados relevantes, bem como assegura que novos produtos, serviços, processos e sistemas, antes de serem lançados ou implementados, tenham os seus riscos operacionais identificados e avaliados. Para isto, a Gerência Executiva de Compliance participa do Comitê de Produtos certificando a exposição aos eventos de risco operacional e fornecendo seu parecer para devida mitigação. O processo de identificação e mensuração dos níveis de risco operacional compreende:

- Processos de auto-avaliação (CSA - Control Self Assessment) com periodicidade anual realizados pelos gestores, com o objetivo de identificar e mapear os riscos e os controles praticados, bem como quantificar a probabilidade de ocorrência e seu impacto financeiro.
- Captura e apuração de eventos de risco operacional por meio da atuação dos Agentes de Compliance, que devem comunicar os eventos materializados ou não em suas respectivas áreas, de modo que a área de Risco Operacional registre esses eventos em base de dados para a formação de indicadores e base estatística, para suportar uma efetiva identificação e avaliação dos riscos operacionais;
- Formalização da identificação de riscos operacionais de novos produtos, serviços e sistemas antes de serem lançados;
- Avaliação e sugestão de medidas de controles internos capazes de mitigar os riscos e verificar a sua adequação e atualização nos sistemas de monitoramento;
- Revisão periódica do mapeamento de processos, riscos e controles.

PCN - Plano de Continuidade de Negócios

O PCN utiliza uma abordagem de equipe para resposta às emergências e interrupções nas operações da Instituição. Cada equipe possui responsabilidades específicas que permitem a comunicação durante a interrupção do negócio. O propósito deste modelo é coordenar as atividades centrais relacionadas à recuperação das funções críticas e entrega dos produtos e serviços relacionados. A estrutura adotada no modelo está relacionada à utilização de recursos para apoiar as atividades de continuidade de negócios. As áreas de negócios são as proprietárias dos procedimentos de recuperação e dos benefícios ou riscos associados a eles. As deliberações para o PCN são feitas em comitês tempestivos de acordo com a necessidade da Instituição. A fim de averiguar a efetividade do PCN, o BANCO FIBRA realiza simulações que originam relatórios sobre a atual abrangência do Plano. No último teste realizado, no segundo semestre de 2011, foram obtidos resultados positivos em 98,51% dos controles avaliados.

f. Controles Internos e Validação Interna

Com o objetivo de garantir a utilização das melhores práticas de mercado, o BANCO FIBRA conta com a participação ativa das áreas de Controles Internos e Validação Interna, que está sob a estrutura da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos. A área de Controles Internos avalia a efetividade e a consistência dos controles das áreas de modo que estes estejam de acordo com a natureza, a complexidade e os riscos dos procedimentos. Em consonância, a área de Validação Interna verifica se os propósitos, os dados e os testes de resultados dos modelos das áreas de Controle de Riscos são consistentes e íntegros. A somatória dos resultados obtidos por essas áreas garante uma maior assertividade na tomada de decisões para a gestão de riscos na Instituição.

8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTROS CRÉDITOS

Apresentamos abaixo a abertura das operações de crédito do Fibra Consolidado:

a. Composição das Operações - Consolidado:

	2011		2010	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Operações de Crédito	7.539.753	87,3	6.947.338	88,1
Capital de Giro e Conta Garantida	3.090.936	35,8	3.279.532	41,6
Carteira de Varejo - CDC/CP	722.697	8,4	652.662	8,3
Carteira de Varejo - Crédito Consignado	524.140	6,1	500.242	6,3
Carteira de Veículos (1)	2.120.509	24,6	1.358.426	17,2
Crédito Adquirido - Outros Bancos (2)	55.826	0,7	187.267	2,4
Repasse nos moldes da Resolução nº 3.844	250.168	2,8	185.062	2,3
Financiamentos em Moeda Estrangeira (Importação/Exportação)	150.396	1,7	139.197	1,8
Repasse do BNDES	493.960	5,7	521.857	6,6
Vendor e Compror	30.371	0,4	53.617	0,7
Outros	12.320	0,1	22.739	0,3
Comercialização - Agricultura	88.430	1,0	46.737	0,6
Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE (3) (Nota 16)	583.985	6,8	498.919	6,3
Outros Créditos	88.840	1,0	66.711	0,8
Total da Carteira - Créditos Concedidos	8.212.578	95,1	7.512.968	95,2
Fianças e Garantias Prestadas - não honradas	418.839	4,9	379.663	4,8
Total da Carteira	8.631.417	100,0	7.892.631	100,0

(1) O saldo refere-se a: - Carteira de financiamentos de veículos no montante de R\$ 1.902.101 (R\$ 931.543 em 2010); - Carteira de direitos creditórios adquiridos do Banco Paulista S.A. pelo Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (GVI FIDC)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Financeiro) cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 67.153 (R\$ 149.492 em 2010). A Credifibra S.A. é cotista exclusiva do fundo GVI FIDC Financeiro, o qual está sendo apresentado nesta nota apenas para composição do total da carteira de operações de crédito do Fibra Consolidado e; - A carteira adquirida do Banco Sofisa S.A., em março de 2010, que em dezembro de 2011 apresenta o saldo de R\$ 151.255 e em dezembro 2010 o montante de R\$ 277.391.

(2) Refere-se a carteira adquirida de operações de CDC, Crédito Consignado e Veículos de outros Bancos, com coobrigação dos cedentes.

(3) As operações de Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE estão registradas no balanço na rubrica "Outras Obrigações - Carteira de Câmbio", acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos que se encontram na rubrica "Outros Créditos - Carteira de Câmbio". Para fins de apresentação desta nota, os dois valores estão apresentados como "Carteira de Crédito".

b. Composição por Setor de Atividade:

(Em milhares de reais)

	2011		2010	
	Em %		Em %	
	Em R\$	s/Carteira	Em R\$	s/Carteira
Indústria	2.105.093	24,4	2.063.857	26,1
Comércio	1.396.245	16,2	1.389.039	17,6
Serviços	911.259	10,6	842.755	10,7
Rurais	175.347	2,0	153.259	1,9
Habitação	396.048	4,6	498.739	6,3
Setor Público	3.894	—	10.425	0,1
Intermediários Financeiros	408.258	4,7	611.026	7,7
Pessoas Físicas	3.235.273	37,5	2.323.531	29,6
Total da Carteira	8.631.417	100,0	7.892.631	100,0

c. Concentração dos Principais Devedores:

Sem Operações com Mercado Interbancário

	2011		2010	
	Em %		Em %	
	Em R\$	s/Carteira	Em R\$	s/Carteira
Principal Devedor	38.607	0,5%	51.206	0,7%
10 Maiores Devedores	292.049	3,4%	386.214	5,2%
20 Maiores Devedores	499.465	5,8%	648.657	8,8%
50 Maiores Devedores	983.405	11,4%	1.217.647	16,8%
100 Maiores Devedores	1.584.258	18,4%	1.894.850	26,4%

Incluindo Operações com Mercado Interbancário

	2011		2010	
	Em %		Em %	
	Em R\$	s/Carteira	Em R\$	s/Carteira
Principal Devedor	151.255	1,8%	277.391	3,5%
10 Maiores Devedores	419.298	4,9%	687.396	8,7%
20 Maiores Devedores	638.264	7,4%	974.734	12,3%
50 Maiores Devedores	1.132.377	13,1%	1.573.677	19,9%
100 Maiores Devedores	1.746.184	20,3%	2.288.052	29,0%

d. Composição por Vencimento:

	2011		2010	
	R\$	%	R\$	%
Vencidas	273.099	3,2	117.788	1,5
Vencer até 30 dias	1.279.631	14,8	1.404.722	17,8
Vencer de 31 a 60 dias	928.339	10,8	938.347	11,9
Vencer de 61 a 90 dias	892.122	10,3	689.094	8,7
Vencer de 91 a 180 dias	1.635.536	18,9	1.464.081	18,5
Vencer de 181 a 360 dias	1.558.890	18,1	1.396.854	17,7
Vencer acima de 360 dias	2.063.800	23,9	1.881.745	23,9
Total da Carteira	8.631.417	100,0	7.892.631	100,0

9. CLASSIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS POR NÍVEIS DE RISCO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA - CONSOLIDADO

Demonstramos abaixo os níveis de risco das Operações de Crédito, segregando: (i) As operações de varejo, caracterizadas pelas operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), crédito pessoal e crédito pessoal com pagamento de prestações consignado em folha de pagamento. (ii) As operações de atacado, caracterizadas por empréstimos e financiamentos destinados primordialmente a pessoas jurídicas, bem como das aquisições de operações de crédito a pessoas físicas adquiridas e garantidas pelas instituições financeiras cessionárias.

a. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Varejo:

	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das	Total das
Níveis de Risco	Mínimo	Em R\$	Provisões	Vencidas	Vincendas	Provisões	Operações	Provisões
AA	0,0%	218.408	—	—	—	—	218.408	—
A	0,5%	2.570.902	12.855	—	—	—	2.570.902	12.855
B	1,0%	—	—	14.817	155.755	1.706	170.572	1.706
C	3,0%	—	—	19.179	123.074	4.268	142.253	4.268
D	10,0%	—	—	15.793	60.969	7.676	76.762	7.676
E	30,0%	—	—	13.530	35.459	14.697	48.989	14.697
F	50,0%	—	—	12.112	24.194	18.153	36.306	18.153
G	70,0%	—	—	10.578	17.444	19.615	28.022	19.615
H	100,0%	—	—	45.931	30.063	75.994	75.994	75.994
Total em 2011		2.789.310	12.855	131.940	446.958	142.109	3.368.208	154.964
% da Carteira		32,3	—	1,5	5,3	—	39,1	—
Total em 2010		2.257.656	9.154	64.652	189.324	52.015	2.511.632	61.169
% da Carteira		28,6	—	0,8	2,5	—	31,9	—

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Atacado:

Níveis de Risco	% Mínimo	Em Curso Normal Em R\$	Provisões	Em Curso Anormal Vencidas	Vincendas	Provisões	Total das Operações	Total das Provisões	Provisão Adicional (1)	Provisão Total
AA	0,0%	368.842	—	—	—	—	368.842	—	—	—
A	0,5%	1.491.451	7.457	—	—	—	1.491.451	7.457	—	7.457
B	1,0%	2.285.903	22.859	94	5.301	54	2.291.298	22.913	10.191	33.104
C	3,0%	435.396	13.062	9.088	16.327	762	460.811	13.824	5.653	19.477
D	10,0%	27.725	2.773	1.167	1.480	265	30.372	3.038	—	3.038
E	30,0%	8.118	2.435	2.043	1.456	1.050	11.617	3.485	—	3.485
F	50,0%	1.036	518	64	30	47	1.130	565	—	565
G	70,0%	28.260	19.782	—	94	66	28.354	19.848	—	19.848
H	100,0%	24.197	24.197	105.911	30.379	136.290	160.487	160.487	—	160.487
Total em 2011		4.670.928	93.083	118.367	55.067	138.534	4.844.362	231.617	15.844	247.461
% da Carteira		54,1	—	1,4	0,6	—	56,1	—	—	—
Total em 2010		4.926.659	104.845	61.431	13.247	65.292	5.001.337	170.137	—	—
% da Carteira		62,4	—	0,8	0,2	—	63,4	—	—	—

(1) A partir de julho de 2011 o Banco adotou uma nova política de provisionamento para os ratings B e C gerando uma provisão adicional para a carteira de crédito de operações de atacado.

c. Total da Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco:

Níveis de Risco	% Mínimo	Em Curso Normal Em R\$	Provisões	Em Curso Anormal Vencidas	Vincendas	Provisões	Total das Operações	Total das Provisões	Provisão Adicional (1)	Provisão Total
AA	0,0%	587.258	—	—	—	—	587.258	—	—	—
A	0,5%	4.062.353	20.312	—	—	—	4.062.353	20.312	—	20.312
B	1,0%	2.285.903	22.859	14.911	161.056	1.760	2.461.870	24.619	10.191	34.810
C	3,0%	435.396	13.062	28.267	139.401	5.030	603.064	18.092	5.653	23.745
D	10,0%	27.725	2.773	16.960	62.449	7.941	107.134	10.714	—	10.714
E	30,0%	8.118	2.435	15.573	36.915	15.747	60.606	18.182	—	18.182
F	50,0%	1.036	518	12.176	24.224	18.200	37.436	18.718	—	18.718
G	70,0%	28.260	19.782	10.578	17.538	19.681	56.376	39.463	—	39.463
H	100,0%	24.197	24.197	151.842	60.442	212.284	236.481	236.481	—	236.481
Total da Carteira -										
Créditos Concedidos		7.460.246	105.938	250.307	502.025	280.643	8.212.578	386.581	15.844	402.425
Fianças e Garantias										
Prestadas		418.839	—	—	—	—	418.839	—	—	—
Total em 2011		7.879.085	105.938	250.307	502.025	280.643	8.631.417	386.581	15.844	402.425
% da Carteira		91,3	—	2,9	5,8	—	100,0	—	—	—
Total em 2010		7.563.978	113.999	126.083	202.570	117.307	7.892.631	231.306	—	—
% da Carteira		95,8	—	1,6	2,6	—	100,0	—	—	—

(1) A partir de julho de 2011 o Banco adotou uma nova política de provisionamento para os ratings B e C gerando uma provisão adicional para a carteira de crédito de operações de atacado.

d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Consolidado:

	2011		
	Varejo	Atacado	Total ⁽¹⁾
Saldo Inicial	69.153	170.137	239.290
Baixas contra provisão	(106.898)	(62.743)	(169.641)
Provisão constituída no período	198.827	140.372	339.199
Saldo Final	161.082	247.766	408.848

(1) Em 31 de dezembro de 2011 o saldo das provisões para operações de crédito e outros créditos é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 324.253, provisão para outros créditos no montante de R\$ 78.373 e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 6.222, esta última registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas".

	2010		
	Varejo	Atacado	Total ⁽²⁾
Saldo Inicial	34.051	145.974	180.025
Baixas contra provisão	(47.613)	(45.341)	(92.954)
Provisão constituída no período	75.324	75.665	150.989
Reversão Provisão adicional	(2.350)	(6.161)	(8.511)
Aquisição (1)	6.400	—	6.400
Saldo Final	65.812	170.137	235.949

(1) Refere-se a provisão da carteira adquirida da empresa Validata. (2) Em 31 de dezembro de 2010 o saldo das provisões para operações de crédito é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 173.514, provisão para outros créditos no montante de R\$ 57.792 e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 4.643, esta última registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas". O total de créditos renegociados no exercício foi de R\$ 155.144 (R\$ 42.908 em 2010). Nessa modalidade, consideram-se os clientes que assinaram os contratos de confissão de dívida para o atacado e que renegociaram as operações de varejo.

O total de recuperação de créditos baixados em períodos anteriores foi de R\$ 19.344 (R\$ 47.133 em 2010) no Fibra Consolidado. A provisão para cobrir perdas com créditos é constituída de acordo com a Resolução nº 2.682/1999, do Conselho Monetário Nacional. Os percentuais mínimos para cada nível de risco são obedecidos como regra geral, entretanto, percentuais mais elevados dentro de cada faixa de risco são utilizados com base no julgamento e experiência da Administração.

e. Cessão de Créditos: No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram cedidos o montante de R\$ 119.960 (R\$ 72.957 em 2010), referente a carteira de Empréstimo Consignado e o montante de R\$ 193.543 (R\$ 149.559 em 2010), referente a carteira de CDC Veículos para instituições financeiras do mercado. Essas operações geraram um lucro líquido de efeitos tributários e comissões, de R\$ 21.978 (R\$ 18.715 em 2010). Foi cedido também para uma empresa não financeira o montante de R\$ 59.466 (R\$ 12.768 em 2010), sendo R\$ 27.578 de carteira ativa e R\$ 31.888 de créditos baixados. Essa operação gerou um lucro de R\$ 1.012, líquido de efeitos tributários, e em 2010 operação semelhante não produziu efeito no resultado. Finalmente, foi cedido em dezembro 2011, com retenção substancial de riscos, para o fundo FIDC CDC financiamento de veículos Credifibra, o montante de R\$ 236.819, referente a carteira de CDC Veículos. Essa operação gerou um resultado de (R\$ 1.959), líquido de impostos e comissões.

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10. INVESTIMENTOS - PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS:

a. Investimentos:

Empresas	2011						
	% Participação	Patrimônio Líquido	Lucro		Valor contábil do investimento	Participação dos minoritários	Ágio no investimento
			(Prejuízo)	Resultado			
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.							
(2a)	99,999%	49.901	3.053	3.053	49.901	—	—
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	99,999%	4.074	(249)	(249)	4.074	—	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	99,999%	11.343	1.009	1.009	11.343	—	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	99,958%	14.064	327	327	14.060	(6)	—
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento (1) (2b)	99,999%	698.810	(19.085)	(19.085)	698.801	(9)	—
GVI Promotora de Vendas Ltda. (1)	—	—	—	—	—	—	23.245
Total		—	—	(14.945)	778.179	(15)	23.245
Empresas	2010						
	% Participação	Patrimônio Líquido	Lucro		Valor contábil do investimento	Participação dos minoritários	Ágio no investimento
			(Prejuízo)	Resultado			
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,999%	46.140	(11.793)	(11.793)	46.140	—	—
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.	99,999%	4.324	(1.001)	(1.001)	4.324	—	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	99,999%	10.334	181	181	10.334	—	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	99,958%	13.738	(436)	(436)	13.732	(6)	—
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	99,900%	717.659	10.394	10.394	717.659	(9)	—
GVI Promotora de Vendas Ltda. (1)	99,900%	—	(26.942)	(26.942)	—	—	27.231
Credifibra S.A.	100,000%	—	—	—	—	—	—
Total		—	—	(29.597)	792.189	(15)	27.231

(1) O ágio originado na aquisição da sociedade é amortizado com base na expectativa de rentabilidade futura (10 anos) ou por sua realização e está apresentado no grupo Intangível no montante de R\$ 23.245 (R\$ 27.231, em 2010). Em setembro de 2009, o Banco Fibra capitalizou a GVI Promotora de Vendas Ltda., no montante de R\$ 330.000, tendo como objetivos principais: i) a aquisição da totalidade das quotas da empresa Paulicred Promotora de Negócios Ltda., empresa especializada na prospecção de negócios de financiamento de veículos, no valor de R\$ 70.356, tendo sido registrado um ágio no montante de R\$ 69.287 baseado em rentabilidade futura, com expectativa de amortização de dez anos, e ii) aquisição de direitos creditórios decorrentes de financiamento de veículos e de crédito consignado do Banco Paulista S.A., por intermédio do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (GVI FIDC Financeiro) que em 31 de dezembro de 2011 representa o montante de R\$ 78.765 (R\$ 172.154 em 2010), ambos realizados pela GVI Promotora de Vendas Ltda. Em 30 de dezembro de 2009, a GVI Promotora de Vendas Ltda. adquiriu do Banco Fibra S.A. a totalidade das 901.000 ações ordinárias nominativas de emissão da empresa Credifibra S.A. pelo valor de R\$ 18.121, incluído o ágio no montante de R\$ 17.142 baseado em expectativa de rentabilidade futura. Em maio de 2010, o Banco Fibra capitalizou a GVI Promotora de Vendas Ltda. no montante de R\$ 67.000. Em AGE de 30 de dezembro de 2010, foi deliberada a incorporação total da empresa GVI Promotora de Vendas Ltda. pela empresa Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. Em decorrência da incorporação, o capital da Credifibra passou de R\$ 307.000 para R\$ 709.426 (Nota 25g).

(2) Contempla ajustes de exercícios anteriores no valor de (a) R\$ 364 e (b) (R\$ 227).

b. Ativos Intangíveis: Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, existem ágios registrados no ativo intangível, a saber:

	Movimentações do Exercício			Saldo em
	Saldo			31/12/2011
	Residual em		Despesa de	Valor
	31/12/2010	Aquisições	Amortização	Líquido
Banco Fibra:				
GVI Promotora de Vendas Ltda.	27.231	–	(3.986)	23.245
Software	29.786	14.120	(8.210)	34.978
Total	57.017	14.120	(12.196)	58.224

	Movimentações do Exercício			Saldo em
	Saldo			31/12/2011
	Residual		Despesa de	Valor
	em 31/12/2010	Aquisições	Amortização	Líquido
Fibra Consolidado:				
Ágios sobre Investimentos (1)	222.183	–	(24.109)	188.256
GVI Promotora de Vendas Ltda.	27.231	–	(3.986)	23.245
Credifibra S.A. .	14.954	–	(2.188)	12.766
Paulicred (2)	62.359	–	(6.170)	46.371
GVCRED	117.639	–	(11.765)	105.875
Software Validata	17.717	–	(1.719)	15.463
Software	38.414	22.104	(11.003)	47.430
Total	278.314	22.104	(36.830)	251.150

(1) Ágios sobre Investimentos, constituídos com base em expectativa de rentabilidade futura; (2) Ajuste de ágio, baixado contra Outras Obrigações - Diversas.

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

11. DEPENDÊNCIA NO EXTERIOR:

As cifras de dependência no exterior á se encontram apresentadas nas Demonstrações individuais do Banco Fibra S.A. e estão sumarizadas a seguir:

	Saldos com partes			
	relacionadas		Saldos com Terceiros	
	2011	2010	2011	2010
Ativo	1.117.356	796.365	111.657	103.806
Disponibilidades	21	21	28.340	8.047
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	—	88.309	—	—
Títulos e Vals. Mob. e Inst. Financeiros Derivativos	321.635	292.600	7.207	10.990
Operações de Crédito	795.700	415.435	75.175	80.324
Outros Créditos	—	—	—	1.996
Outros Valores e Bens	—	—	935	2.449
Passivo	481.842	304.989	747.171	595.182
Depósitos à Vista	—	—	5.271	4.621
Depósitos a Prazo	103.169	—	26.209	32.005
Recursos de Aceites Cambiais	—	—	431.151	237.022
Obrigações por Empréstimos e Repasses	—	—	41.761	97.160
Outras Obrigações	—	—	241.272	224.374
Resultado de Exercícios Futuros	—	—	1.507	—
Patrimônio Líquido	378.673	304.989	—	—

O resultado apurado pela agência de Cayman, no exercício, foi de R\$ 33.698 e sua variação cambial contabilizada em Outras Receitas/Despesas Operacionais monta a R\$ 41.108 (R\$ 22.952 em 2010). Por tratar-se de agência no exterior, as operações realizadas como partes relacionadas envolvem as empresas financeiras do Consolidado Fibra, quais sejam: Banco Fibra e Fibra Asset DTVM.

12. DEPÓSITOS

Prazos de Vencimento:

	Banco Fibra S.A.			
	Depósitos à Vista e	Depósitos	Depósitos a	Depósitos
	Outros Depósitos (1)	Interfinanceiros	Prazo	Totais
Até 30 dias	182.246	104.574	506.708	793.528
de 31 a 60 dias	—	260.581	184.066	444.647
de 61 a 90 dias	—	97.739	330.979	428.718
de 91 a 120 dias	—	23.085	260.987	284.072
de 121 a 180 dias	—	90.677	424.319	514.996
de 181 a 360 dias	—	182.808	801.810	984.618
Acima de 360 dias	—	84.782	2.541.129	2.625.911
Total em 31/12/2011	182.246	844.246	5.049.998	6.076.490
Total em 31/12/2010	177.950	944.721	4.402.279	5.524.950

Fibra Consolidado				
	Depósitos			
	Depósitos a Vista e Outros Depósitos (1)	Depósitos Interfinanceiros	a Prazo	Depósitos Totais
Até 30 dias	178.275	78.956	493.576	750.807
de 31 a 60 dias	–	56.880	184.066	240.946
de 61 a 90 dias	–	97.739	330.979	428.718
de 91 a 120 dias	–	23.085	253.014	276.099
de 121 a 180 dias	–	90.677	423.951	514.628
de 181 a 360 dias	–	181.035	797.344	978.379
Acima de 360 dias	–	25.413	2.538.240	2.563.653
Total em 31/12/2011	178.275	553.785	5.021.170	5.753.230
Total em 31/12/2010	169.221	681.141	4.338.326	5.188.688

(1) Classificados no circulante sem considerar a média histórica de giro.

A carteira total de depósitos a prazo em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 5.049.998 (R\$ 4.402.279 em 2010). Deste total, R\$ 272.978 são de operações com cláusula de possível liquidação antecipada e estão classificados no curto prazo, e R\$ 2.341.649 são de operações com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito.

13. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Refere-se a operações de venda de títulos no mercado com compromisso de recompra, lastreadas em títulos públicos, próprios ou de terceiros, nos seguintes prazos:

	Até 30 dias	Total em 2011	Total em 2010
Fibra Consolidado	23.837	23.837	53.460

14. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS - CONSOLIDADO

Refere-se a emissão de letras de agronegócios e títulos emitidos no exterior através de um programa de emissão total de até US\$ 1 bilhão. Para as letras de agronegócios, os recursos são captados e indexados a CDI, com taxas que variam de 50% a 98% da rentabilidade da taxa. Para as emissões de Títulos no Exterior, o BANCO FIBRA, por meio de sua agência em Grand Cayman, colocou três séries em dólares com taxas de 5,875% a 8% a.a., duas séries em reais com taxa de 90,7% CDI + 1,625% e 90% CDI + 1,50% a.a., como segue:

a. Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio

	De 31 a Até 30 dias	De 61 a 60 dias	De 91 a 90 dias	de 121 a 120 dias	Acima de 180 dias	Acima de 360 dias	Total em 2011	Total em 2010
Fibra Consolidado	169.472	82.709	98.194	40.907	37.438	527	429.247	310.913
Total	169.472	82.709	98.194	40.907	37.438	527	429.247	310.913

b. Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior:

	De 91 a Até 30 dias	De 121 a 120 dias	De 181 a 180 dias	Acima de 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2011	Total em 2010
Série em R\$	4.036	–	–	18.493	55.863	78.392	136.337
Série em US\$	30	3.721	3.477	–	802.958	810.186	573.678
Total	4.066	3.721	3.477	18.493	858.821	888.578	710.015

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

15. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR E REPASSES DO PAÍS

a. Empréstimos no Exterior

Representados por recursos em moeda estrangeira, sobre as quais incidem encargos financeiros pela “Libor” acrescidos de juros que variam entre 0,30% e 4,25% a.a. ou juros pré-fixados de 4,05% a 7,0% a.a., nos seguintes prazos:

	De 31 a	De 91 a	De 181 a	Acima de	Total em	Total em
	Até 30 dias	90 dias	180 dias	360 dias	2011	2010
International Finance Corporation - IFC	3.310	—	—	228.761	28.137	260.208
Outros	120.199	209.207	227.964	83.126	57.565	698.061
Total	123.509	209.207	227.964	311.887	85.702	958.269

b. Repasses no País: Obrigações por repasses do país, representadas por recursos repassados pelo BNDES, corrigidos, principalmente, pela TJLP e por juros que variam de 1% a 11% a.a., nos seguintes prazos:

	De 31 a	De 91 a	De 181 a	Acima de	Total em	Total em
	Até 30 dias	90 dias	180 dias	360 dias	2011	2010
Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado	23.533	20.517	47.450	136.711	351.453	579.664

16. CARTEIRA DE CÂMBIO

Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado			
2011			
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio Comprado a Liquidar	—	757.059	757.059
Direitos sobre Vendas de Câmbio	158.232	32.009	190.241
(-) Adiantamentos em Moeda Nacional	—	(31.881)	(31.881)
Rendas a Receber	—	22.048	22.048
Ativo	158.232	779.235	937.467
Obrigações por Compra de Câmbio	—	695.330	695.330
Câmbio Vendido a Liquidar	190.964	—	190.964
(-) Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	—	(561.937)	(561.937)
Passivo	190.964	133.393	324.357
Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado			
2010			
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio Comprado a Liquidar	—	546.434	546.434
Direitos sobre Vendas de Câmbio	—	113.658	113.658
(-) Adiantamentos em Moeda Nacional	(543)	(21.888)	(22.431)
Rendas a Receber	—	16.428	16.428
Ativo	(543)	654.632	654.089
Obrigações por Compra de Câmbio	—	566.678	566.678
Câmbio Vendido a Liquidar	112.682	—	112.682
(-) Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	—	(482.491)	(482.491)
Passivo	112.682	84.187	196.869

(Em milhares de reais)

17. COMPOSIÇÃO DE OUTRAS CONTAS

a. Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo - Outros Créditos - Diversos

Banco Fibra	2011	2010
Créditos Tributários (Nota 18b)	301.151	279.814
Depósitos em Garantia	68.824	64.234
Títulos e Créditos a Receber	59.139	42.142
Impostos a Recuperar	51.649	29.610
Programa de Retenção (Nota 25d)	27.330	57.735
Devedores por Compras de Valores e Bens	804	2.319
Recebimento Consignados	2.764	3.695
Adiantamento a Fornecedores	–	2.357
Valores a Receber - Cessão	2.268	1.023
Operações de Créditos a Processar	–	13.657
Outros	13.754	12.952
Total	527.683	509.538

Fibra Consolidado	2011	2010
Créditos Tributários (Nota 18b)	440.660	343.611
Depósitos em Garantia	107.215	104.185
Títulos e Créditos a Receber	70.431	59.026
Impostos a Recuperar	101.957	62.170
Programa de Retenção (Nota 25d)	28.625	61.492
Recebíveis Imobiliários	7.292	11.160
Devedores por Compras de Valores e Bens	804	2.319
Valores a Receber - Cessão	48.667	30.935
Operações a liquidar varejo	1.197	1.887
Recebimento Consignados	2.764	3.695
Outros	24.031	42.240
Total	833.643	722.720

b. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas a prestadores de serviços decorrentes de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. No caso de cessão de carteira, a correspondente despesa de comissão é baixada contra o resultado. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme composição abaixo:

Banco Fibra	2011	2010
Comissões s/Operações de Crédito Consignado (1)	44.390	22.367
Comissões CDC	–	1.315
Colocação de Títulos no Exterior	5.799	8.225
Descontos s/Financiamento e Importação	388	1.700
Serviços de Consultoria e Assessoria	253	2.780
Outras	3.427	2.519
Total	54.256	38.906

(1) No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foi amortizado o valor de R\$ 24.919 (R\$ 19.281 em 2010), apresentado no resultado a débito de receitas com operações de crédito.

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fibra Consolidado

	2011	2010
Comissões s/Operações de Veículos	86.122	3.313
Comissões s/Operações de CDC	50.498	38.632
Comissões s/Operações de Crédito Consignado	44.390	22.367
Colocação de Títulos no Exterior	5.799	8.225
Descontos s/Financiamento e Importação	388	1.700
Serviços de Consultoria e Assessoria	253	2.662
Outras	4.539	2.318
Total	191.987	79.217

c. Passivo Circulante - Relações Interfinanceiras - Repasses Interfinanceiros

Referem-se a linhas amparadas na Resolução nº 3.844 do Banco Central do Brasil, repassadas pela Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. para o Banco Fibra S.A., a taxas usuais de mercado, e utilizadas como lastro para os repasses de moeda estrangeira no montante de R\$ 218.065 com taxa anual de 10,33%.

d. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo - Outras Obrigações - Diversas

Banco Fibra

	2011	2010
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	40.821	29.314
Provisões para Passivos Contingentes	24.685	30.880
Créditos consignados	6.220	26.257
Valores a pagar Cartão Private Label	3.239	—
Valores a pagar Visa Cartão de Crédito	15.602	4.326
PDD - Créditos Cedidos	2.273	—
Outras	4.162	23.871
Total	97.002	114.648

Fibra Consolidado

	2011	2010
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	61.153	42.966
Provisões para Passivos Contingentes	36.711	41.108
Valores a pagar Cartão de Crédito	29.878	4.366
Operações a Liquidar CDC	10.856	—
Valores a liquidar lojistas	7.735	8.001
PDD - Créditos Cedidos (Nota 9d)	6.222	—
Créditos consignados	6.220	26.257
Certificados de Recebíveis Imobiliários	5.828	8.740
Valores a pagar pela aquisição de investimentos	3.239	43.559
Comissões a Repassar	1.922	—
Repasso de registro de cartório	892	2.571
Valores a pagar cessão veículos	861	3.721
Outras	7.455	25.166
Total	178.972	206.455

(1) Refere-se substancialmente a contrato de retenção **(Nota 25d)**

e. Outras Despesas Administrativas

A rubrica “Outras Despesas Administrativas” na demonstração de resultados, refere-se a:

Banco Fibra	2011	2010
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	21.670	45.322
Despesas de Processamento de Dados	16.758	14.389
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	13.529	13.139
Despesas de Comunicações	13.653	8.970
Despesas de Amortizações	9.977	7.104
Despesas de Aluguéis	5.280	4.804
Despesas de Serviços de Terceiros	2.887	12.715
Despesas de Depreciação	1.928	1.818
Despesas com Transportes	780	1.782
Despesas com Viagens	2.073	1.442
Despesas de Publicidade e Propaganda	488	1.509
Outras	3.356	7.731
Total	92.379	120.725
Fibra Consolidado	2011	2010
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	34.397	28.843
Despesas de Comunicações	34.381	22.955
Despesas de Processamento de Dados	27.139	19.486
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	20.532	14.892
Despesas de Amortização	14.585	18.671
Despesas de Serviços de Terceiros	14.057	11.493
Despesas de Aluguéis	8.808	7.657
Despesas com Viagens	4.042	4.712
Despesas de Depreciação	3.983	2.865
Despesas com Gravame	2.144	—
Despesas de Propaganda e Publicidade	1.523	5.556
Despesas com Transporte	1.236	3.045
Despesas com Manutenção e Conservação de Bens	1.113	1.590
Despesas com Condomínio	1.046	1.472
Outras	14.736	13.461
Total	183.722	156.698

f. Outras Receitas Operacionais

A rubrica “Outras Receitas Operacionais”, na demonstração de resultados, refere-se a:

Banco Fibra	2011	2010
Variação Cambial Investimento em Cayman	41.108	—
Receitas de Atualização Monetária	12.147	3.574
Juros de Operações de TCR	3.912	3.487
Reversão Prov. Contingências Cíveis (1)	5.317	—
Contingências Trabalhistas	2.869	—
Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	4.571	—
Receitas de Cessão de Crédito	1.581	—
Outras	1.929	4.246
Total	73.434	11.307

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fibra Consolidado

	2011	2010
Variação Cambial Investimento em Cayman	41.108	—
Receitas de Atualização Monetária	14.918	6.083
Atualização Monetária s/ Garantia Cessão	6.475	—
Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	5.503	—
Reversão Prov. Contingências Cíveis (1)	5.234	—
Juros de Operações de TCR	3.982	3.487
Contingências Trabalhistas	2.869	—
Receitas de Cessão de Crédito	1.581	—
Outras	2.804	4.482
Total	84.474	14.052

(1) Durante o exercício, foi identificada necessidade de baixa de Depósitos Judiciais de certos processos contabilizados como ativo.

g. Outras Despesas Operacionais

A rubrica “Outras Despesas Operacionais”, na demonstração de resultados, refere-se a:

Banco Fibra

	2011	2010
Despesas de Atualização Monetária	12.553	7.673
Provisão de Contingências Cíveis	6.050	12.074
Amortização do Ágio	4.981	1.993
Perdas de Processos Fiscais	4.691	—
Pagto. Indenizações Cíveis	4.648	—
Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	4.073	—
Seguro Prestamista	3.546	7.795
Despesas de Fianças	1.751	1.387
Multas sobre Recolhimento	591	570
Despesas com Indenizações Judiciais	12	1.553
Gastos com Reintegração de Bens	—	379
Despesas com Operações CDC	—	26
Outras	2.411	8.240
Total	45.307	41.690

Fibra Consolidado

	2011	2010
Amortização do Ágio	24.105	1.993
Pagto. Indenizações Cíveis	14.607	—
Despesas de Atualização Monetária	14.589	8.148
Provisão de Contingências Cíveis	5.854	11.125
Provisão - CDC	5.500	—
Perdas de Processos Fiscais	4.691	—
Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	4.073	—
Seguro Prestamista	3.561	7.824
Gastos com Reintegração de Bens	2.493	462
Despesas de Fianças	1.812	1.397
Multas sobre Recolhimento	392	585
Desp. com Indenizações Judiciais	1.027	1.572
Outras	5.514	2.519
Total	88.218	35.625

h. Resultado Não Operacional

Totaliza (R\$ 567) ((R\$ 3.253) em 2010) no Banco Fibra S.A. e (R\$ 2.146) ((R\$ 3.112) em 2010) no Fibra Consolidado e refere-se, substancialmente, aos ganhos e perdas na alienação de investimentos e bens não de uso próprio no Banco Fibra S.A. e a perdas de capital por reavaliação de investimento no Fibra Consolidado.

18. TRIBUTOS

a. Composição das Despesas com Impostos e Contribuições

I - Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as Operações do Período:

	2011	2010
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	(125.018)	37.692
Pagamento de Juros sobre Capital Próprio	–	(22.248)
Participação nos Resultados	(22.108)	(12.334)
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(147.126)	3.110
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas vigentes (Nota 3m)	58.850	1.404
Efeitos das Adições e Exclusões no Cálculo de Impostos:	4.444	(18.024)
Créditos Tributários não Ativados no Período	–	(287)
IRRF Exterior	(3.589)	(6.920)
Lucros/Prejuízos no Exterior	(14.382)	(2.875)
Despesas não Dedutíveis - Permanentes	(1.614)	6.819
Ajustes Exercícios Anteriores (Nota 2)	–	(1.626)
Participação em Controladas	23.943	(9.229)
Outros	86	(3.906)
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	63.294	(16.620)

II - As despesas tributárias estão representadas basicamente por PIS, COFINS e ISS.

b. Créditos Tributários

I - Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o Banco possuía créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados com base nas alíquotas vigentes, conforme demonstrado a seguir. Esses créditos estão registrados em “Outros Créditos - Diversos”, tendo em vista as estimativas de realização dos créditos, face à projeção de lucros tributáveis baseada em estudo técnico.

	Banco Fibra S.A.			
	Saldo em			Saldo em
	31/12/2010	Constituição	(Realização)	31/12/2011
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	212.532	66.304	(30.898)	247.938
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	125.589	41.886	–	167.475
Provisão Participação nos Lucros	2.304	6.154	–	8.458
Provisão Trabalhista	3.705	–	(411)	3.294
Provisão para Contingências Pis e Cofins	44.492	13.636	–	58.128
Provisão para Contingências Ações Comerciais	5.050	–	(1.765)	3.285
Provisão para Contingências Ações Indenizatórias	–	2.697	–	2.697
Provisão Honorários Contingências Cíveis	737	–	(139)	598
Contingências PDD - Créditos Cedidos	536	372	–	908
Lucro Exterior - Diferimento	1	–	–	1
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso	1.548	–	(14)	1.534
Provisão - Outras	1	1.559	–	1.560
Ajustes Exercícios Anteriores (Nota 2)	28.569	–	(28.569)	–
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	64.092	–	(12.315)	51.777

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001
Total de Créditos Tributários
Obrigações Fiscais Diferidas
IR Diferido - PL
Créditos Tributários Líquidos

Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
Provisão Participação nos Lucros
Provisão Trabalhista
Provisão para Contingências
Lucro Exterior - Diferimento
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso
Provisão TJLP
Ajustes Exercícios Anteriores (Nota 2)
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001
Total de Créditos Tributários
Obrigações Fiscais Diferidas
IR Diferido - PL
Créditos Tributários Líquidos

Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
Provisão Participação nos Lucros
Provisão Trabalhista
Provisão para Contingências
Provisão para Desvalorização de Títulos e Investimentos
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso
Outros
Ajustes Exercícios Anteriores (Nota 2)
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001
Total de Créditos Tributários
Obrigações Fiscais Diferidas
IR Diferido - PL
Créditos Tributários Líquidos

Banco Fibra S.A.			
Saldo em			Saldo em
31/12/2010	Constituição	(Realização)	31/12/2011
3.190	–	(1.754)	1.436
279.814	66.304	(44.967)	301.151
(54.712)	48.868	–	(5.844)
3.325	11.267	–	14.592
228.427	126.439	(44.967)	309.899

Banco Fibra S.A.			
Saldo em			Saldo em
31/12/2009	Constituição	(Realização)	31/12/2010
178.982	50.935	(17.385)	212.532
125.122	467	–	125.589
–	2.304	–	2.304
2.424	1.281	–	3.705
33.609	17.206	–	50.815
1.912	–	(1.912)	–
440	1.108	–	1.548
15.475	–	(15.473)	2
–	28.569	–	28.569
70.778	–	(6.687)	64.091
9.762	–	(6.571)	3.191
259.522	50.935	(30.643)	279.814
(95.740)	41.261	(233)	(54.712)
5.245	1.753	(3.673)	3.325
169.027	93.949	(34.549)	228.427

Fibra Consolidado			
Saldo em			Saldo em
31/12/2010	Constituição	(Realização)	31/12/2011
265.935	133.330	(28.633)	370.632
152.040	98.009	–	250.049
3.693	10.356	–	14.049
4.234	–	(27)	4.207
59.471	19.256	–	78.727
16.269	1.813	–	18.082
1.637	–	(37)	1.600
22	3.896	–	3.918
28.569	–	(28.569)	–
74.486	–	(5.894)	68.592
3.190	–	(1.754)	1.436
343.611	133.330	(36.281)	440.660
(54.724)	48.859	–	(5.865)
3.325	11.267	–	14.592
292.212	193.456	(36.281)	449.387

	Fibra Consolidado			
	Saldo em 31/12/2009	Constituição	(Realização)	Saldo em 31/12/2010
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	208.178	76.478	(18.721)	265.935
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	132.343	19.697	–	152.040
Provisão Participação nos Lucros	–	3.693	–	3.693
Provisão Trabalhista	2.424	1.811	–	4.235
Provisão para Contingências	37.869	21.601	–	59.470
Lucro Exterior - Diferimento	1.912	–	(1.912)	–
Provisão para Desvalorização de Títulos e Investimentos	17.603	–	(1.334)	16.269
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso	530	1.107	–	1.637
Outros	15.497	–	(15.475)	22
Ajustes Exercícios Anteriores (Nota 2)	–	28.569	–	28.569
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	86.868	–	(12.382)	74.486
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	9.761	–	(6.571)	3.190
Total de Créditos Tributários	304.807	76.478	(37.674)	343.611
Obrigações Fiscais Diferidas	(95.784)	41.296	(236)	(54.724)
IR Diferido - PL	5.245	1.753	(3.673)	3.325
Créditos Tributários Líquidos	214.268	119.527	(41.583)	292.212

II - Apresentamos abaixo a expectativa anual de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, e seu respectivo valor presente. Para o cálculo do valor presente dos créditos tributários, foi utilizada como custo de captação a Taxa Selic projetada ano a ano, para os próximos 10 anos, aplicada sobre os valores nominais da expectativa de realização, deduzindo o efeito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas vigentes na data do balanço. Esta expectativa está fundamentada em estudo técnico, o qual considera o histórico de realização e a previsão de rentabilidade futura baseada em: (i) premissas básicas aderentes aos planos estratégicos da Instituição; (ii) projeções de resultado; (iii) crescimento das carteiras de crédito e “spread” aderentes às expectativas de mercado; (iv) perdas com crédito projetadas como reflexo do comportamento histórico observado nas unidades de negócio e; (v) estimativa do crescimento dos custos operacionais baseado na inflação projetada e nas necessidades operacionais para fazer frente ao crescimento previsto nas projeções de resultado.

Ano de Realização	Realização do Crédito Tributário	
	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado
2012	1.919	8.912
2013	14.851	29.061
2014	23.935	54.924
2015	36.898	86.143
2016	45.405	53.696
2017	56.043	63.319
2018	67.711	74.019
2019	35.934	42.231
2020	9.125	15.087
2021	9.330	13.268
Total	301.151	440.660
Valor Presente	129.502	205.991

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

19. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O BANCO FIBRA e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a. Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certo. Os processos mais relevantes são: (i) COFINS - R\$ 29.444 (R\$ 25.601 em 2010) e PIS - R\$ 5.679 (R\$ 4.934 em 2010): pleiteia a restituição dos valores pagos de julho de 2001 a junho de 2006, que superaram o cálculo efetuado com base na Lei Complementar nº 7/1970, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/1998.

b. Passivos de Natureza Trabalhista e Cível

O BANCO FIBRA efetua provisão em montante considerado suficiente com base no histórico de perdas apuradas nos últimos dois anos, além da adequação aos precedentes dos Tribunais. São consideradas no cálculo da provisão todas as ações cíveis em que a empresa figure no polo passivo e que efetivamente existe a probabilidade de desembolso de caixa, tais como Ações Indenizatórias, Ações Revisionais cumuladas com Repetição de Indébito, Ações de Cobrança, dentre outras. Em 31 de dezembro de 2011 o saldo da provisão de Passivos Trabalhistas monta a R\$ 8.233 (R\$ 9.262 em 2010) no Banco Fibra, R\$ 10.517 (R\$ 10.750 em 2010) no Fibra Consolidado e o saldo da provisão de Ações Cíveis em 31 de dezembro de 2011 monta a R\$ 16.452 (R\$ 21.618 em 2010), R\$ 26.195 (R\$ 25.715 em 2010) no Fibra Consolidado, registrados na rubrica "Outras Obrigações - Diversas". No caso das ações trabalhistas, a avaliação é efetuada com base de dados das ações encerradas com trânsito em julgado dos últimos três anos. Os valores são apurados considerando a média de indenização por verba, quantidade de processos em aberto e o percentual de êxito das ações, atualizados trimestralmente.

c. Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias

A questão mais relevante refere-se a:

• **COFINS e PIS** - O BANCO FIBRA e suas controladas impetraram mandados de seguranças visando garantir o direito líquido e certo de recolherem a contribuição para o PIS e COFINS somente com base nas receitas provenientes da prestação de serviços, relativamente ao período-base de junho de 2006 e subsequentes, bem como de procederem à compensação dos valores indevidamente recolhidos a tal título desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/1996, com redação dada pela Lei nº 10.637/2002, acrescidos da taxa de juros SELIC. Os pedidos de liminar foram deferidos e as sentenças foram procedentes. Contudo, a União recorreu e reverteu as sentenças. Interpusemos recursos, os quais foram recebidos no efeito suspensivo e aguardam julgamento. Continuamos recolhendo o PIS e a COFINS somente sobre as receitas provenientes da prestação de serviços em razão de liminares obtidas. Os advogados externos contratados responsáveis pela condução dos processos entendem que a probabilidade de perda é provável.

d. Contingências Passivas com Risco de Perda Possível:

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela Instituição e estão baseados nos pareceres dos consultores jurídicos externos contratados em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as contingências classificadas como perdas possíveis, sendo compostas, principalmente, pelas seguintes questões:

- a) R\$ 29.336 (R\$ 27.001 em 2010) em cobrança de ISS de diversos períodos e de diversas prefeituras no Brasil, sobre operações de arrendamento mercantil, sendo que o mesmo tributo fora recolhido no município sede da extinta sociedade;
- b) R\$ 14.847 (R\$ 13.849 em 2010) em CPMF de empresa de arrendamento mercantil, pleiteando equiparação a instituições financeiras;
- c) R\$ 16.009 (R\$ 14.298 em 2010) em autos de infração lavrados por Municípios para cobrança de ISS sobre valores registrados em diversas contas contábeis, ao fundamento de se tratar de receitas de prestação de serviços;
- d) R\$ 3.285 (R\$ 3.074 em 2010) em ação anulatória de auto de infração lavrado sobre IRPJ do ano de 1991; e

e) R\$ 34.666 (R\$ 517 em 2010) em Processos Administrativos (IR/CS/PIS/COFINS - BM&F - JCP retroativos/ISS sobre serviços bancários/CSLL e IRPJ - compensação prejuízos - incorporação).

e. Movimentação das Provisões para Passivos Contingentes:

	Fibra Consolidado			
	31/12/2010	Movimentação		31/12/2011
	Saldo Inicial	Constituição	(Realização)	(Pagamento) Saldo Final
Cíveis e Trabalhistas				
Processos Cíveis	25.715	8.923	(8.377)	(66) 26.195
Processos Trabalhistas	10.750	3.458	(3.691)	– 10.517
Total	36.465	12.381	(12.068)	(66) 36.712
	31/12/2010	Movimentação		31/12/2011
				Saldo
Fiscais - Obrigações Legais	Saldo Inicial	Constituição	(Realização)	Final
PIS Lei nº 9.718	18.247	5.922	(178)	23.991
Cofins Lei nº 9.718	107.063	35.700	(1.099)	141.664
Outros	2.194	10	–	2.204
Total	127.504	41.632	(1.277)	167.859

f. Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei 11.941/09

O BANCO FIBRA e suas controladas aderiram ao programa de parcelamento e pagamento a vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, instituído pela Lei nº 11.941/09. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de junho de 2011, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento. Em 30 de junho de 2011, os valores foram consolidados e pagos a vista, no montante de R\$ 15.878, exceto para os processos judiciais garantidos por depósitos, que aguardam a vinculação dos depósitos efetuados nos autos do mandado de segurança para quitação dos valores devidos e posterior levantamento dos saldos remanescentes dos processos. A provisão em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 30.955. Os principais processos incluídos nesse programa são:

i) CSLL Isonomia

Pleiteava suspender a exigência da CSLL exigida das instituições financeiras por alíquotas superiores às alíquotas aplicadas às demais pessoas jurídicas, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia.

ii) PIS

Pleiteava a descontinuação da cobrança administrativa relativa a compensações do crédito constituído nos anos de 1996 a 1998, referente às bases de cálculo instituídas pelas Emendas Constitucionais 10/96 e 17/97.

iii) Processos Administrativos

Refere-se a provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social calculados com base nas despesas de baixa para prejuízo de operações de crédito que foram glosadas pela receita federal.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

20. DÍVIDAS SUBORDINADAS ELEGÍVEIS A CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo total de emissões em dívida subordinada, devidamente homologado pelo BACEN, totalizava R\$ 480.688 (R\$ 394.634 em 2010) em títulos emitidos, dos quais podem ser computados R\$ 283.520 (R\$ 263.930 em 2010) como elegíveis a Capital de Nível II, conforme descrito no quadro abaixo:

Data da Operação	Remuneração	2011		2010	
		Saldo	Capital Nível II	Saldo	Capital Nível II
14/10/2005	VC + 7,5%	–	–	51.215	51.215
18/05/2007	CDI + 1,28%	130.399	–	115.341	23.068
30/10/2007	CDI + 1,08%	30.919	–	27.402	5.480
24/03/2008	CDI + 1,38%	31.140	6.228	27.516	11.007
16/11/2009	VC + 8,5%	199.315	159.452	173.160	173.160
22/02/2010	VC + 7,33%	45.711	36.569	–	–
22/02/2010	VC + 7,33%	1.368	–	–	–
28/10/2011	VC + 8,0%	41.836	41.836	–	–
Total		480.688	244.085	394.634	263.930

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social está representado por 2.207.998.607 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

A cada ação ordinária corresponde 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais de Acionistas.

Em AGE de 31 de março de 2011, foi deliberado aumento de capital social no montante de R\$ 86.881, passando o capital social de R\$ 806.461 para R\$ 893.342, representado por ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 80.000 já integralizados ao capital, e R\$ 6.881 integralizados conforme AGE de 08 de junho de 2011.

Em AGE de 13 de julho de 2011, foi deliberada a conversão das 66.076.889 ações preferenciais em ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Em AGE de 1º de agosto de 2011, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 73.119, mediante emissão de 153.482.424 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Esse aumento de capital foi aprovado pelo BACEN em 23 de setembro de 2011.

Em AGE de 30 de novembro de 2011, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 93.377, passando o capital social de R\$ 966.461 para R\$ 1.059.838, mediante a emissão de 196.005.921 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 80.000 integralizados no ato, mediante emissão de 167.926.113 ações nominativas e sem valor nominal, e R\$ 13.377 a serem integralizados até fevereiro de 2012, desde que o acionista International Corporation (IFC) exerça seu direito de preferência.

Em AGE de 28 de dezembro de 2011, foi deliberado novo aumento de capital no valor de R\$ 105.049 passando o capital social de R\$ 1.059.838 para R\$ 1.164.888, mediante emissão de 220.506.661 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 90.000 integralizados no ato, mediante emissão de 188.916.877 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e R\$ 15.049 a serem integralizados até fevereiro de 2012, desde que o acionista International Corporation (IFC) exerça seu direito de preferência.

Os dois últimos eventos estão aguardando homologação do BACEN.

b. Reserva Legal:

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do período, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória.

c. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, quantia não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício social, a cada período, após as deduções previstas no Estatuto e conforme disposto na Lei das

Sociedades por Ações. O valor pago ou creditado a título de juros sobre o capital próprio nos termos da legislação pertinente poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. Dividendos intermediários e intercalares deverão sempre ser creditados e considerados como antecipação do dividendo obrigatório.

22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a. Partes Relacionadas

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução nº 3.750, de 30/06/2009, do CMN. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições usuais de mercado, conforme descrito abaixo:

	Ativo	Receita	Ativo	Receita
	(Passivo)	(Despesa)	(Passivo)	(Despesa)
	2011	2011	2010	2010
Empresas Controladas				
Aplicações Depósitos Interfinanceiros	2.580.073	250.376	1.449.047	108.442
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	2.580.073	250.376	1.449.047	108.442
Títulos e Valores Mobiliários	321.635	26.522	292.600	26.788
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	321.635	26.522	292.600	26.788
Instrumentos Financeiros Derivativos	76.712	(13.534)	97.325	31.833
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	76.712	(13.534)	97.325	31.833
Outros Créditos	26	—	23	—
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	23	—	23	—
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	3	—	—	—
Depósitos				
A Vista	(3.971)	—	(9.521)	—
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	(704)	—	(908)	—
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	(2.864)	—	(8.484)	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	(8)	—	(12)	—
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	(43)	—	(51)	—
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda. .	(23)	—	(66)	—
Validata Meios de Pagamento Ltda. .	(329)	—	—	—
Interfinanceiros	(290.461)	(20.144)	(263.580)	(16.213)
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	(193.832)	(16.196)	(104.440)	(10.939)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	(96.629)	(3.948)	(159.140)	(5.274)
A Prazo	(26.844)	(6.101)	(63.953)	(4.499)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	(10.676)	(4.434)	(51.803)	(3.490)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	(11.180)	(1.275)	(9.836)	(786)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	(4.556)	(373)	(2.280)	(214)
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda. .	(432)	(19)	(34)	(9)
Validata Meios de Pagamento Ltda. .	(1.983)	(362)	—	—
Outras Obrigações por Repasses Interfinanceiros	(220.298)	(42.686)	(284.005)	(3.931)
Fibra Asset Management DTVM Ltda. .	(220.298)	(42.686)	(284.005)	(3.931)
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários	—	—	(1.753)	(3.326)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	—	—	(1.753)	(3.326)

(Em milhares de reais)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Ativo	Receita	Ativo	Receita
	(Passivo)	(Despesa)	(Passivo)	(Despesa)
	2011	2011	2010	2010
Coligadas do Grupo Controlador				
Depósitos				
A Prazo	(198.946)	(32.605)	(174.725)	(18.357)
CFL Participações S.A.	(37.160)	(2.698)	(1.330)	(191)
Cia de Gás do Ceará - CEGAS	(5.377)	(1.095)	(5.102)	(1.043)
Cia Siderúrgica Nacional	–	(35)	–	(1.233)
Cia Sul Riograndense de Imóveis	(10.251)	(888)	(6.367)	(733)
CIPLA Serviços e Empreendimentos Imobiliários Ltda.	(270)	(438)	(4.142)	(523)
COTESUL Participações Ltda.	(478)	(106)	(419)	(47)
Fazenda Santa Otilia Agropecuária Ltda.	(10.206)	(1.278)	(7.490)	(698)
Fibra Empreendimentos Imobiliários S.A.	(842)	(60)	(272)	(113)
Fibra Experts Emp. Imobiliários Ltda.	(25.849)	(5.063)	(47.033)	(2.375)
Pinhal Administração e Participações Ltda.	(3.365)	(816)	(4.857)	(370)
Rio Purus Participações S.A.	(71.564)	(5.393)	(4.266)	(463)
Taquari Participações S.A.	(7.966)	(1.164)	(8.905)	(331)
Transnordestina Logística S.A.	(1.147)	(351)	(17.963)	(2.209)
Vicunha Aços S.A.	(4.502)	(2.194)	(27.494)	(2.599)
Vicunha Agropecuária S.A.	(118)	(153)	(1.186)	(261)
Vicunha S.A.	(20)	(343)	(5.506)	(170)
Vicunha Siderurgia S.A.	(18.652)	(8.502)	(31.162)	(2.441)
Vicunha Steel S.A.	(1.046)	(139)	(1.002)	(94)
Vicunha Têxtil S.A.	(1)	(1.423)	–	(1.745)
Party Negócios e Participações Ltda.	(132)	(16)	(229)	(36)
Partifib Proj. Imob. American Square Ltda.	–	(253)	–	(412)
Partifib Proj. Imobiliários Fiorata Ltda.	–	(152)	–	(198)
Partifib Proj. Imobiliários Visconde de Taunay	–	(24)	–	(23)
Partifib Proj. Imobiliários São Paulo Ltda.	–	(21)	–	(49)
Controladores e pessoal-chave da Administração	(144.295)	(19.164)	(75.653)	(7.313)
Controladores pessoa física e pessoal-chave da Administração	(144.295)	(19.164)	(75.653)	(7.313)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(338.600)	(58.436)	(440.339)	(214.550)
IFC	(338.600)	(58.436)	(440.339)	(214.550)
Depósitos				
A Prazo	(34.442)	(17.543)	(23.047)	(16.259)
Elizabeth Têxtil S.A.	(34.442)	(17.543)	(23.047)	(16.259)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi cedido para a empresa Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento, empresa ligada do Grupo, o montante de R\$ 888.485, sendo R\$ 314.379 em março e R\$ 574.106 em abril de 2010. As referidas cessões não produziram efeito no resultado.

b. Remuneração Pessoal-Chave da Administração

Os administradores do BANCO FIBRA são remunerados através de Pró-Labore ou salários quando registrados sob regime CLT, que estão apresentados na rubrica Despesas de Pessoal. Os honorários atribuídos, no período, ao pessoal - chave da administração, são compostos conforme descrito abaixo:

	2011	2010
Remuneração Fixa		
Administradores ⁽¹⁾	7.359	6.180
Remuneração Variável		
Administradores ⁽¹⁾	4.762	847
Total	12.121	7.027

(1) São representados pelos Diretores Estatutários e Conselheiros do Banco Fibra. No programa de retenção, coube aos administradores o montante informado na **Nota 25 d**.

23. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

O Fibra Consolidado é responsável pela administração de diversos fundos e clubes de investimentos, cujos patrimônios, em 31 de dezembro de 2011, totalizavam R\$ 552.155 (R\$ 768.598 em 2010).

24. LIMITES OPERACIONAIS

Acordo de Basileia

As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido mínimo de 11% dos seus ativos consolidados ponderados por graus de risco, acrescidos de percentuais sobre os riscos de crédito de “swap”, sobre as exposições em ouro e em ativos e passivos referenciados em variação cambial e em variação da taxa de juros, conforme normas e instruções do BACEN. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o BANCO FIBRA estava enquadrado neste limite operacional, conforme demonstrado a seguir:

	2011	2010
Patrimônio de referência (PR)	1.236.072	1.052.777
Patrimônio de referência exigido (PRE)	(1.002.282)	(907.574)
Valor correspondente ao RBAN (1)	(30.074)	(22.048)
Margem	203.716	123.155

(1) Risco de Mercado de taxas de juros de carteira “banking”. Em 31 de dezembro de 2011, o Índice de Basileia, em conformidade com as regras vigentes correspondia a 13,6% (12,8% em 2010).

25. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a. Avais e Fianças

Responsabilidade do Banco por avais, fianças e garantias concedidas a terceiros, em 31 de dezembro:

	2011	2010
Fianças - Instituições Financeiras	134.489	51.879
Fianças - Pessoas Físicas e Jurídicas não-financeiras	259.241	290.000
Outros	25.109	37.784
Total	418.839	379.663

(Em milhares de reais)

b. Benefícios a Funcionários

O BANCO FIBRA oferece aos seus empregados os seguintes benefícios: seguro de vida, seguro saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte. Nenhum destes benefícios é considerado como parte integrante do salário. O BANCO FIBRA não possui planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações. O BANCO FIBRA não contribuiu com planos de previdência privada ou complementar nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010.

c. Participação nos Lucros - Funcionários

O BANCO FIBRA possui modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em plano específico protocolado no Sindicato dos Bancários. O montante das participações pagas ou provisionadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 31.275 (R\$ 17.232 em 2010).

d. Programa de Retenção

Considerando o cenário de oportunidades para o mercado financeiro nos próximos anos, com manutenção da estabilidade econômica e financeira, crescimento econômico para o País e com foco em preservar seu capital humano, a diretoria adotou em 2010 modelo de remuneração de gratificação de retenção, esta por prazo não inferior a 24 meses e formalizada mediante instrumento particular entre empregador e empregado. O programa contempla pagamentos em duas parcelas, sendo a primeira até 31/12/2010 e a segunda até 29/02/2012. Os valores contratados em 31/12/2011 representam R\$ 27.330 (R\$ 57.735 em dezembro 2010) no BANCO FIBRA e R\$ 28.625 (R\$ 61.492 em dezembro 2010) no Fibra Consolidado, cabendo aos administradores a parcela de R\$ 14.876 (R\$ 31.426 em dezembro 2010) no BANCO FIBRA e R\$ 15.096 (R\$ 32.063 em dezembro 2010) no Fibra Consolidado.

e. Contrato de Seguros

O BANCO FIBRA possui seguro de riscos nomeados com cobertura básica para incêndio, raio, explosão ou implosão - prédio, maquinismos, móveis e utensílios, danos elétricos, equipamentos eletrônicos, interrupção de negócio em decorrência da cobertura básica (pelo período de 6 meses), perda ou pagamento de aluguel (período de 6 meses), despesas com recomposição de registros e documentos e responsabilidade civil para estabelecimentos comerciais. O valor máximo da cobertura é de R\$ 67.000 e o período de cobertura se estende até março de 2012.

f. Aquisições

Em 30 de março de 2010, o BANCO FIBRA, através de sua Promotora de Vendas GVI Promotora de Vendas Ltda., efetuou a compra da totalidade das ações de emissão da Empresa SOFCRED Promotora de Vendas Ltda. pelo montante de R\$ 120.000, cujo pagamento foi efetuado em 14/05/2010. Em ato subsequente, a razão social da Sofcred passou a ser GVCRED Promotora de Vendas e Serviços Ltda. O valor de R\$ 117.639 a título de ágio foi baseado em expectativa de rentabilidade futura sendo realizada amortização em dez anos. Em 16 de setembro de 2010, o BANCO FIBRA, através da sua financeira Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento efetuou a compra da totalidade das cotas de emissão da Empresa Validata Meios de Pagamento Ltda., todas livres e desembaraçadas de quaisquer gravames. Esta aquisição considerou substancialmente o sistema de processamento de cartões. O valor de R\$ 17.717 referente ao software foi atribuído por meio de laudo de avaliação, elaborado por empresa técnica especializada.

g. Incorporações

Em AGE de 30 de dezembro de 2010, foi deliberada a incorporação total da empresa GVI Promotora de Vendas e Serviços Ltda. pela Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. Em decorrência da incorporação houve o aumento do capital social na empresa Credifibra no montante de R\$ 402.426, passando o capital de R\$ 307.000 para R\$ 709.426, mediante a emissão de 397.250 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, aprovado pelo BACEN em 07 de outubro de 2011.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A DIRETORIA

CONTADOR

Alexandre Leite Gonçalves

CRC - 1RJ057600/O-5 "T" SP

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Introdução

Em conformidade ao disposto em seu Regimento Interno e com as práticas de Governança Corporativa, compete ao Comitê zelar pelo aprimoramento da qualidade e efetividade dos controles e conformidade das operações e negócios do Conglomerado Fibra com os dispositivos regulamentares, fornecendo os resultados aos membros do Conselho de Administração, incluindo informações sobre as avaliações apresentadas pelas Auditorias Interna e Externa.

As análises do Comitê foram baseadas nas informações recebidas da Administração, Contabilidade, da Auditoria Externa, da Auditoria Interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas próprias avaliações decorrentes de observação direta.

São de competência da Administração a definição e implementação de sistemas de informações que produzem as demonstrações financeiras das empresas que compõem o Conglomerado, em observância à legislação societária, às práticas contábeis e às normas da Comissão de Valores Mobiliários, do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

A Administração também é responsável pelo aprimoramento contínuo de processos, políticas e procedimentos de controle que propiciem ambiente adequado de gerenciamento dos riscos, das operações e dos sistemas da Instituição. A PricewaterhouseCoopers é a responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião sobre a aderência aos princípios contábeis.

Adicionalmente, produz relatório de recomendações para aprimoramento dos procedimentos contábeis e de controles internos.

A Auditoria Interna tem sua atuação voltada à avaliação da qualidade dos processos e efetividade dos controles internos e as atividades de gerenciamento de riscos, propiciando ao Comitê uma visão crítica dos mesmos.

Atividades exercidas no âmbito de suas atribuições, no período

Foram desempenhadas atividades com vistas à avaliação da qualidade e efetividade das Auditorias Externa e Interna, a efetividade e a suficiência dos sistemas de controles internos e a análise das demonstrações contábeis.

Avaliação da efetividade dos sistemas de controle interno

O Comitê registra como importantes e efetivas as medidas desenvolvidas e em curso, de aprimoramento do Sistema de Controles Internos, dos processos de gerenciamento de riscos e de Governança Corporativa e julga estas ações adequadas ao porte e complexidade de seus negócios. Além disso, o investimento contínuo do Sistema de Controles contribui para sustentar a estratégia de crescimento sólido e compatível aos riscos de negócio.

Dessa forma, em razão do resultado dos trabalhos, foram conduzidas as ações

- Continuidade do aprimoramento do programa de melhoria de Governança Corporativa, em conjunto com o IFC - International Finance Corporation.
- Fortalecimento da infraestrutura de tecnologia buscando maior eficiência em seus negócios, como por exemplo, o Projeto em curso Gestão do Crescimento, que dentre outros propiciará aprimoramento na gestão das informações dos clientes e negócios.
- Aprimoramento de controles internos, com destaque ao aperfeiçoamento e maior automação das estruturas e ferramentas de conciliação. O escopo do trabalho realizado pela PricewaterhouseCoopers contemplou principalmente;
- Entendimento do processo de elaboração e revisão das demonstrações financeiras, observando controles de mitigação do risco de erro relevante.
- Levantamento e testes do processo de controles das operações com partes relacionadas.
- Identificação e avaliação dos principais riscos de auditoria por área de negócio, entendimento dos principais fluxos, processo e controle chave para avaliação.
- Avaliação do ambiente de tecnologia da informação.
- Realização dos procedimentos de revisão limitada para fins de emissão das IFT e ITR.
- Relatório de avaliação independente do Sistema de Controles Internos.

A Auditoria Interna, com base no planejamento de suas atividades, teve sua atuação voltada para os ciclos de negócio prioritários, realizando trabalho de auditoria de processos com foco em riscos e utilizando-se da metodologia de mercado, sendo que as oportunidades de melhoria identificadas foram direcionadas às respectivas áreas, e as recomendações acompanhadas no âmbito do Comitê de Controles Internos e Conselho de Administração.

Avaliação da qualidade das recomendações contábeis relativas aos respectivos períodos, com ênfase na aplicação das práticas contábeis adotadas e no cumprimento de normas aplicáveis.

O Comitê de Auditoria vem acompanhando as providências relacionadas ao aprimoramento dos controles.

São Paulo, 09 de março de 2012.

Comitê de Auditoria

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Banco Fibra S.A.

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Fibra S.A. ("Banco") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Fibra S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na nota 2, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, datado de 18 de fevereiro de 2011, sem ressalvas.

Como parte de nosso exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, auditamos também os ajustes descritos na Nota 2 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2010 para fins de comparabilidade. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Instituição referentes ao exercício de 2010 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre as demonstrações financeiras de 2010 tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 de março de 2012



PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira

Contador CRC 1SP127241/O-0



AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK, 360 - 4º AO 9º ANDAR
CEP 04543-000 - CHÁCARA ITAIM - SÃO PAULO - SP
www.bancofibra.com.br
Tel.: (11) 3847-6700